

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos



Os cumprimentos de Pedro Pires a Eanes

Pedro Pires regressa esta noite a Cabo Verde

A audiência que o Presidente da República, general Ramalho Eanes concedeu ao comandante Pedro Pires (foto) constituiu o momento principal da visita que o primeiro-ministro da República de Cabo Verde está a fazer ao nosso país.

Ontem, também, Pedro Pires avistou-se com o seu homólogo português, dr. Mário Soares, numa reunião prolongada que fontes ligadas à comitiva cabo-verdiana qualificaram de muito importante para o futuro das relações entre os dois países. Principalmente, sabe-se que o Governo Português garantiu aos dirigentes da antiga colónia do Atlântico a decisão firme de eliminar as momentâneas dificuldades que se atravessaram no caminho de amizade que tem sido trilhado por Portugal e Cabo Verde desde a independência deste jovem país.

Pedro Pires visitou, ontem à tarde, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e foi recebido pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Hoje Pedro Pires passa o dia em visita ao complexo de Sines para assinar, às 18 horas, acordos de cooperação, posto o que dará uma conferência de Imprensa. O regresso a Cabo Verde está marcado para esta madrugada.

Ataque de Vítor Crespo aos "mal derrotados do 25 de Abril" (Pág. 6)

Sete anos de prisão para "pide" Seixas

«Resolve este tribunal dever aplicar-se uma pena severa por este delito, não obstante a predominância das atenuantes, tendo em atenção a personalidade do réu, a sua categoria funcional e o facto de ser conhecido por muitas pessoas como torturador implacável, perverso e desumano» — assim rezava o acórdão do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, que ontem condenou o «pide» Seixas a sete anos e oito meses de prisão. Por cumprir, depois de perdoados 180 dias com base em articulados legais (90 dos quais só serão perdoados se entretanto Seixas não cometer outro crime), e descontados os dois anos e

oito meses de prisão preventiva já sofrida, ficaram quatro anos e meio de prisão. Mais treze meses de multa a 20\$00 por dia.

O «pide» Seixas, o primeiro agente da polícia política do fascismo a ser severamente punido pelos tribunais militares ao abrigo da lei 1/77, da Assembleia da República, beneficiou de algumas atenuantes, nomeadamente o facto de sofrer de doença grave, de ter idade superior a 70 anos, ter bom comportamento anterior à sua entrada para a PIDE e ainda espontânea confissão do crime.

Continua na pág. 24

Aumento da gasolina faz subir quase tudo

• Outro "golpe" no orçamento: o gás mais caro

Muitas dezenas de milhar de pessoas que vivem longe dos seus locais de trabalho, principalmente na periferia das grandes cidades e centros industriais, e que utilizam o automóvel como meio de transporte, viram de ontem para hoje, sem que o notassem, aumentar as rendas de casa na proporção directa do aumento da gasolina: 20 por cento. Para mais de 800 mil automobilistas que utilizam o automóvel por diferentes motivos o preço por quilómetro subiu consideravelmente. As indústrias e o comércio ligados ao ramo sofrem assim uma retracção e, se considerarmos que a gasolina, mais ou menos directamente, entra na composição de um número elevadíssimo de preços de produtos e serviços, não é difícil prever aumentos em cadeia nos diferentes sectores a partir deste simples agravamento da gasolina, feito sem um plano global de economia. Mas aumentou também o gás. Centenas de milhar de donas de casa, milhares de restaurantes, cafés, etc., viram-se de repente perante o facto consumado de um agravamento de despesas que nada compensará.

Ao nível dos diversos sectores económicos as consequências do aumento da gasolina ainda não foram analisadas completamente, mas podemos já recolher algumas opiniões.

Para a Associação dos Comerciantes de Automóveis, um dos resultados será uma dimi-

nuição da circulação, menores vendas e um possível estrangulamento para o sector comercial, mas «é difícil prever já todas as consequências porque a experiência dos três ou quatro últimos aumentos não é muito concludente, dado que as situações em cada um des-

de difícil» e foi-nos revelado que, estando a decorrer negociações entre a associação e o Governo para uma possível contigitação das importações, no sentido de ajudar a resolver o problema da balança comercial, havia sido endereçado ao Governo um tele-

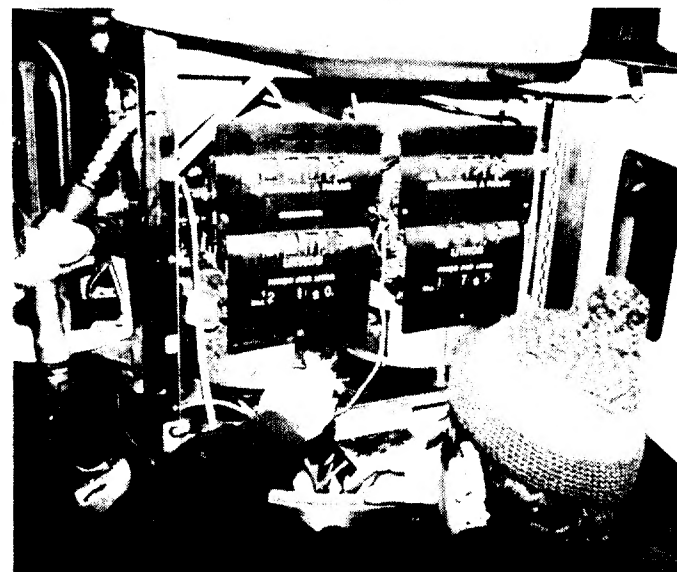
tou-nos tornar-se necessário, para essa análise, saber como vai ser repartido o aumento da gasolina. «Se vai todo para o Fundo de Abastecimento, se vai uma parte... Depende muito de como se distribua esta verba final.»

Num breve inquérito junto de empresas do sector automóvel pudemos colher também impressões ainda de carácter não profundo, mas reveladoras de que o aumento é negativo.

Um representante da Tudor, principal fabricante nacional de baterias, disse-nos que, como indústria, serão afectados. «Os custos de transportes vão subir e a nossa produção tenderá a aumentar os custos. A própria indústria automóvel será grandemente afectada. Traduzir-se-á, isso no nosso caso, no impedimento do aumento de postos de trabalho e numa travagem ao desenvolvimento da indústria».

Na perspectiva dos responsáveis da Citroën, uma das marcas mais vendidas em Portugal, «devido aos maus transportes existentes no País, o que obriga as pessoas a utilizarem o carro como transporte, o aumento afectará basicamente essas pessoas.» Quanto às

Continua na pág. 24



A mudança de preço aos primeiros minutos de hoje

ses aumentos era diferente e há muitos parâmetros a ter em conta». De qualquer modo isto poderá conduzir a «um subemprego em algumas empresas, o que representa uma ameaça à sua rentabilidade».

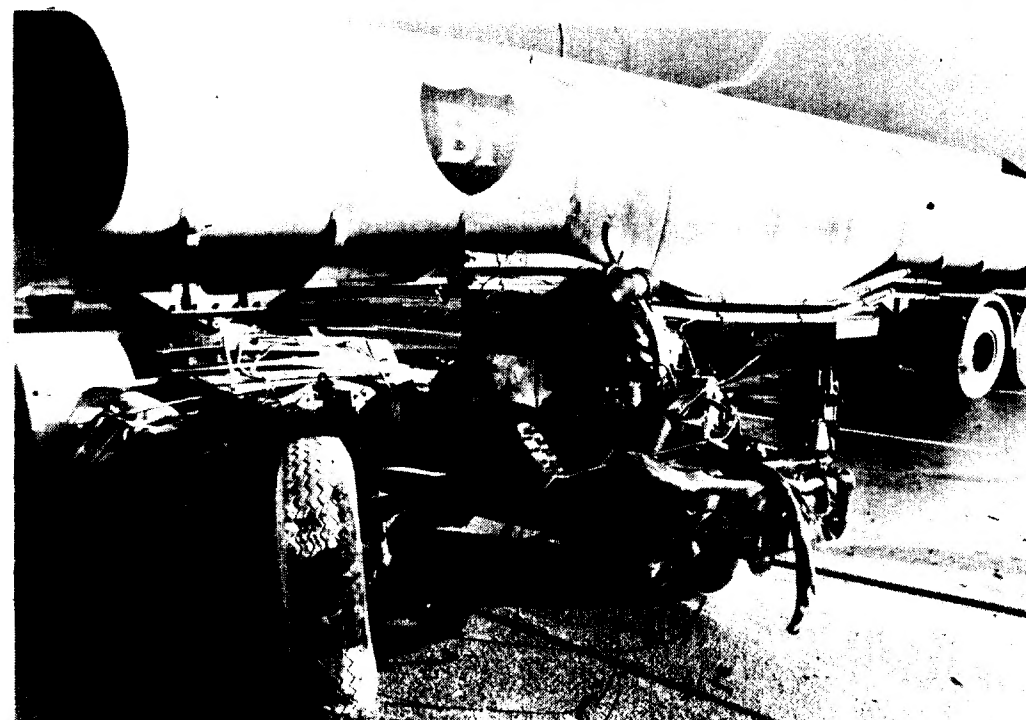
Entende no entanto aquela associação que «o assunto é

grama salientando «a conveniência em não se fazerem variações dos preços de combustíveis-auto antes de se chegar à fase final dessas negociações».

Quanto às repercussões no sector económico, o mesmo elemento da associação salien-

Público protesta mas paga (PÁG. 8)

Cinco feridos no despiste dum autotanque



O autotanque acidentado na auto-estrada do Sul: desapareceu a cabine!

Cinco feridos, um deles em estado grave, foi o balanço de um acidente de viação que esta manhã ocorreu no lugar do Trevo, na auto-estrada Lisboa-Setúbal, a algumas centenas de metros da portagem da ponte sobre o Tejo.

Cerca das 7 da manhã, um autotanque vazio da B. P. rodava em direcção a Lisboa. Ao que parece (as causas ainda não estão completamente averiguadas), uma motoreta ter-se-á atravessado em frente do autotanque. O motorista, para evitar o desastre, guinou para a esquerda e passou para a faixa contrária. Um camião que passava na altura foi «apanhado» por aquele pesado veículo, enquanto outro veículo, de matrícula francesa, conduzido por José do Carmo, também veio a embater.

Encontram-se internados no Hospital de Santa Maria o motorista do autotanque Rogério Manuel Lavrador (o caso de maior gravidade), António Rosa e Isidro de Almeida também trabalhadores da B. P. e o motorista do camião, Fernandes Peres.

Nacional

Política de A a Z

A ALTERNATIVA NACIONAL

Porque «um governo minoritário está virtualmente por terra» e a sua vida precária depende dos «favores e das incapacidades das oposições», um semanário da «direita» que tem o mérito de se não mascarar, deplora que o Partido Socialista, por estratégia colectiva ou pela vontade do seu secretário-geral, recuse «quaisquer coligações». E o semanário interpreta, naturalmente a seu modo, a posição do dr. Mário Soares e explica: «Quaisquer coligações — no seu pobre entendimento — só servirão para lhe destruir o partido; como (para ele) o partido vale mais do que Portugal, não pode haver alternativa democrática para o governo minoritário».

Subjacente a esta censura está, como é transparente, a ideia de que uma coligação, uma «certa fórmula» de coligação, reduziria os inconvenientes que o actual Governo oferece. A não verificar-se a coligação que resta?

O semanário dá-nos a sua receita de «alternativa nacional». Oicamos o que preconiza a «direita» não mascarada: «E é aos partidos, sem excepção, que compete remediar o mal já feito, derrubando o governo socialista se tanto for necessário e, se não encontrarem uma alternativa democrática para a questão, procurarem uma alternativa nacional, porque o que está em causa... não é propriamente a Democracia — é Portugal».

A «direita» tem a sua «alternativa». Essa «alternativa nacional» passa pelo derrubamento do Governo socialista e por uma fórmula de coligação. Se quisermos meditar no significado da criação do P.A.P. e da apressada divulgação dos estatutos do MIRN; se estivermos atentos à guerrilha noticiosa entre PS e CDS; compreenderemos que se prepara uma operação de contenção ou de desgaste do C.D.S. e que a «fórmula de coligação» para a «direita» mais favorável, e mais desejada, seria a de uma coligação do Partido Socialista com o Partido Social-Democrata (ex-P.P.D.).

A ALTERNATIVA SOCIAL-DEMOCRÁTICA

Passe o leitor de «A Rua» ao «Tempo», da «direita» (extrema) ao «centro» (com desvio de direita), e terá o conforto, a tranquilidade, o gosto, de encontrar uma proposta europeia de «alternativa social-democrata». O que é cortante, arrogante, hirsuto, no editorial de «A Rua», vem traduzido em paleio amável, em conversa europeia, educada, mole, sinuosa, no editorial do semanário «Tempo». O objectivo é o mesmo: pôr um ponto final à experiência do Governo socialista homogéneo e minoritário. Mas há modos educados, europeus, decentes, de liquidar uma experiência de governação socialista (com graves limitações, é certo) e a de a substituir por uma «alternativa social-democrática».

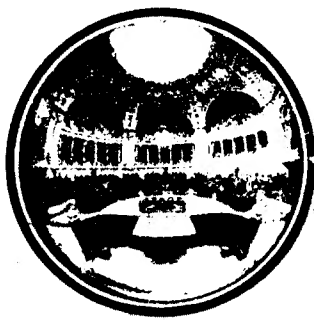
Nesse sentido — o de reduzir o que não é socialismo ao que será capitalismo com o pseudónimo de social-democracia — há quem assinale a importância que revestiu a visita do dr. Sá Carneiro, a Madrid. A estratégia do P.S.D. não tem segredos para o semanário do «centro direita»: «A criação de uma Associação Ibérica Social-Democrata não pode deixar de perturbar a Internacional Socialista», na medida em que, ou a Internacional Socialista admite os partidos sociais-democratas de Portugal e da Espanha, ou se arrisca a dar origem ao aparecimento de uma força pouco conveniente para a unidade da Europa. Este tipo de análise aconselha o dr. Mário Soares a levantar o veto que tem oposto ao partido do dr. Sá Carneiro quanto à sua admissão na Internacional Socialista».

A pressa e a contestação de Madrid, com a sua repercussão na imprensa e a contestação demasiada nervosa que da parte do PS suscitou, surge integrada numa operação de envolvimento, aparece como mais uma diligência do dr. Sá Carneiro, e dos seus amigos mais próximos, para conquistarem o seu lugarzinho no seio de uma Internacional Socialista sensível à designação que o seu partido adoptou e às ligações ibéricas que venha a consolidar. Não se esqueça, todavia, que a ofensiva contra Mário Soares se desdobra, numa ofensiva paralela e simultânea contra Filipe Gonzalez. Por enquanto, o P.S.O.E. e o P.S. têm as suas posições firmes e institucionalizadas na Internacional Socialista.

AINDA A ALTERNATIVA SOCIAL-DEMOCRÁTICA

O «recado europeu», com benção americana, vem a público nas vésperas da peregrinação europeia de Mário Soares e da realização da segunda parte do Congresso Socialista. Não é por acaso que tal sucede. Nem será por acaso que «nos bastidores» da cisão do P.S., verdadeira ou apenas desejada, tanto se fala. Pretende-se ver reduzida a projecção nacional do P.S. e «a distância que o separa do Partido Social-Democrata do dr. Sá Carneiro». Essa é a condição («europeia», mas não só) para o objectivo que nos propõem: «Portugal estará, então, a caminhar para uma normalização política bipartidária, a exemplo do que acontece dois partidos das democracias ocidentais, onde há sempre dois partidos muito próximos do Poder e que se alternam entre si». E o semanário dá exemplos. Exemplos bem conhecidos, bem característicos: os da Irlanda, da Dinamarca, da Holanda, da Bélgica, da Alemanha e dos Estados Unidos.

Não sabemos o que pensará a «alta socialista» do P.S. desta concepção dos «dois partidos muito próximos». Muito próximos do «poder» e muito próximos da Internacional Socialista. Mas sabemos que esta «fórmula» de aproximação, que teve e tem os seus adeptos no PS e no PSD, representa, efectivamente, o desenvolvimento de uma manobra de cerco do Governo de Mário Soares e ao partido de Freitas do Amaral. A «operação social-democrata» é complexa, mas é uma operação de «direita».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Empréstimo humilhante

de revisão constitucional procurando, de um só «golpe», atacar a Constituição e um dos órgãos de soberania nela previstos, o C.R. A manobra foi vigorosa e inteligentemente desmascarada pelos deputados Vital Moreira (PCP) e Salgado Zenha (PS).

«JÁ POUCO SE DISTINGUE»

Antes da ordem do dia sobressairam as intervenções de Jaime Serra e Alda Nogueira (ambos do PCP) e de Cunha Leal (PSD). Este contestou as reacções de dirigentes do PS às declarações de Sá Carneiro em Madrid. Apelidando José Luís Nunes (que o interpelara) de «ignomine» o deputado do PSD deu como resposta, ao invocado silêncio de Sá Carneiro durante o fascismo. Que «só os imbecis não mudam de ideias...». Sá Carneiro interveio também para referir que o diálogo suscitado «foi uma experiência útil» e que «entre democratas não há rancores».

Jaime Serra fez uma desenvoltura declaratória política, tendo abordados vários aspectos da situação actual. Após uma rápida análise aos resultados das últimas eleições, «que constituíram uma derrota sistémica para as forças reacçãoárias», o deputado comunista justificou esta referência para denunciar «a política de constantes cédências à pressão das forças de direita no sentido da recuperação capitalista, agrária e imperialista», do Governo P. S.

Jaime Serra lembrou a perda de mais de meio milhão de votos do PS nas últimas eleições, denunciou o «dispositivo bélico e intimidativo, despropositado» na zona de Reforma Agrária do ministro António Barreto e do seu adjunto Barreto — uma política de «cego autoritarismo e arbitrio» com notas oficiosas «sem um mi-

nimo de seriedade» — a farsa do julgamento dos «pídes» e toda a política de recuperação capitalista.

Antes de concluir, com a evocação da memória de Amílcar Cabral, Jaime Serra diria que política externa do actual Governo «desliza cada vez mais para o compromisso, político e militar, com os meios agressivos e imperialistas do bloco da NATO, prosseguindo uma política que, em vários aspectos, já pouco se distingue do regime anterior». Tal política — disse ainda — não favorece «a tão falada e necessária diversificação das nossas relações internacionais e dos nossos mercados».

A intervenção de Alda Nogueira centrou-se na denúncia da nova onda de despedimentos colectivos que as multinacionais (ITT, Timex, Signetics, Agfa, Siemens, Grundig, Maconde e outras) já desencadearam e ameaçam prosseguir.

Acácio Barreiros, presente apenas no período de antes da ordem do dia, evocou também a memória de Amílcar Cabral denunciando o seu «pérfido assassinato perpetrado pelos agentes do colonialismo português sob o comando do fascista Alpoim Calvão e planeado pelo fascista Spínola e pela PIDE».

No intervalo, Vasco da Gama Fernandes, acompanhado por delegações dos grupos parlamentares, recebeu Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde, na sala de Conselho de Ministros. O companheiro de luta de Amílcar lembrou em curtas palavras, após a intervenção do Presidente da A. R., ser necessário «preservar a amizade entre os dois povos e criar sentimentos novos nas relações».

E. A.

Noticiário breve

FELICITAÇÕES PARA CARTER, CONDOLENCIAS PARA TITO

■ O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, enviou uma mensagem ao presidente dos E. U. A. felicitando-o pela sua posse naquele cargo. Na mensagem, Mário Soares afirma que a vitória de Carter «despertou grandes esperanças em todo o mundo» e que estão «criadas condições para que a amizade tradicional entre os nossos dois países se possa desenvolver e aprofundar». Revela ainda que «nos momentos difíceis da nossa revolução encontramos sempre da parte dos Estados Unidos compreensão e solidariedade».

Entretanto, uma outra mensagem foi enviada pelo chefe do Governo ao presidente Tito da Jugoslávia apresentando condolências pela morte do primeiro-ministro Dzemal Bijedic.

MINISTRO EM BERLIM

■ O ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, parte no próximo dia 26 para Berlim Ocidental onde permanecerá três dias. Além de um encontro com o seu homólogo alemão, António Barreto conta estabelecer diversos contactos internacionais e visitar a exposição de agricultura denominada «Semana Verde».

CARLUCCI NA MADEIRA

■ De 25 a 28 deste mês, Frank Carlucci, embaixador dos E. U. A. em Lisboa, estará de visita à Madeira. Está um porta-voz daquela Embaixada trata-se de «uma visita de rotina», que será aproveitada para «troca de impressões com várias individualidades oficiais locais».

Entre estas conta-se o ministro da República e o Governo Regional.

CONSELHO DA EUROPA

■ Seguiu para Estrasburgo a delegação do P. S. que vai participar na 28.ª sessão da Assembleia do Conselho da Europa. Integram o grupo Salgado Zenha, Jaime Gama e Rudolfo Crespo.

Turismo debatido em Lisboa

Decorre em Lisboa uma reunião de trabalho dos centros de Turismo de Portugal no estrangeiro com a presença dos responsáveis por esses centros, representantes de empresas de hotelaria, de agências de viagens, de comissões regionais de turismo e de outras entidades e ramos ligados ao turismo.

A criação de Conselho de Coordenação Regional aptos a promoverem determinadas áreas do turismo português com a colaboração de delegados das direcções de turismo, do Fundo de Fomento, da TAP e da INATUR, foi um dos temas abordados durante as sessões de trabalhos.

Fernando Namora editado na Ucrânia

Traduzido em ucraniano, o livro de Fernando Namora, «Os Clandestinos», foi editado em Kiev, numa primeira tiragem de 100 mil exemplares. A tradução é de Viktor Chovkun e a capa do pintor Filatov Beptatov.

Namora teve já outro livro traduzido para ucraniano, «Domingo à tarde».

Paralelamente ao desenrolar da reunião, realizaram-se cursos de reciclagem para os responsáveis pelos diversos sectores de turismo. A responsabilidade destes cursos de reciclagem foi assegurada por vários sectores da Secretaria de Estado do Turismo.

A sessão de encerramento está programada para amanhã à tarde, num hotel de Lisboa.

«CHAVES DE OURO»

Entretanto, o clube «Chaves

de Ouro» promoveu um jantar de confraternização entre os seus associados, durante o qual foram homenageados dois algarvios: o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce Azevedo, antigo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e João Mascarenhas, director do hotel «Balaia», de Albufeira. A ambos foram entregues placas de prata, testemunhando a sua escolha para sócios honorários do clube.

CAMPANHA CONTRA O RISCO DE TRÁFEGO



SENHOR CONDUTOR

Faça da sua condução

um prazer para si

e

para os outros

NÃO CIRCULE DE ESCAPE LIVRE

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

Comício no Pavilhão

Realiza-se hoje à noite no Pavilhão dos Desportos um comício de protesto contra recentes acontecimentos registados numa zona interdita da zona brasileira: a morte de três militantes antifascistas assassinados, de acordo com acusações largamente difundidas em todo o mundo e igualmente em Portugal — e a prisão de mais doze dos quais a polícia brasileira ainda não revelou, os nomes de seis.

O comício deverá concretizar uma iniciativa da «Comissão de Luta pela Libertação dos Presos Antifascistas do Brasil» e conta já com inúmeras adesões.

post-scriptum

A selva

O mais alto responsável pela Nação disse: «O quotidiano dos cidadãos começa a ser invadido de angústia pelo preocupante fenómeno da criminalidade. Serão tomadas, se necessário, medidas de emergência de forma a encontrar a resposta adequada. A lei que não permite um combate à delinquência perde a razão de ser, volta-se contra o verdadeiro cidadão e corrói o tecido social».

Certo. Absolutamente certo.

Agora, se me permitem, um caso: estou desempregado desde 2 de Junho de 1976, com uma família que além da companheira e duas filhas (5 e 3 anos), aumentou em 25 de Dezembro com mais um elemento.

Despejados da habitação por impossibilidade do pagamento da respectiva renda, a minha companheira (na altura grávida) foi para casa do pai (reformado) e eu fiquei aqui em Lisboa, persistindo em procurar um posto de trabalho que não apareceu e continua a não aparecer. Respondo a um anúncio, deixo o nome, a morada, outras indicações e fico à espera indefinidamente. Entretanto, não como e durmo na rua (parque, aeroporto, bancos de jardim, etc.).

Repito: certas, absolutamente certas as palavras do PR. Mas pergunto: não estarei eu, sem casa, sem dinheiro, sem emprego, a ser empurrado violentamente para essa criminalidade que tanto preocupa a nossa sociedade? É provável que assim seja, e nessa altura terei «honras» nas páginas dos jornais como mais um delinquente, já que a sociedade em que vivo (vivemos) não vê os casos isolados de desespero; vê, isso sim, os casos isolados de criminalidade.

Para um homem ferido no que tem de mais precioso, impossibilitado de assegurar a sobrevivência da companheira e da prole, talvez seja despropositado exigir-lhe que observe a moral e respeite as boas normas de convivência cívica. Esse homem não é um cidadão: é um animal acossado; a sociedade em que vive, não é uma sociedade de homens: é uma selva.

Termino com um apelo: dêem-me um posto de trabalho. Ajudem-me a reconstruir a minha vida familiar antes que seja tarde e me perca definitivamente. Não quero ser mais um delinquente numa sociedade onde eles proliferam.

Manuel Carlos Fernandes Pereira
— LISBOA

Assim se fazem as coisas

Nem por isso fiquei surpreendido ao ouvir pela rádio o resultado da votação do plenário dos professores realizado em Faro, para decidir da participação ou não no Congresso dos Sindicatos.

Mas é pena que a informação tenha sido tão incompleta.

Disse-se o local onde se efectuou o plenário e o resultado da votação — a não participação no Congresso dos Sindicatos — mas não se disse o número de votantes, nem o número de professores sindicalizados no Algarve.

Não se disse que uma grande parte dos professores levavam como «directriz» que, do seu voto ali, dependia unicamente a adesão à Intersindical (...que Deus nos guarde!) ou à Carta Aberta.

Não se disse que o Executivo declarou nada saber a respeito do programa e estatutos da CNOC, que nada lhes tinha sido enviado.

E assim, apesar de diversas e claras intervenções, divergentes na sua linha política, mas concordantes num ponto — a participação no Congresso dos Sindicatos — houve quem visse nesse objectivo concreto, a intenção velada de levar o sindicato a aderir à Inter (salvo seja).

E, deste modo, o resultado da votação (90 votos pela participação, 98 contra) poderá, considerar-se significativo da vontade dos professores do Algarve, evidentemente desmobilizados e insidiosamente mal informados?

Qual o significado real de uma votação de 188 votos, num sindicato em que os professores se contam por milhares?

Maria Laura Martins
— MONCHIQUE

A PIDE em África

A propósito do julgamento do assassino de Dias Coelho, e do depoimento prestado por Artur Cunha Leal («DL» de 8/1/77), uma coisa me scandalizou de novo, como já outras vezes tem acontecido, sem que haja surgido — por parte da pouca imprensa que ainda tem a coragem da verdade — a resposta adequada.

Refiro-me à convicção de muitos antifascistas de que a acção da PIDE, no ex-Ultramar, «não assumiu os aspectos odiosos de que aqui se revestiu». Sou angolana, por acaso branca, e gostaria de fazer uma correcção, importantíssima a meu ver. Em relação aos brancos, nunca a PIDE assumiu atitudes muito drásticas, até porque, infelizmente, poucos, pouquíssimos foram os que ousaram erguer a voz contra as barbaridades de que foram, não só testemunhas, mas cúmplices.

Quanto aos negros, a realidade foi terrivelmente diferente. Para eles, a PIDE não significou só tortura, espancamentos, destruição de famílias inteiras, ódio cego, incrível desprezo pela dignidade humana. Significou também o assassinio indiscriminado, desumano, a sangue-frio, da população de aldeias inteiras (homens, mulheres, crianças). Onde, em Portugal, se ouviu falar de dezenas de presos — sem processo, sem julgamento, só porque eram negros — serem obrigados a abrir enormes valas para onde depois eram atirados, vivos (o tiro ao alvo vinha a seguir...), por meio de tractores?

Não é possível qualquer liquidação do fascismo, enquanto não se liquidar isto.

M.T.G. Évora

INDEMNIZAÇÕES (2)

— MAIS UMA VEZ O "DIREITO" PARA OS GRANDES E A INJUSTIÇA PARA OS PEQUENOS?

O mais grave, na «explosão» bolsista de 1971 para diante, foi a atracção criada às pequenas poupanças, às dezenas de milhares de pequenas economias, «pés-de-meia» para a reforma, para a compra de andares ou pensões e as substanciais remessas de emigrantes, que caíram na voragem do mecanismo desonesto do regime marcelista, que entregou aos seus caciques a tarefa de recolha da poupança privada, sem controlo ou regra. As grandes bichas para subscrições, pedidas em nome dos filhos, dos sogros, dos amigos, das criadas, dos vizinhos, etc., os raios e as grandes manobras da Banca para atribuir acções aos amigos. As valorizações rápidas permitiram ganhos de grandes fortunas (que nem imposto pagavam) e atraíram

«arrai miúda» nos episódios das cautelias que se transaccionavam de imediato. Contava-se a história de duas velhotas que se dirigiram a um certo balcão para uma dada subscrição e perguntaram: «é aqui que se compram uns papéis que custam 1 conto, hoje, e para a semana já se vendem por 2?».

Há ainda esse ESCÂNDALO DOS VALES (papéis sem valor legal que substituíam acções «por conta», as quais às vezes não existiam) que nunca foi esclarecido. Uma verdadeira burla que exigiria, no mínimo, o julgamento dos responsáveis. Ainda as emissões de acções de companhias imaginárias que não existiam; o mercado da rua, à porta da Bolsa, nos cafés, etc., etc.

Está toda por fazer a história dos meandros, desonestidades, aldrabices, grandes fortunas e dos pequenos e grandes dramas desse período de febre especulativa. Seria uma interessante tarefa de «carta aberta» para o respectivo Sindicato, ao que parece mais preocupado com outros «temas»...

Tudo isto acabou e conduziu, com a situação posterior, a um VERDADEIRO TRAUMA COLECTIVO NO QUE RESPEITA À CAPACIDADE DE POUPANÇA PRIVADA, o que parece ignorado pelos incompetentes que nos governam.

Alguns números: índices do valor das acções (na base 100, em 1950)

	1971	1972	1973
Índice geral	307	333	617
Índice bancos	780	877	1564
Índice seguros	710	1055	3242
Índice diversas	152	160	338

Ressalta claramente a característica especulativa da actividade bolsista, incidindo sobretudo nos sectores financeiros: banca e seguros.

Valor total de transacções na Bolsa de Lisboa e Porto em milhões de contos: 1970 — 3,3; 1971 — 4,3; 1972 — 8,5; 1973 — 17,4.

Compare-se com os valores de aquisição ao balcão de obrigações do Tesouro 1976 («empréstimo Zenha») apesar da atraente taxa de juro (superior a 10 por cento) e que não deve ter ultrapassado os 4 milhões de contos, ao fim de 6 meses.

Quanto ao LATIFUNDIO, a matéria é diferente. Há zonas que foram objecto de investimentos públicos em irrigações,

onde os latifundiários multiplicaram por 10 os valores das rendas pagas por aqueles que realmente as trabalhavam. Há o problema de fundo e antigo, da inércia e da manutenção da propriedade em monocultura extensiva — exploração com preços e rendimentos garantidos — e por vezes ao abandono, ou para coutada. Há excepções, em investimento e capacidade agrária, que deverão contudo ser tomadas em conta.

habitação). Assim se compensariam os que foram dinâmicos e que são excepção.

OS PEQUENOS ACCIONISTAS

A situação dos pequenos accionistas das empresas nacionalizadas é bem diferente. Foram vítimas de um sistema e dos seus vícios. Embora as dificuldades económicas de hoje

Que não fiquem prejudicados aqueles

que não estavam no «segredo dos deuses»

(e de alguns «capitães», nos princípios

de 1974) e que acreditaram

no papel da pequena poupança...

QUE INDEMNIZAÇÕES?

Tudo está em saber se o «novo» Estado se «apropriou» ou comprou o sistema monopolista anterior.

Pelos números mencionados pelo ministro Barreto para as expropriações no Alentejo (20 milhões) parece que alguém já decidiu comprar as terras! As primeiras indemnizações, das acções dos Bancos de Angola e Ultramarino, foram de compra (aquí as nacionalizações foram antes de 11 de Março, o que talvez justifique, em parte, a atitude, apesar da injustiça de não se atender ao valor relativo das indemnizações, conforme os possuidores). Mas a Constituição é bem clara: as nacionalizações são «CONQUISTAS» e não «COMPRAS» dos trabalhadores! Há que utilizar, no nosso entender, o mesmo critério genérico que tem sido usado na valorização dos activos financeiros do Balanço das empresas (que DESCALABRO SE VAI DAR quando tudo se reduzir ao valor contabilístico?) ou seja o valor de aquisição. Clarificando: de um lado estão os proprietários e gran-

certamente exijam a emissão de títulos para o pagamento e não dinheiro, quer os montantes, quer os prazos de amortização e as disponibilidades desse valor para utilização corrente, devem atender aos problemas pessoais (há casos humanos e urgentes, envolvendo pequenas quantias, que deviam permitir o acesso imediato, por contrapartida de crédito bancário). Há também os casos das dívidas por empréstimos da Banca para a compra das acções que devem ter contrapartida por entrega dos títulos, pois o que está em causa é o sistema e os seus métodos e deve ser esse mesmo sistema a suportar os prejuízos do mecanismo artificioso que engendrou.

Todas as indemnizações aos pequenos accionistas devem ser feitas em valor, o mais próximo possível da aquisição. Que não fiquem prejudicados aqueles que não estavam no «segredo dos deuses» (e de alguns «capitães», nos princípios de 1974) e que acreditaram no papel da poupança, recolhida pelo método então oficialmente instituído e protegido. Não se penalize o trabalho do mesmo modo que o capital monopolista. Haja finalmente justiça e não a costurada «nacional-vigarice»! Esperamos que os deputados se comportem à altura das suas responsabilidades impedindo a injustiça que possa ser feita e o «golpe» de recuperação a que as indemnizações podem conduzir. Está em curso julgar o sistema e uma casta!

A POUPANÇA E O INVESTIMENTO FUTUROS:

O problema das indemnizações voltou a ser agitado pelos sectores da direita, a propósito do «grande empréstimo americano». Diz-se que ele «impõe» o pagamento de indemnizações das nacionalizações. Embora fora dos «segredos de palácio», não acreditamos! Lá que se exija a definição dos mecanismos futuros de recolha de poupança e o restabelecimento de regras de economia de mercado, isso é outra conversa! Uma coisa é

VITOR BENTO

a dependência em que nos colocou a irresponsabilidade e incompetência dos governantes, outra coisa é dizerem-nos o que devemos «pagar» aos Champalimaud, aos Melos, aos Quinas e outros capitalistas da escola luso-brasileira. Eles preferem a «Coca-Cola»! Surpreenderam-nos as palavras do Presidente da República na sua mensagem de Ano Novo associando o «contencioso das indemnizações» à questão do «restabelecimento do investimento». Será que os Conselheiros económicos do general Eanes o convenceram de que o pagamento das indemnizações é «condição» para o reinvestimento, na linha que apontam programas do CDS e PSD? Ou seja, de, que entre o «nada receber» e o «investir de milhares de contos cedidos pelo Tesouro Público» os capitalistas que dominavam o sistema monopolista do 24 de Abril, farão pressão e chantagem para esta segunda hipótese, como é evidente? Isto significando que a fracção das indemnizações para «empréstimos» ao grande capital (dito investimento) ficará já disponível, enquanto o dos pequenos accionistas será pago a décadas (pois não o chega para todos)? Mas, então porque não investe o Estado — se o dinheiro tem de vir do sector público — apoiando o trabalho, dentro de uma correcta planificação de objectivos?

Esperamos que esta nossa dúvida resulte do estilo de linguagem do general Eanes e que antes se referisse à pequena poupança. É que o problema do investimento, ao contrário do que se quer fazer crer entre nós, é muito «simples» e pode ser facilmente compreendido através da resposta que alguns industriais holandeses deram, recentemente, ao Governo holandês, quando este lhes oferecia alguns incentivos: «O investimento é uma questão de temperatura, de clima e não de condições técnicas». Como o confirmaram os donos das «boutiques», dos restaurantes, dos centros comerciais, do sector gráfico, do mobiliário e da indústria alimentar que encontraram uma boa «temperatura» mesmo depois do 25 de Abril. Tal como aconteceu à poupança privada em 1972 quando, como vimos, ocorreu à especulação da Bolsa. É que vai agora sofrer ainda maior desilusão e desinteresse quando ela abrir, para a queda, a 28 de Fevereiro próximo. Num ano de aumento de impostos e de dificuldades, como mostram (tardiamente) o Orçamento do Estado para 1977 e o ministro das Finanças ao querer aumentar os impostos directos e indirectos em 25 por cento e ainda recolher 10 milhões de contos em poupança forçada?!

Em suma: ou «clima, temperatura» que favoreçam a «iniciativa» privada ou em alternativa constitucional, a planificação, com recolha pelo Estado, com justiça e onde «o há». Que diabo, é tão simples!

Quando acabarem a incompetência e o «golpismo» nesta sociedade?...

PUB

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em 1.ª convocação e em sessão extraordinária no próximo dia 4 de Fevereiro, sexta-feira, pelas 20.30 horas, no Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 - 2.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º. Apreciação e análise da legislação relativa à quotização sindical recentemente promulgada.
- 2.º. Orientação e soluções a adoptar face à situação.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral Extraordinária para reunir em segunda convocação, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, pelas 21 horas, deliberando com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Manuel Vicente Pereira

Lisboa, 20 de Janeiro de 1977

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DE ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES

Em 27 de Dezembro de 1976, numa Assembleia Geral para análise e discussão do Plano de Orçamento destinada aos anos de 1976/1977, um grupo de associados (378 de um total de 64.300), decidiu incluir e aprovar uma verba de 1200 contos a distribuir equitativamente pelos sindicatos de Beja, Évora e Portalegre como forma de Apoio à Reforma Agrária.

A inclusão de tal verba foi feita incorrectamente porquanto se tratava de uma assembleia geral para discussão do orçamento e não para discussão do Relatório de Contas.

Como não se pode dispor de uma verba antes de obtido o saldo de gerência (art. 48, alínea c. dos estatutos), obviamente, não se poderia dispor de tal verba.

Ao tomarem conhecimento da aprovação de tal verba na referida assembleia, notificaram os referidos sindicatos esta Direcção de que haviam reunido e decidido vir dia 19 a Lisboa para formalizar a entrega da mesma.

É curioso assinalar a notícia de alerta do jornal «O Diário» na véspera do dia 19 sobre tal vinda, o que originou uma movimentação anormal no nosso sindicato que culminou com a «invasão» do mesmo por parte de um grupo de sócios, os mesmos ou quase que na referida assembleia haviam aprovado tal proposta.

Não tendo sido possível dar satisfação à s/ pretensão, resolveram então alguns destes sócios proferir algumas obscenidades, como forma de insulto aos corpos gerentes. «O insulto classifica quem o profere não a quem é dirigido». Com esse grupo de sócios vinha um repórter que para melhor e mais «verdadeiro depoimento» se fazia acompanhar da respectiva máquina fotográfica e com cuja fotografia nos brindou de novo hoje, 20.1.77 através do mesmo jornal.

Não comentamos a vinda ao nosso Sindicato dos representantes daqueles Sindicatos mas entendemos que apenas o poderiam ou deveriam fazer após resposta e acordo destes Corpos Gerentes à S/proposta.

Não poderemos contudo deixar de comentar alguns aspectos que nos parecem curiosos:

- porque noticiou «O Diário» a vinda a Lisboa dos representantes dos Sindicatos Agrícolas sem tal haver sido acordado?
- porque está a ser apresentada noutros sindicatos e ao mesmo tempo igual proposta?
- porque o dia 19 e não o dia 29 ou 30 de Janeiro?

O que se pretende é movimentações (de outra forma não conseguidas) antes da realização do II Congresso da Intersindical e a divisão no seio dos trabalhadores.

Apoiamos a Reforma Agrária e sobre isso não temos qualquer dúvida e é por isso mesmo que não podemos deixar de desmascarar o aproveitamento que dela alguns tentam fazer.

Ao grupo de sócios que nos prometeram de que pagaríamos a verba e com juros, informamos muito simplesmente: Os juros que pretendem não deixarão os trabalhadores que os obtêm e de tudo quanto pagámos ficámos com factura.

OS CORPOS GERENTES

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (CONCLUSÃO)

Os rendeiros existem ou não existem?

Texto de LOURDES FÉRIA

«A Lei do Arrendamento Rural não existe, nunca existiu» — dizem os senhorios ricos confundindo os seus desejos com a realidade. «A Lei existe e é para ser cumprida» — anda a dizer o MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) há uma data de tempo. O Governo parece esquecido da existência da lei. Mas, como há situações que não se podem manter indefinidamente, resolveu dizer que a lei tinha que ser revista. Nesta tragicomédia que temos vivido (intensamente) já se ouve dizer que «o fascismo nunca existiu». Com todos os lapsos de memória e os cortes que se fazem na História, qualquer dia neste país só existiu o Afonso Henriques e «as armas e os barões assinalados...» O resto foi invenção. A não ser... o «gonçalvismo». Esse, sim existiu — diysm — alguns políticos e certos jornais.

Pois eu digo que assisti à formação de uma comissão do MARN na Régua. E não me venham dizer que ela não existe...

Estavam presentes cerca de 100 pessoas na reunião, que teve lugar na Escola Secundária da Régua. Pessoas que não eram figurantes. Que participaram activamente na formação de uma comissão do MARN naquela zona onde existem (não são inventados) milhares de rendeiros vítimas das prepotências que sobre eles os senhorios exercem. Até havia uma mesa constituída: o delegado do MARN de Amarante (Amílcar Anes); Cardoso Pinto, técnico do «falecido» SADA; António Araújo, do Secretariado do MARN; e um representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real. Não são personagens inventadas por mim. O correspondente de um matutino «oficial» de Lisboa, digno de todo o crédito, também os viu.

O LEMA DA G.N.R.

Falou António Araújo: sobre as diligências efectuadas, pelo MARN, junto dos órgãos do poder no sentido da lei ser cumprida. Rendeiros de rostos fechados, olhos atentos como que abarcando tudo, ouviam o esclarecimento. Presos das palavras, esperavam que delas viesse a resolução dos seus problemas. Se os tecnocratas vissem (com olhos de ver) as expressões daqueles homens

que vertem o suor nos campos do Norte, talvez sentissem momentos — ainda que fugidios — de vergonha.

Dizia António Araújo que uma delegação do MARN se tinha deslocado a Lisboa, onde contactara a Comissão da Agricultura da Assembleia da República, o chefe do gabinete

sua condição de apatidária só actua em factos concretos. Quando José Teixeira, invade, acompanhado por 20 e tal homens, em Amarante, a propriedade que trazia arrendada a Rosa Ribeiro Soares, não estamos perante um facto concreto? Ou será ficção? No Alentejo, no entanto, a GNR quando se apresenta um caso de marcação de reserva ou outra questão qualquer que venha prejudicar os trabalhadores, actua de imediato. E com grande eficiência.

Falou o delegado do MARN de Amarante:

Faço quatro pipas de vinho e um carro de milho. Na minha zona isto vale 10.700 escudos. O Governo decidiu aplicar uma tabela de 6 escudos o quilo. O milho sai-nos a 15.70. Quem nos dá o resto? Os ministros que saiam dos gabinetes e venham ver os frutos do trabalho em zonas de serra como é a nossa. Nós aqui estamos a cavalos uns nos outros. Por isso, muitos emigram.

COMISSÃO, JÁ!

Foi então que da assistência se ofereceram uns voluntários: Manuel da Silva e Alfredo Borges Frederico, de Santa Marta de Penaguião; Elisabeth Conceição Ribeiro e Alberto Teixeira, de Peso da Régua; e João Soares Sequeira de S. João Lobriqós. E formou-se a Comissão do MARN, na Régua. Eu vi. Eu estava lá. Não me venha dizer que ela não existe...

Os motivos porque estas pessoas num gesto espontâneo se dirigiram à mesa para dar o seu nome são óbvios. Sentem a exploração na carne. E uma necessidade tremenda de agir.

Elisabeth, mulher decidida, falou:

O senhorio queria fazer o arrendamento mas recusou-se a pagar as despesas do contrato. Há quatro anos que trazemos, de renda um hectare de terra. Cultivamos milho, batata, fei-



Um flagrante da reunião da Régua em que se fundou a comissão do M.A.R.N.

do Primeiro-Ministro, o comandante da GNR... Enfim! Uma batelada de gente importante. O general Passos Gomes afirmou-nos que a GNR tem como lema «o bem servir» e que na

Na zona de Amarante produz-se vinho e milho. As tabelas do preço do milho decretadas pelo Governo são de facto ridículas. O milho é uma cultura dispendiosa que implica mão-de-obra desde o seu primeiro contacto com a terra até à seca. Cumpre um ciclo moroso. Há a rega, a monda, a sacha, o corte, a desfolha, o armazenamento nos espigueiros, a debulha e a seca. Um trabalho que vai de Abril a Abril. A produção do milho requer um ano de cuidados e canseiras.

Falou um rendeiro:

Trabalho a terra com a minha mulher, o meu cunhado e a minha sogra. Tiro da terra dois carros de milho que representam 7 contos. Com o vinho que faço dá 27 contos. Depois tenho mais umas batatas e uns feijões. No máximo tenho um rendimento de 36 contos por ano de onde comem quatro adultos e quatro crianças. E desse dinheiro ainda tenho de pagar a renda da propriedade... Não seria melhor nos agricultores formarmos uma Liga?

Falou um técnico do ex-SADA: Cardoso Pinto salientou o facto dos técnicos serem pagos pelo Estado e virem-se impedidos de prestar assistência aos pequenos e médios agricultores. Referiu-se ainda à questão de os rendeiros daquela zona não terem uma organização que os defenda enquanto a CAP se apressou a formar uma Associação na Régua, em 30 de Novembro. Cardoso Pinto exortou os rendeiros a constituírem a sua organização.

jão e vinho, mas só nas beiras dos campos. Não chega para comer. Desse pouco como eu, o meu marido e cinco filhos. Pago dois mil escudos de renda por ano. Vendo umas castanhas e com o abono de família que recebemos lá vamos pagando a renda. Tenho a casa toda estragada mas não sei se o senhorio é obrigado a compô-la. Chove lá dentro como na rua. Agora o senhorio (sic) cortou-nos o abono de família porque nós lhe pedimos um contrato por escrito.

Também Américo Tomás (não tem nada a ver com o outro), contou a sua história: de rendeiro explorado. O trivial. Era meeiro e nessa situação se manteve durante dez anos. O seu senhorio — um padre — ia engordando com o dinheiro e os géneros que sacava ao rendeiro enquanto este se estafava nas terras ingratas do concelho de Armamar. Veio isto da Reforma Agrária e avisaram-me de que estava a ser explorado — diz Américo, homem de 65 anos; que tem um problema que urge solução. O senhorio vendeu a quinta onde o rendeiro trabalhava. E agora? Nem sequer casa possui... Para onde vai? Não é isto um caso concreto?

Não nos venham dizer que os milhares de rendeiros do Norte que exigem o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural sem revisões) nunca existiam porque eles são capazes de se zangar. E a sério... Com o pão das pessoas não se brinca.

PUB

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:
MESTRE DE REBOCADOR MAIS DE 400 HP

EXIGE:

- Experiência em manobras com navios de grande porte «VLCC»

OFERECE:

- 1 - Vencimento = 10500\$00 = + 20% + 10% mínimo variável com experiência profissional.
- 2 - 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 - 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 - 100% de subsídio de férias.
- 5 - Participação em transportes.
- 6 - Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a:

SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
Península da Mitrana — Setúbal
— até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

UM COMUNICADO DO SECRETARIADO DO P.S.

"Infiltrações trotskistas no partido"

O Secretariado Nacional do PS emitiu ontem um extenso documento acerca do que chama «a infiltração trotskista» no partido. O texto historiciza as actividades daqueles cujo desígnio — diz — seria «criar uma estrutura paralela autónoma do partido, concorrente dos órgãos directivos democraticamente eleitos, em flagrante violação autónoma de fracções ou tendências dentro do PS».

Começando por enquadrar historicamente aquele fenómeno político, o documento afirma que «não é esta a primeira vez que dentro do PS aflora um grupo divisionista que se coloca à margem do funcionamento democrático do partido consagrado nos estatutos. Acontecimentos desta natureza são, aliás, compreensíveis num partido como o nosso — vasto, aberto, tolerante, não monolítico, com um rápido crescimento espontâneo e pouco controlado». «E mais compreensíveis se tornam ainda se tivermos em conta a evolução da nossa experiência política pós-25 de Abril, com as suas contradições, algumas ilusões e acidentadas de percurso».

Após nomear a «Cisão Ser-

ra» e «uma segunda operação de divisão, alicerçada na criação de um clima psicológico de seguidismo e capitulacionismo face à corrente militar dominante na época e aos seus aliados na esquerda anti democrática», o Secretariado do PS escreve:

«Se as forças de direita tiveram razões óbvias para rejeitar o gonzalvismo, e se os partidos maoístas ortodoxos igualmente o combateram com obediência à estratégia anti-soviética dos dirigentes chineses, outras correntes esquerdistas houve para quem o gonzalvismo encarnou a conjunção das duas realidades por elas historicamente mais odiadas: o estalinismo e o militarismo. «Referimo-nos, como facilmente se depreende, a certas correntes trotskistas que encontraram, por isso, na luta anticongualvista do PS um terreno privilegiado para a divulgação das suas teses históricas e de palavras de ordem habituais nesta família ideológica. Não surpreende, por isso, que tal trabalho político tenha dado alguns frutos no seio do PS e, particularmente, em algumas das suas estruturas».

Referindo-se em seguida «à necessidade de prosseguir o combate, embora em novos moldes, contra o domínio comunista nas estruturas sindicais e empresariais» após o 25 de Novembro, o Secretariado do PS sublinha que essa situação «contribuiu para manter abertas as possibilidades à fácil influência de palavras de ordem e orientações estratégicas de cunho trotskista. Simultaneamente, a clara demarcação do PS em relação à direita e a intensificação do seu combate ao súbito triunfalismo das forças conservadoras veio pontualmente ao encontro de outro dos vectores fundamentais da actuação daquele grupo, cuja força de negação se orientava assim, embora por motivos diversos ainda não inteiramente visíveis, para os mesmos alvos».

CRÍTICAS

As críticas à legislação laboral do Governo, as críticas à política de educação, ao processo de condução da Reforma Agrária, à política económica do Governo e a crítica à libertação dos «pides» e à impunidade dos bombistas constituem, segundo o documento, as várias «frentes de combate» do grupo mencionado.

Ainda nos termos do referido documento aquelas críticas deixam transparecer, nos seus traços essenciais, «algumas motivações ideológicas e determinados vícios de análise típicos das correntes de extrema-esquerda e particularmente das correntes trotskistas».

Analizando depois os «vícios de análise e estratégia» do «grupo de inscrites responsáveis pelo lançamento de estruturas paralelas e órgãos piratados dentro do PS», o Secretariado deste partido salienta o «o obreirismo, radicalismo-basista, antimilitarismo primário, anarquismo».

NOMES

Os texto não cita, mas alguns dos nomes em questão são conhecidos. Trata-se, por exemplo, de Aires Rodrigues e

Carmelinda Pereira, deputados pelo PS à Assembleia da República que ainda recentemente e quando da votação do Plano e do Orçamento no hemiciclo de S. Bento votaram «contra». Um e outro encontravam-se já então suspensos da sua actividade dentro do partido na sequência de reuniões efectuadas sem conhecimento dos órgãos superiores do PS.

Além de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, lembra-se, encontram-se igualmente suspensos outros militantes mais ou menos conhecidos como José Luís Mendes, Francisco Fortunato, Henrique Gomes da Costa, Henrique Fernandes Alcides Guimarães, José Gonçalves, Maria José Ferreira Pita, Carlos Almeida, Maria da Paz Lima, Artur Borges Nunes, Carlos Cabanita e José Simões.

Alguns destes militantes são nomes conhecidos dentro do movimento sindical, casos de José Luís Mendes, por exemplo, que foi primeiro nome da lista B para a comissão de trabalhadores da Lisnave, Maria da Paz Lima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa, ou nomes de peso dentro da JS: Henrique Gomes da Costa foi o primeiro nome da lista B nas eleições para a JS no último congresso, e Henrique Fernandes presidente da Associação Académica de Coimbra.

EM AREGA, PARA SURPRESA DO P.S.

Padre e cúpulas do P.P.D. promovem reuniões

"secretas" na igreja

«Cúpulas do P. P. D. reúnem-se pela calada da noite na Igreja de Arega» — denuncia o Secretariado do Partido Socialista numa nota em que narra que «alertada por facto tão insólito, fez a Secção Concelhia do Partido Socialista deslocar, na passada noite de sábado (dia 15) um grupo de seus filiados à Arega a fim de que, se fosse caso disso, pudesse verificar in loco, o que durante o dia correu à boca pequena em toda a freguesia: que elementos do P. P. D. se iriam reunir com o padre Escaroupa na própria igreja, a fim de tratarem de assuntos políticos durante a noite».

E prossegue o comunicado, no qual se constata que, para além de elementos do P. P. D., outros do C. D. S. e do próprio P. S. haviam também sido convocados:

«A hora prevista (cerca das 21) lá estavam, incréditos é certo, mas vigilantes.

«Foi então que vimos chegar Maria Amélia Alves (a Dr.ª), conduzindo o seu próprio carro e transportando consigo Manuel da Pereira e o Artur Mateus.

«Dirigindo-se logo para a igreja paroquial, juntaram-se os referidos elementos ao padre Escaroupa, bem como a alguns elementos do C. D. S. e P. S., especialmente convoca-

dos para a intrigante reunião. No grupo referenciámos José Henriques Baiao.

«A constatação pela nossa parte destes factos perturbou de sobremaneira, ao que nos apercebemos, os conferencistas que completamente descontrolados e vergonhosamente comprometidos abandonaram o templo, pondo-se alguns em fuga por uma porta das trazeiras e refugiando-se num velho barracão...»

A nota do P. S. termina esperando que «de tão insólito e grave acontecimento, esperamos que nos seja dada informação por Suas Excelências Reverendíssimas o senhor Cardeal Patriarca e o senhor bispo de Coimbra, já que Escaroupa de nada nos soube informar».

José-Augusto França fala de Herculano

O prof. José-Augusto França profere hoje uma conferência integrada no ciclo comemorativo do centenário da morte de Alexandre Herculano, a realizar, pelas 16.30, na sede da Academia Portuguesa de História.

O tema da conferência, a terceira do ciclo, é «A arte medieval portuguesa na visão de Herculano».

Mário Soares nas capitais do Mercado Comum

Foi revelado o programa das visitas de Mário Soares a diversas capitais europeias.

Esta deslocação, que terá início a 14 de Fevereiro, levará o Primeiro-Ministro a Londres de onde, no dia 15, partirá para Dublin. A 17 de Fevereiro Mário Soares estará em Copenhaga e em 18 em Roma, regressando então a Lisboa finda primeira etapa da deslocação.

O Primeiro-Ministro permanecerá o resto do mês de Fevereiro em Portugal, reiniciando as visitas às capitais do Mercado Comum a 7 de Março. A

primeira capital visitada será Paris, seguindo-se Bona, no dia 8, Haia, a 9, Luxemburgo, a 10, e, finalmente, no dia 11 de Março, Bruxelas, sede da C.E.E..

Comissão Luso-Espanhola reúne-se em Fevereiro

A Comissão Luso-Espanhola vai reunir entre 14 e 18 de Fevereiro que vem em Madrid. A informação é do correspondente da ANOP na capital espanhola e acrescenta que a reunião faz parte dos trabalhos normais da comissão. A tratar, alguns temas importantes para o desenvolvimento das relações entre os dois Estados.

Mais em pormenor, adianta o correspondente Manuel Lopes que dois dos temas que serão objecto de tratamento durante a reunião serão, um, a ponte sobre o Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte; outro, as frontei-

ras (provavelmente, em questão, as passagens em Miranda do Douro e Portela do Homem).

SINTRA
ILDA DA
ENCARNAÇÃO
VICENTE SIMÕES
Participação
e missa
do 7.º dia

Maria Clotilde Fitas Simões Ouro, João José Fitas Ouro família e amigos, participam o falecimento ocorrido no dia 15 do corrente, sendo celebrada missa amanhã, dia 22, pelas 10 horas, na Igreja de Queluz.

Agência Melo, Lda.
Telf. 2940097

DÉCIMO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A cargo do notário
licenciado Manuel
Rodrigues Mendes
de Andrade

Certifico para fins de publicação que por escritura de 14 de Dezembro de 1976, lavrada de folhas 93 a 94, do livro número F-103 de escrituras diversas deste Cartório, foi dissolvida e liquidada para todos os efeitos de direito a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «LANIFICIOS VALBER, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Luís de Camões, número três-B.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extrato declarando-o conforme ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 23 de Dezembro de 1976. Rasurado -

O AJUDANTE

(Maria Luísa Galveias Andrade)

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

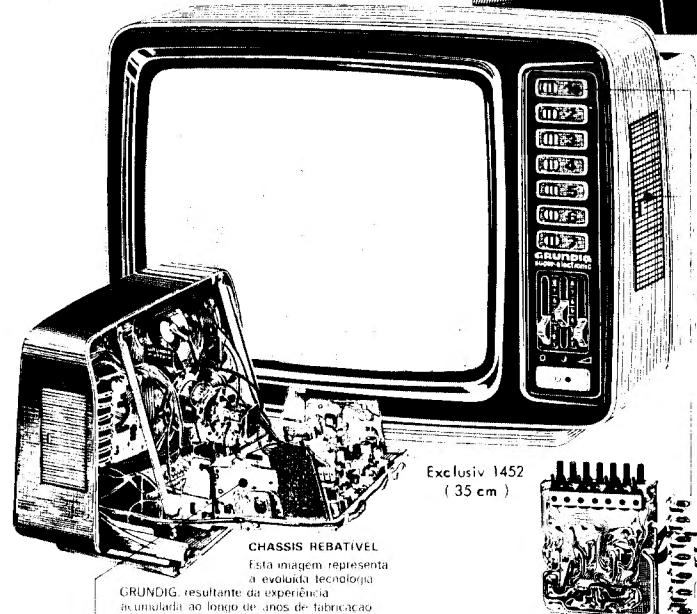
para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

NACIONAL RADIO

aconselha

LIGAÇÃO A BATERIA DE AUTOMÓVEL
Mediante um cabo de ligação extra o televisor pode funcionar com a bateria de automóvel de 12 Volts.
Consumo reduzidíssimo: só 10 Watts (1,6 ampères).
Ligar na tomada do isqueiro

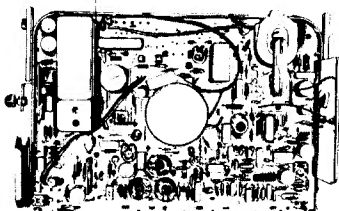
GRUNDIG



CHASSIS REBATÍVEL
Esta imagem representa a evoluída tecnologia GRUNDIG resultante da experiência acumulada ao longo de anos de fabricação de milhares de televisores.
Se V. for um técnico preferirá a

Exclusiv 1452
(35 cm)

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRONICO
Construído com circuitos integrados, funciona ao simples toque do dedo. Como o totalmente electrónico não tem avarias por desgaste características dos sistemas mecânicos, indicador de programas iluminado e de grande formato. Apto para seleccionar 7 programas diferentes em VHF ou UHF.



CHASSIS
Construído com componentes de última geração, este chassis Grundig é capaz de operar com os mais modernos sistemas de transmissão, incluindo a recepção de sinais de alta frequência e de ondas curtas.
Com uma potência máxima de apenas 35 Watts.

A imagem da Europa

GRUNDIG

GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTÍMETROS
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTÍMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL E ILHAS

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

DISTRIBUIDOR NO NORTE
SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 211 28 71

Cruz Quebrada LISBOA - 3

PORTO

Recital de poesia
na Sociedade
de Autores

Com a participação de elementos do Movimento de Intervenção Cultural, entre os quais os poetas Alberto Martins Rodrigues e Fernando Grade, realiza-se hoje, pelas 18 e 20, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), um recital-colóquio sobre o tema «Do Orfeu ao Desintegracionismo».

Durante a sessão, cuja entrada é livre, serão lidos poemas do volume colectivo «Natal Social», recentemente publicado por aquele movimento.

Geral

Mineiro português quase linchado na Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 21 — Um mineiro foi quase linchado à boca da mina quando saía do trabalho, ficando gravemente ferido e sendo depois transportado de urgência para o Hospital da Covilhã.

Trata-se de António Cardoso, de 44 anos de idade, casado, natural de Vila de Senhorim, Nelas, que se encontra a trabalhar nestas Minas desde há alguns meses.

Segundo o que consta, este indivíduo procurava obrigar mulheres a relações sexuais sob a ameaça duma faca, actuando quando essas mulheres tinham necessidade de passar em determinados caminhos ermos, e que utilizam para se deslocarem a algumas aldeias vizinhas das Minas.

Ao que parece foram várias as vítimas de tão odioso acto, mas uma dessas vítimas aguardou à boca da mina a saída dos mineiros e quando o reconheceu agrediu-o de imediato, assim como outras mulheres

que acorreram e lhe causaram ferimentos múltiplos na cabeça e no corpo. Foi também ferido com uma faca.

Consta também que o António Cardoso respondeu já em tempos, tendo sido condenado, por actos semelhantes.

No meio de toda a confusão gerada, a vítima foi ainda metida numa dependência do escritório existente à boca da mina, mas nem aí escapou à fúria de mulheres e homens presentes, tendo a porta da dependência sido arrombada.

Tal como aconteceu no caso dos cabo-verdianos, a G.N.R. do posto do Rio, que dista cerca de 6 km daqui, foi imediatamente chamada, mas chegou tarde e pouco ou nada pôde fazer.

É urgente e indispensável que as autoridades revejam quanto antes a questão do Posto da G.N.R. extinto em tempos e que tanta falta faz nestas minas para a segurança das pessoas.

VÍTOR CRESPO NA HOMENAGEM A AMÍLCAR CABRAL

"Manter acesa a luta contra os fantasmas do colonialismo fascista"

Tomando a palavra no decorso da homenagem que ontem à noite foi prestada, em Lisboa, ao fundador do P.A.I.G.C., o comandante Vítor Crespo, do Conselho da Revolução, afirmou não ser de mais, neste momento, «em que muitos saudosistas do passado fascista aspiram a criar condições que levem à condenação das forças que apoiaram a descolonização, que também nós reivindicamos a lição de Amílcar Cabral reafirmando que algum do fermento revolucionário que inspirou os capitães de Abril contra o regime corrupto e injusto foi aprendido com Amílcar Cabral, nos seus textos e no confronto com a realidade que ele estava construindo».

O discurso deste conselheiro da Revolução, apesar de ter sido proferido a título pessoal assume um significado especial por ter constituído uma resposta frontal às forças reacçãoárias que, sobretudo no domínio da descolonização, apostam diariamente na desforra e não aparenta o menor pejo em insultar os homens e as organizações que contribuíram para a libertação de algumas parcelas do continente africano. Vítor Crespo falava em quarto lugar, na sessão que se realizou na FIL com a presença de Pedro Pires, membro do Comité Executivo da Luta do P.A.G.C. e primeiro-ministro da República de Cabo-Verde. Antes, a vastíssima assistência que superlotava as instalações do Auditório da FIL, e em que se contavam os conselheiros da Revolução, Martins Guerreiro e Marques Júnior, o general Vasco Gonçalves (enormemente aplaudido ao entrar e ao sair da sala), major Otel Saraiva de Carvalho, almirante Rosa Coutinho, tenente-coronel Carlos Fabião, ouvira evocar a figura de Amílcar Cabral em discursos de Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário», prof. Henrique de Bar-

ros, ministro de Estado, que conheceram pessoalmente o fundador do P.A.I.G.C., e um representante do African National Congress (ANC).

No seu bem elaborado discurso, o comandante Vítor Crespo, que exerceu influência fundamental na correcta descolonização em Moçambique referir-se-ia várias vezes aos «fantasmas do passado» que contestaram a descolonização. Nomeadamente, sublinhou a necessidade de «manter acesa a luta contra o fascismo» e de se «denunciar a campanha que os mal derrotados do 25 de Abril» e os «fantasmas do colonialismo fascista» estão a mover de novo para diminuir «o justo orgulho que temos na descolonização».

«O crime de Janeiro de 73 ofende-nos também» — disse Vítor Crespo. «É preciso lem-

brar, neste momento, em que muitos saudosistas de passados irreparáveis levantam outra vez a cabeça para tentar inverter a marcha da história, que foi o inimigo comum quem matou Amílcar Cabral».

O último orador da sessão viria a ser o comandante Pedro Pires que numa longa intervenção deu o seu testemunho do esforço diário de Amílcar Cabral para preservar a possibilidade de boas relações com o Povo português, uma vez derubado o regime fascista, e do seu importante papel para o clima de amizade e solidarie-

dade hoje existente entre Portugal e os países em que o P.A.I.G.C. está no poder.

Esta homenagem a Amílcar Cabral, organizada pelas Associações Portugal-Guiné Bissau e Portugal Cabo-Verde e de guineenses e cabo-verdianos concluiu-se com a leitura de quatro poemas de Amílcar Cabral, por José Carlos Ary dos Santos, e as intervenções dos cantores Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria e o angolano Roberto e o Coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Lopes Graça.



O primeiro-ministro de Cabo Verde no uso da palavra



O ministro Henrique de Barros cumprimentando o comandante Pedro Pires. A seu lado o comandante Vítor Crespo aplaude. Na assistência viam-se entre outros Martins Guerreiro, Rosa Coutinho e Otel Saraiva de Carvalho.

Esclarecimento sobre nomeação do procurador-geral da República

Relativamente às notícias ontem difundidas por diversos Órgãos de Informação quanto à eleição do Procurador-Geral da República, a Procuradoria da República distribuiu hoje o seguinte esclarecimento:

«Por haver manifesto lapso nas notícias difundidas sobre a eleição do Procurador-Geral da República, esclarece-se o seguinte:

«1 — O Procurador-Geral da República não é eleito mas nomeado pelo Presidente da República sob proposta do Governo — artigo 136, L) da Constituição da República Portuguesa.

«2 — O Conselho Superior do Ministério Público é presidido pelo Procurador-Geral da República e composto por membros natos (os procuradores da República junto das Relações) membros eleitos de entre os ajudantes do Procurador-geral da República, adjuntos do procurador e delegados do Procurador da República, e dois elementos designados pelo ministros da Justiça.

«3 — O «Diário da República» publica o regulamento eleitoral no que concerne aos membros eleitos, como não podia deixar de ser.»

REFEITÓRIO

EMPRESA DE SETÚBAL PRETENDE ENTREGAR CONCESSÃO DE REFEITÓRIO A FIRMA ESPECIALIZADA.

A INSTALAÇÃO DEVERÁ FUNCIONAR TODOS OS DIAS DE CALENDÁRIO, FORNECENDO CERCA DE 500 REFEIÇÕES DIÁRIAS.

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE ÀS INSTALAÇÕES FABRIS DA PORTUCEL, NA MITRENA EM SETÚBAL, PARA RECEBER INDICAÇÕES CONCRETAS, ATÉ À PRÓXIMA 2.ª FEIRA, DIA 24/1/77.

Smith rejeita novas propostas britânicas

O negociador britânico Ivor Richard chegou a Salisbury, vindo da África do Sul, a fim de discutir com o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, novas propostas para uma solução pacífica no conflito do país, ao mesmo tempo que um poderoso grupo de deputados rodesianos já manifestou, mesmo sem as ver, a sua discordância sobre elas.

Pouco depois da chegada de Richard, e antes da sua reunião de amanhã com Smith, o grupo parlamentar do Partido da Frente Rodesiana, actualmente no poder, votou contra a aceitação do novo plano do enviado britânico, mesmo antes de conhecerem em pormenores as suas propostas.

Richard, presidente da conferência de Genebra, disse aos jornalistas que se a Rodésia rejeitar as novas propostas «a situação poderá ser grave». Acentuou Richard: «As propostas que trago não são uma coisa de pegar ou largar. Aquilo que pretendemos dizer é que o conjunto de ideias que vamos apresentar ao povo e ao Governo são para nós uma base sobre a qual se poderão estruturar negociações sérias».

Sabe-se, entretanto, que o Governo minoritário branco da Rodésia está a estudar um pro-

grama de reformas das leis raciais do país, numa aparente tentativa para ganhar o apoio do Ocidente num possível acordo político com as facções moderadas dos nacionalistas negros.

APOIO À NAMÍBIA

As grandes centrais sindicais de Chipre declararam-se solidárias com a justa luta dos povos do Zimbabué e da Namíbia.

«O povo trabalhador de Chipre associa-se às forças democráticas internacionais que exigem que seja posto termo à arbitrariedade racista e condenam os regimes antipopulares da África Austral» — lê-se numa declaração das centrais sindicais.

Acrescenta-se ainda na declaração que «os Sindicatos cipriotas apelam para que sejam cumpridas as resoluções da O.N.U., de transferência do poder para os representantes da maioria popular».

Também a Comissão da União Intergovernamental da Namíbia, instituída para elaborar um inquérito sobre as consequências da ocupação sul-africana, apoia «resolutamente a justa luta do povo da Namíbia, pela liberdade e pela independência».

EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE NA R.P.A.

Terminou em Luanda um seminário dedicado aos problemas de educação da juventude da República Popular de Angola.

«Leaders» da juventude e de organizações e instituições infantis discutiram assuntos relacionados com o desenvolvimento da rede de trabalho dos pioneiros, tendo sido dada particular atenção às medidas a tomar contra o abandono das crianças.

AUTO-ESTRADA DOS E. U. A. ENTRE O BOTSWANA E A ZÂMBIA

Foi hoje inaugurada oficialmente uma auto-estrada de 300 km, financiada pelos Estados Unidos, ligando os Estados africanos interiores do Botswana e Zâmbia.

O Botswana tem fronteira com a Rodésia, África do Sul, Angola e Zâmbia.

O empréstimo dos E.U.A. cifrou-se em mais de 16 milhões de dólares.

NO FUNERAL DO MOTORISTA ASSASSINADO

Taxistas de Lisboa paralisaram e aprovaram moção de repúdio

Protestando contra a falta de segurança para quem «tem de servir o público, em profissões, horas e lugares difíceis», centenas de motoristas de táxi de Lisboa aprovaram ontem, no Cemitério do Alto de S. João, uma moção de repúdio pelo assassinio do seu colega Francisco Santos Fernandes, cujo funeral foi motivo de uma manifestação da classe.

Assassinado a tiro, na terça-feira, em Linda-a-Velha, Francisco Santos Fernandes foi o terceiro taxista morto por assassinos em 18 meses. Sobre os anteriores crimes, ainda não

se fez luz, o que levou o Sindicato dos Transportes Rodoviários a emitir um comunicado no qual exige que «a Polícia Judiciária torne públicas as diligências efectuadas no sentido de prender e fazer justiça aos responsáveis pelos crimes anteriores».

Entretanto, a concentração de trabalhadores decorreu na melhor ordem, enquanto o funeral se realizava, da Igreja Evangélica da Barão de Sabrosa ao Cemitério do Alto de S. João. Neste local, como noticiámos, desde as zero horas de ontem que se concentravam

centenas de táxis, cujos motoristas haviam paralisado a partir da meia-noite, em sinal de luto e protesto.

Numerosas pessoas participaram no préstito fúnebre e associaram-se aos motoristas na sua manifestação de repúdio pela falta de segurança nas ruas de Lisboa e acréscimo de criminalidade.

Entretanto, decorrem na P. J. os últimos exames de balística ao projectil extraído do corpo do motorista assassinado. As últimas informações indicam que se confirma a notícia de que os três taxistas (em Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora e Tires) teriam sido assassinados com arma idêntica.



O largo fronteiro ao cemitério do Alto de S. João encheu-se de gente



O presidente do Sindicato dos Motoristas falando no funeral

Oito anos de prisão maior pelo homicídio do enteado

Um homem de 54 anos, António Augusto dos Santos, acaba de ser julgado por homicídio perpetrado na pessoa do seu enteado, Jeremias Manuel Ferreira, de 17 anos. O tribunal condenou-o na pena de oito anos de prisão maior e na indemnização de 120 contos à mãe da vítima.

Casado há vários anos com Maria Guilhermina Ferreira Golfeiro, o réu não tinha filhos, sendo no entanto a mulher mãe de seis filhos, de casamentos anteriores. A vida do casal desenrolava-se em discórdia permanente e, por vezes, também se envolvia nas rixas domésticas um dos enteados do réu, Jeremias Ferreira.

Na última desavença — dia 12 de Maio, cerca das 20 horas — António Augusto dos Santos muniu-se de uma caçadeira e desfechou um tiro mortal no Jeremias. Este tinha nas mãos uma faca que apontara ao padrasto quando se travaram de razões.

Viria a provar-se — ainda — e este facto pesou como atenuante — que a vítima já anteriormente agredira o réu, por várias vezes, sendo instigado pela mãe a lutar com o padrasto, o que aliás voltou a acontecer justamente no dia 12 de Maio, pela última vez.

INCESTO DÁ PRISÃO MAIOR

No banco dos réus sentou-se um jovem de 19 anos, acusado de manter relações de cópula com uma irmã de 16, na presença de uma outra irmã, de 10 anos.

Na circunstância, o réu ameaçava bater na mais nova se contasse o sucedido aos pais.

Já anteriormente condenado por furto, o réu foi agora condenado em quatro anos de prisão maior, 2.200 escudos de imposto de justiça e nas indemnizações de 35.000\$00 e 20.000 escudos às duas irmãs.

Consta dos autos que a menor ofendida era virgem.

Major Aparício descrê da segurança dos bancos

«Se houvesse inspecções de segurança rigorosas poucas instalações bancárias seriam aprovadas, pelo que neste capítulo há ainda um longo caminho a percorrer em Portugal», acentuou o comandante da P. S. P. de Lisboa, major Aparício, quando se debruçava sobre o tema «Polícia e Empresas Privadas de Segurança», durante um seminário sobre Segurança Industrial e Comer-

cial que decorreu no Hotel Ritz. Mais adiante o major Aparício referiu que «os níveis de segurança privada, e até oficiais, são baixíssimos, apesar de termos alvos apetecíveis e remuneradores para o crime internacional» pelo que, frisou, «há que, rapidamente, definir conceitos e atingir «standards» de segurança efectiva para fazer face à ameaça já bem definida».

INVESTIR PARA PRODUZIR! MAIS PEIXE.

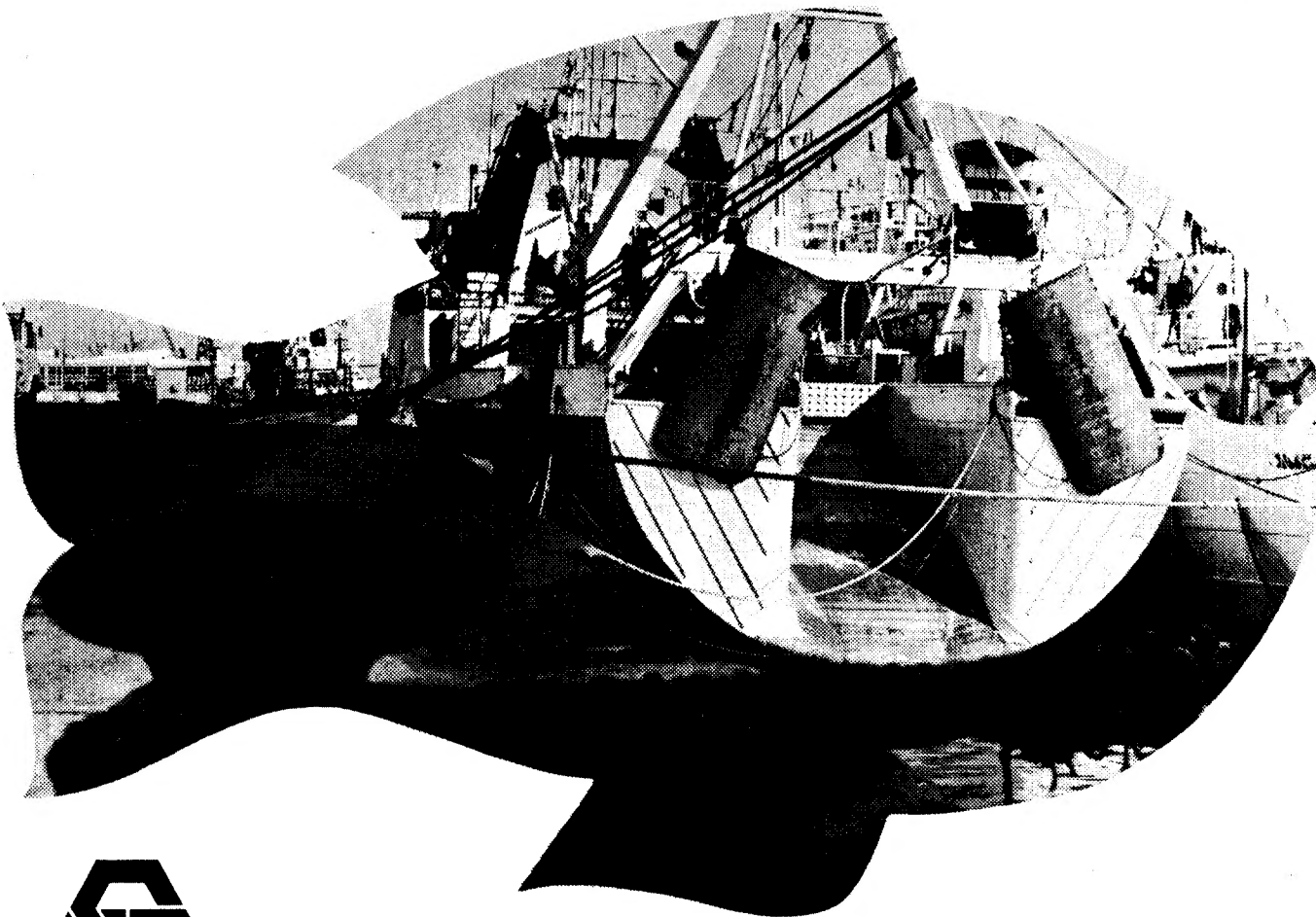
Investir na actividade económica, para criar mais empregos, aumentar a produção e melhorar os serviços é um imperativo nacional. Lançar novos empreendimentos e aumentar a produtividade dos actuais, devem ser objectivos de todas as empresas, tanto públicas como privadas.

O sector público dá o exemplo, arrancando com novas iniciativas. E a Caixa Geral de Depósitos ajuda, financiando-as. O peixe é a principal fonte de proteínas na alimentação dos portugueses.

Mas a nossa produção não chega para o consumo. É indispensável pescar mais.

Por isso, a Caixa concedeu agora cerca de 1 milhão de contos ao sector das pescas, para o reapetrechamento da frota: construção e modernização de barcos para a pesca longínqua, e também apoio financeiro às artes de pesca tradicionais e à formação de cooperativas. Assim se renova a frota pesqueira portuguesa, dando-lhe condições para permanecer mais tempo no mar e proporcionando-lhe tecnologia avançada, para que a pesca seja mais produtiva.

Siga os bons exemplos. Invista para produzir. Nós ajudamos.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Nacional

Conselho de Ministros decidiu aumento de combustíveis

«Gostariamos de manter o preço actual da gasolina, mas isso é impossível», afirmou o ministro da Indústria e Tecnologia, Sousa Gomes, ontem à tarde em S. Bento à entrada para mais uma reunião do Conselho de Ministros. No final da reunião, e ainda antes de divulgado o comunicado habitual, Manuel Alegre, anunciava ao país pela televisão que tinha havido aumentos no preço de alguns combustíveis, o gás e a gasolina. Dos novos preços destacam-se o do gás da cidade (que vai para 3\$50 por metro cúbico) e o da gasolina super (que vai para 21\$00).

«Trata-se de uma decisão imposta pelos sucessivos aumentos do preço do petróleo, que se têm vindo a verificar desde 1973 e o último dos quais teve lugar ainda muito recentemente», diz o comunicado do plenário governa-

mental emitido no fim da reunião. «Estes aumentos foram ainda agravados pelo processo inflacionário. Verificaram-se também outros agravamentos, nomeadamente dos custos dos transportes dos produtos petrolíferos, o que, só por si, justificava um ajustamento de preços», diz ainda o texto a justificar a medida. Diz o texto que «o Governo teve a preocupação de manter os preços dos combustíveis com mais incidência nas actividades de transportes, agricultura, pesca e indústria. Procurou-se ainda distribuir os aumentos pelos diversos combustíveis por forma a não sobrecarregar exageradamente a gasolina».

Salientados os novos preços da gasolina super (21\$00) e do gás de cidade (3\$50 o metro cúbico), refiram-se os preços

a que, depois do aumento, passam a estar outros produtos. O gás em garrafa de mais de três quilos, fica, ao público, no estabelecimento do revendedor, butano, a 10\$60, propano a 11\$30; ao público no local de consumo, o preço é de 11\$50 e 12\$40, butano e propano, respectivamente. O gás a granel à saída das instalações

principais das empresas distribuidoras passa a custar, butano, 7\$50, e propano 7\$60. O gás canalizado no local de consumo a granel ou em garrafas, passa a custar, butano, 11\$50, propano, 12\$40. A gasolina normal sobe para 18\$00 o litro, e, por litro ainda, o petróleo passa a custar 4\$60. O fuelóleo, para o público, tem

agora o preço de 2\$30, por quilo, enquanto que, para a CP é a 2\$00, preço igual ao praticado para a produção de electricidade. O gasóleo não subiu: custava e continua a custar 6\$00 cada litro. Estes preços, como todo o público sabe, já estão em vigor a partir da meia-noite, de ontem para hoje.

Outra decisão relevante do C. M. na sua reunião de ontem foi a aprovação duma indemnização de 50 mil contos aos agricultores do Vale do Mondego. A quantia deverá contemplar os imensos prejuízos sofridos pelas culturas da região nos últimos meses e por causa das irregulares condições do tempo.

AUMENTO DA GASOLINA

Público protesta, mas paga

Há quem tenha encarado o aumento do preço de gasolina ontem sancionado pelo Governo em Conselho de Ministros como «perfeitamente natural», salvaguardando esse ponto de vista com uma «óptica muito particular». Foi o que esta manhã ouvimos da boca de Silvério Amado, proprietário de uma furgoneta, que nos assinou não ser o problema nacional, mas internacional. «Sabe: o aborrecido é que nós importamos tudo, e por isso ficamos sujeitos ao que os outros decidem».

Silvério Amado ainda nos disse que estaria de acordo com a subida (no custo da gasolina) agora verificada se a mesma contribuisse para resolver os nossos «principais problemas», e que, para obviar a mais encargos que aqueles que neste momento tem, iria «apertar o cinto» ou, como no-lo afirmou, estaria disposto a «fazer cortes» nos gastos daquele produto. «Já não é a primeira vez que isso acontece relativamente a outros produtos, pelo que creio que não terei dificuldades em passar este obstáculo».

Mas, se este condutor aceitou quase como que uma «fatalidade» o novo preço do litro de «super» (21 escudos) e de «normal» (agora a 18) inserindo a questão na problemática internacional e nas «guerrilhas» da O. P. E. P., o mesmo não se poderá dizer de Celeste Nogueira, que vive na Alameda

D. Afonso Henriques, a qual considerou a «flecha» como uma «exorbitância», ou um «descarado exagero», e que também está apostada em recorrer à poupança quando «estiver melhor de saúde». «Por enquanto ainda terei de me servir do meu carro», disse-nos, «mas, logo que possa, passo a servir-me da Carris».

Como que a confirmar este estado de espírito poderá dizer-se que esta manhã, quem percorresse demoradamente a cidade encontraria mais viaturas paradas que o normal. Isso verificou-se sobretudo para os lados de Alcântara e do Areei-

o mesmo.

Claro que a maioria dos milhares de condutores que ontem fizeram «bicha» nas bombas de gasolina, no período em que o Governo calou a sua decisão de aumentar o preço do produto — o que só veio a ser publicamente conhecido pouco antes da meia-noite — circulavam esta manhã sem a preocupação de encontrar um posto onde os preços do marcador fossem os de antigamente ou ontem.

A procura do «preço de ontem», encontrámos na Praça do Príncipe Real, onde fizemos «o ponto da situação», o pro-

te» perguntou: «Então, chefe, o preço ainda é antigo?» Ao verificar que não, que o preço tinha sido alterado, lamentou-se da impossibilidade de ontem não ter podido engrossar a coluna das muitas bichas que se formaram em diversos locais, arrancando na esperança de encontrar um posto com os «ponteiros» em 17\$50 e 16 escudos, os preços da «super» e da «normal» ainda ontem. Preços que ainda hoje, ao que nos informaram, continuavam a ser praticados em alguns pontos da cidade e da província, ao que parece pela impossibilidade dos me-

PUB



setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

DESENHADORES

EXIGE:

- Conhecimento de montagem mecânica e tubos.
- Experiência de desenhos em empresas de metalomecânica pesada.
- Conhecimentos de desenho de construção e reparação naval.
- Conhecimento de preparação de trabalho.
- Conhecimentos de projecto de construção naval.
- Curso industrial ou equivalente.

OFERECE:

- 1 - Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 2 - 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 - 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 - 100% de subsídio de férias.
- 5 - Participação em transportes.
- 6 - Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE-SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena — Setúbal — até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMITE:

MÉDICOS DO TRABALHO

EXIGE:

- Internato geral dos hospitais
- Experiência em saúde ocupacional

OFERECE:

- 1 - Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 2 - 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 - 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 - 100% de subsídio de férias.
- 5 - Participação em transportes.
- 6 - Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas ao número 1888 deste jornal até ao próximo dia 2 de Fevereiro.



Por enquanto anda de carro: está doente. Mas assim que possível...



Vendeu o carro porque andar na Carris é mais barato

"COCA-COLA" EM PORTUGAL

Uma concessão, oito indeferimentos e um processo disciplinar

Revelado já no dia 10 do corrente: a Secretaria de Estado da Indústria Ligeira autorizou a firma em constituição Sociedade de Refrigerantes, S. A. R. L. a estabelecer contrato com a Coca-Cola Europe para a produção de «Coca-Cola» em Portugal.

Entretanto, um despacho da mesma Secretaria de Estado,

publicado no «Diário da República», acrescenta alguns pormenores às condições anteriormente concedidas. Assim, nos aumentos do capital social deverá ser reservada uma parcela de, pelo menos, 20 por cento à subscrição pública. Por outro lado, e tendo em conta que «o fabrico de refrigerantes da marca «Coca-Cola» en-

volve a realização de investimento directo estrangeiro», a concretização do empreendimento fica sujeito às disposições do Código de Investimentos Estrangeiros.

O mesmo despacho revela os pedidos que foram indeferidos, em favor da Sociedade de Refrigerantes, para a concessão: António Aparício da Mata, António Macedo de Castro, Coporel — Companhia de Refrigerantes, S. A. R. L., Cergal — Cervejas de Portugal, S. A. R. L., Raul José Francisco Furtado, Soravil — Sociedade de Refrigerantes e Águas de Vidago, Lda, e Viriato Alves Ferreira.

UM PROCESSO

Entretanto, outro despacho publicado também ontem no boletim oficial, o secretário de Estado da Indústria Ligeira, José Trigo de Moraes, determina «a imediata instauração de processo disciplinar» ao licenciado José Melro Felix. Motivo: «ter desviado do meu gabinete e entregue, conforme sua declaração, ao advogado dr. Abranches Ferrão, cópia do meu despacho de 10 do corrente mês». Ainda ontem este despacho foi anulado.

cânicos especializados nestas alterações responderem com prontidão à viragem da cotacção.

Um outro condutor regozijava-se esta manhã, no Bairro Alto, pelo facto de ter vendido a tempo e horas o seu «Volkswagen 1300» por «bom preço», exibindo para o nosso jornal o passe da Carris que há dias requisitou para se fazer transportar. «Já sabia que a gasolina ia aumentar», disse-nos a propósito, «e não hesitei em fazer uns patacos com o meu carro».

REACÇÕES NAS ILHAS: MADEIRA

FUNCHAL, 21 — O aumento do preço da gasolina, que já era esperado nesta cidade, em virtude de os concessionários das gasolinhas terem sido informados, de Lisboa, de que deveriam alterar o preço à meia-noite, não surpreendeu ninguém, mas indignou muitos condutores.

Nas bombas existentes formaram-se bichas de automobilistas, que manifestaram o seu desagrado por mais este aumento, que se segue ao de 40 por cento nos transportes públicos.

AÇORES

PONTA DELGADA, 21 — Registraram-se alguns distúrbios nesta cidade, quando os automobilistas tiveram conhecimento de que o Conselho de Ministros autorizara o aumento do preço da gasolina. Esta decisão, vinda de Lisboa, serviu de pretexto para os separatistas da F. L. A. se manifestarem contra o Governo Central.

EM SANTO ILDEFONSO

P.S.D. e C.D.S. impugnaram eleições

PORTO, 21 — Argumentando a falta de «quorum», o P.S.D. e o C.D.S. impugnaram as eleições para a distribuição de cargos para a Assembleia de Freguesia de Santo Ildefonso.

Sucedeu que os elementos daqueles dois partidos não se fizeram representar na reunião que serviu para a distribuição de cargos e à qual estiveram apenas presentes os representantes do P.S. e da F.E.P.U.

Entretanto, o Partido Socialista e a Frente Eleitoral Povo Unido consideram o acto legal já que estiveram presentes sete elementos, sendo o sétimo o presidente da junta cessante que conduziu os trabalhos, tendo, por tal motivo, direito a voto.

Por outro lado, a eleição só se processou depois de uma longa espera pelos elementos do P.S.D. e do C.D.S. e de uma consulta ao Governo Civil.



Assembleia da República

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

ARTIGO 56.º

(Direitos das comissões de trabalhadores)

Constituem directores das comissões de trabalhadores:

a) Participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económicos setoriais que contemplem o respectivo sector;

ARTIGO 58.º

(Direitos das associações sindicais e contratação colectiva)

2. Constituem directores das associações sindicais:

a) Participar na elaboração da legislação do trabalho;

REGIMENTO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARTIGO 14.º

(Aplicação de projectos na proposta de legislação do trabalho)

1. Tratando-se de legislação do trabalho, a comissão promotora, através do Presidente da Assembleia, a apreciação do projecto ou proposta pelas comissões de trabalhadores e associações sindicais, para efeito da alínea d) do artigo 56.º e da alínea a) do n.º 2 do artigo 58.º da Constituição.

2. No prazo que a comissão fixar, as comissões de trabalhadores e as associações sindicais poderão enviar-lhe as sugestões que entenderem convenientes e solicitar a audição de representantes seus.

Separação n.º 1 do «Diário da Assembleia da República» 18 de Janeiro de 1977

• Controlo operário

• Lei da greve

• Contratação colectiva

• Regulamentação do horário de trabalho

• Semana de trabalho na função pública

PREÇO: 5800

Já está à venda, nas bancas dos jornais, a separata do «Diário da Assembleia» que contém os projectos e propostas de lei sobre contratação colectiva, greve, horário de trabalho, controlo operário, e semana de trabalho da função pública. Como ontem noticiámos, esses documentos destinam-se a apreciação pelas organizações de trabalhadores, para posterior discussão e aprovação pelo plenário da Assembleia

Comissões de trabalhadores com o Congresso

O movimento de apoio à realização do Congresso de Todos os Sindicatos, que decorrerá em Lisboa de 27 a 30 do corrente mês de Janeiro, tem tido uma das suas mais significativas expressões nas tomadas de posição dos trabalhadores em plenário nas empresas. É o caso da Sorefame, onde foi aprovada, no passado dia 19, uma moção na qual os trabalhadores «exortam todos os sindicatos e exortam todos os trabalhadores a prosseguirem a luta contra o divisionismo e os seus inimigos de classe», ao mesmo tempo que «apelam para a continuação do reforço da unidade em torno das suas organizações, arma indispensável para fazer respeitar as conquistas e direitos dos trabalhadores consagrados constitucionalmente, assegurando assim o programa de transição para o socialismo que a Constituição contém».

Por seu turno, os trabalhadores da «Zona Industrial de Lisboa da Petrogal», reunidos para aprovação de uma proposta de luta contra as denúncias «prepotências desencadeadas pelo Conselho de Gerência» entre muitas o boicote feito à

negociação do acordo colectivo de trabalho vertical», incluíram na moção votada uma «saudação» ao Congresso. Sublinha o documento a importância que ele tem para a unidade dos trabalhadores «perante a actual ofensiva repressiva e de recuperação capitalista. Será muito importante — continuam os trabalhadores da Petrogal — que o movimento sindical saia desta grande jornada de luta mais forte e mais coeso, a fim de poder dar resposta adequada a essa ofensiva».

Entretanto, segundo informação da Comissão Organizadora Distrital do Porto, está já garantida a participação no Congresso de organizações de trabalhadores das mais importantes empresas de todos os ramos de actividade daquele distrito. Entre as mais de duas centenas que se farão representar, contam-se a Facar, Companhia Portuguesa do Cobre, SEPSA, Volvo/Auto-Sueco, J.J. Gonçalves, UTIC, Grande Hotel da Batalha, Empresa Gráfica do Bolhão, Regisconta, STCP (Carcereira e Massarelos), Tabopan, Salvador Caetano e Tapinorte. Continuam, por outro lado, as reuniões para discussão das teses do Congresso. Avulta entre elas a que terá lugar amanhã na Póvoa do Varzim, com trabalhadores de empresas da cidade e arredores.

REFERENDOS: ABSTENÇÃO CRESCE

Prosseguindo um método que tem sido vivamente contestado por atentar contra a democracia interna dos sindicatos,

mais direcções sindicais anunciam os resultados que colheram com a realização de referendos. O caso mais relevante será o do Sindicato dos Bancários do Norte, onde o resultado do referendo contraria decisão anteriormente tomada, estatutariamente, em assembleia geral. Votaram 6289 dos sócios recenseados, que são no total 10 948. Cinco mil 507 pronunciaram-se pelo abandono da intersindical, enquanto 592 votaram pela permanência. Relativamente à participação no Congresso, registaram-se 699 votos favoráveis contra 5425 contrários. A forte percentagem de abstenções parece corresponder ao anelo de um numeroso grupo de bancários que, em reunião pública, apelou precisamente para a abstenção, dado o carácter antiestatutário e antidemocrático atribuído ao referendo.

Em resultado do mesmo método referendário seguido pelas direcções dos sindicatos dos Economistas e dos Enfermeiros do Norte, mais esses dois sindicatos não estarão no Congresso. Curioso o resultado nos «Economistas»: compareceram às urnas 396 dos 978 sócios inscritos: 324 votaram «não» ao Congresso e 17 votaram «sim». Novamente é significativa a percentagem de abstenções: cerca de 60 por cento. Essa percentagem foi maior ainda nos «Enfermeiros do Norte». Os resultados que acabamos de receber (números provisórios) são os seguintes: em cerca de 3 mil e 600 associados, 817 votaram contra e 115 a favor do Congresso. Mais de 70 por cento de abstenções, portanto.

Trabalho

s o l t a s

QUÍMICOS

As negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Químicos entraram em fase crítica, prenunciando uma ruptura próxima, devido à atitude irredutível das associações patronais relativamente a algumas cláusulas em discussão — segundo declarou à Anop um elemento da comissão sindical negociadora, no final da reunião com o ministro do Trabalho efectuada na quarta-feira. Marcelo Curto foi posto ao corrente da situação, «para que não fique surpreendido com a agudização das formas de luta» que podem vir a ser adoptadas pelos trabalhadores num futuro próximo. Os principais pontos litigiosos relacionam-se com o número de delegados sindicais por trabalhador, as horas extraordinárias e a remuneração do trabalho em dias de descanso e feriados.

POSTAL

Leitor atento escreve-nos o seguinte postal: «Para que o vosso jornal, de quem sou leitor desde o tempo do jornalista Norberto Lopes, fique sabendo o jogo sujo do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, na secção de voto de Sintra aos professores com quotas em atraso bastava pagar a de Outubro para poder votar. (Claro, só lá iam os Carta Aberta.) Havia sócios que não pagavam quotas desde Julho, agora pagaram Outubro para votar contra a Inter com autorização do sindicato. Sem comentários!...». Assina A. Costa Ferreira.

NIVELAMENTO

Cerca de 650 delegados sindicais dos bancários do sul, reunidos ontem em Lisboa, decidiram propor à assembleia geral do seu sindicato, marcada para a próxima segunda-feira, que se exija do Governo a revogação dos despachos relativos ao nivelamento salarial e às limitações à revisão do CCT da classe. Os delegados consideram que se não podem admitir, «por imorais e injustificadas, remunerações na banca que eram praticadas pelos banqueiros», e propõem que a questão seja transferida para as negociações do CCT.

SAPREL

Os trabalhadores da SAPREL — Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, empresa intervencionada, rejeitaram por larga maioria, através de escrutínio secreto, a possibilidade do regresso do ex-patrão e optaram pela hipótese de transformação da SAPREL em empresa pública. Delegaram na comissão de trabalhadores a tarefa de promover todas as diligências necessárias para que a posição assumida seja exposta às entidades competentes.

DESPEDIMENTO

O despedimento de um dirigente sindical dos operários da indústria de calçado, malas e afins dos distritos de Aveiro e Coimbra levou os trabalhadores da empresa A. Ferreira Praça e C.ª a entrarem em greve no passado dia 12, como forma de luta pela reintegração do seu camarada de trabalho.

Sindicato do Comércio despede funcionários

— "saneamento político", acusam os trabalhadores

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa despediu recentemente dois funcionários do sindicato, ao cabo de um processo que estes qualificam de «arbitrário e ilegal», encobrindo um «saneamento político».

Os trabalhadores afastados, que vão recorrer para o tribunal do Trabalho e já colocaram a direcção do Sindicato dos Escritórios ao corrente da situação, revelaram ontem aos jornalistas o processo que culminou no seu despedimento e alguns aspectos da actuação da direcção.

Joaquim Maurício Pires e Luís dos Santos encontravam-se suspensos desde 29 de Setembro, acusados de terem participado numa reunião com alguns associados. No entanto, Luís Santos assegura que apenas teve contactos com alguns sócios sobre a situação do sindicato, e Joaquim Maurício não participou em qualquer reunião. Apesar disso, o despedimento concretizou-se, na sequência do processo discipli-

nar que lhes foi movido. Trata-se, em seu entender, de «uma atitude prepotente, arbitrária, e ilegal da parte da direcção, que não submeteu os processos disciplinares ao parecer da comissão de trabalhadores do Sindicato e nem sequer ouviu as testemunhas apresentadas» por um dos acusados.

A nota de culpa que lhes foi enviada baseia-se nuns apontamentos do Luís Santos, que haviam desaparecido «misteriosamente» de uma pasta sua. O facto de, nesse documento, surgir o nome «Maurício» bastou para que o processo abrangesse o outro funcionário. Idêntico critério não foi seguido pela direcção em relação a outro nome, susceptível de ser identificado com o secretário-geral do sindicato.

MAIS DUAS SUSPENSÕES

A actuação da direcção no que respeita aos dois trabalhadores foi por estes relacionada com o comportamento mais ge-

ral dos dirigentes do Sindicato do Comércio.

Os trabalhadores afastados apontam a «utilização de dinheiros pela direcção indevidamente», e acusam-na de manter más relações com o pessoal. Denunciam, também, a «traição» aos trabalhadores em numerosas lutas de empresa, referindo, a propósito, os casos Bombarato, Nacional Rádio, Dardo e Truz.

Apontam, ainda, a violação de secretárias dos funcionários durante a noite, atribuindo a responsabilidade pelo facto à direcção, que se encontra nas instalações nessa ocasião.

Por outro lado, os dirigentes do Sindicato do Comércio suspenderam delegados sindicais sem sequer ouvir os trabalhadores que os elegeram. Estão nesse caso os delegados dos estabelecimentos Eduardo Martins.

Acusando a direcção de «corrupção moral» e de manter mau ambiente durante a noite nas instalações do sindicato, os funcionários despedidos lamentam ainda que se mantenha na sede um funcionário da confiança da direcção contra o qual haveria provas de desvio de dinheiros. A pessoa em causa acumula com outro cargo numa empresa privada, onde organiza processos disciplinares contra trabalhadores.

A propósito destas afirmações, a agência ANOP ouviu um dirigente do sindicato, que negou terminantemente a existência de um ambiente de «boite reles» no sindicato, durante a noite. Considerou essa afirmação caluniosa, e ameaçou proceder judicialmente contra quem a fez.

Sabe-se, entretanto, que a direcção do Sindicato do Comércio suspendeu mais dois funcionários, sem sequer os

QUOTIZAÇÕES

Delegados desmentem razões do Governo

«Será que o artigo 21 da Lei Sindical afectava a «independência das associações sindicais»? Será que havia «ingerência patronal» na actividade sindical? Será que havia restrições à liberdade sindical?» — interroga-se a Comissão Sindical de delegados do Sul e Ilhas do Banco da Agricultura, a propósito do Decreto-Lei 841-B/76, que altera o regime de cobrança das quotizações sindicais dos trabalhadores.

Analisando o alterado artigo 21, transcreve aquela Comissão de delegados: «incumbe à entidade patronal proceder à cobrança e remessa ao sindicato das quotas sindicais dos trabalhadores sindicalizados...».

Por outro lado, «as convenções colectivas poderão regular de modo diferente a cobrança e remessa das importâncias das quotas».

Por isso, conclui aquele organismo de trabalhadores do Banco da Agricultura que, «é evidente que as associações sindicais tinham plena liberdade de escolher a forma de cobrança das quotas. É evidente que as associações sindicais eram contidas pelas liberdades e era impedido às entidades patronais qualquer ingerência na vida sindical».

Estes factos levam os subscritores do comunicado que citamos a concluir que não são estes os fundamentos reais que determinaram a feitura do Decreto-Lei 841-B/76.

Quanto ao despacho do Governo, com data de 6 de Janeiro, de 1977, também é considerado pelos delegados do Banco da Agricultura afirmando que «o Governo pretende impedir administrativamente que o aprovado pelas partes vigore. O Governo administrativamente (assim como Medina Carreira com o despacho de 10/12/76 pretende alterar cláusulas assinadas por partes».

E o documento tece ainda alguns comentários a estas «medidas» governamentais: «Ainda que ornamentada com frases pomposas de garantir a liberdade sindical impedir a ingerência patronal, traduz-se na realidade no enfraquecimento do movimento sindical».

«É uma lei que representa uma ingerência no movimento sindical. É uma lei que afecta os interesses dos trabalhadores» acrescenta-se no comunicado que apela para «uma atenção muito especial dos trabalhadores, das suas organizações sindicais, da Central Única dos Trabalhadores portugueses».

Administração da Agfa teima em despedir

Apesar de o Governo ter indeferido o pedido de despedimento colectivo de 155 trabalhadores feito pela administração da multinacional «Agfa-Gevaert», os administradores insistem na sua tentativa. Com efeito em comunicado que fizeram afixar à entrada das instalações da firma, em Taveiro, repetem que a decisão do Governo «não vem resolver os problemas da empresa, e que para continuar a fábrica apenas poderá empregar 208 trabalhadores».

Através dos seus organismos representativos, os 363

trabalhadores da «Agfa» noticiaram já o Ministério do Trabalho do teor do comunicado. Instala-se entre eles o receio de que a administração esteja a preparar o «lock-out», dado que por falta de matéria prima na secção de acabamento de plástico, a fábrica poderá paralisar já na próxima segunda-feira. Com justificada ansiedade, os trabalhadores aguardam que o despacho do Governo seja divulgado na íntegra, o que, possivelmente, acontecerá ainda hoje.

Nacional

A maior parte das fábricas portuguesas de vidro, particularmente no sector da cristalaria, são antiquadas, instaladas em enormes casarões não fechados por necessidade de ventilação, com fornos que «transbordam» calor, contrariamente ao que acontece em fábricas modernas.

Esta situação obriga a que os operários «levem» o vidro para os moldes a uma certa distância, o que representa uma perda de tempo. Contudo, isso não resolve os problemas, uma vez que o calor «queima» os corpos. A matéria que sai dos fornos a cerca de 1500 graus centígrados é suficiente para afastar os homens deste ofício.

Os jovens hoje fogem dos fornos apesar de, como nos conta um habitante da Marinha Grande, hoje «já se ganhar bem». Porém, a verdade é que noutros países, a par da automatização necessária a manipulação do vidro, quando necessária, fazem-se em condições totalmente diferentes: os fornos são devidamente isolados, os operários podem trabalhar o vidro a curtas distâncias, a produtividade aumenta, os perigos e o esforço do trabalhador são muito menores.

No Verão, particularmente no Verão, os operários vidreiros ingerem litros e litros de água para compensar as elevadas temperaturas do meio ambiente. Aqueles que misturam às areias os produtos que «compõem» o vidro, alguns deles altamente tóxicos, não estão devidamente consciencializados dos perigos que correm e não usam as máscaras que, afinal, são obrigatórias.

(«Compreende-se, dizem-nos, afinal com este calor quem é capaz de andar horas e horas com isto na cara?»).

E, apesar de tudo isto, os nossos vidros saem a preços elevadíssimos, porque só o contributo da mão-de-obra nos custos vai de 70 a 85 por cento.

Hoje, para este ano, na perspectiva de uma grave crise que pode destruir pela base todo o sector de cristalaria portuguesa, as empresas encontram-se em relativa recuperação. Isso deve-se, nomeadamente, ao esforço dos trabalhadores que, como nos diz João Azambuja, da IVIMA, compreendendo a situação, se esforçaram e levaram a produção a um acréscimo de 20 por cento.

Outro factor que contribuiu para a ligeira recuperação deste ano foi, como já assinalámos, e pelo que nos foi transmitido em contactos estabelecidos no sector do vidro, a diminuição nas importações de vidro. Mas parece que ao aumento de produção dos trabalhadores não se pode juntar a boa vontade do Governo: os vidros estrangeiros voltaram a ser importados...

AS DIFICULDADES

João Azambuja, administrador da IVIMA, juntou às razões das dificuldades vividas na cristalaria, os encargos financeiros. No caso desta unidade, que no ano passado fez 30 mil contos de prejuízos, os encargos financeiros montam a 20 mil contos anuais.



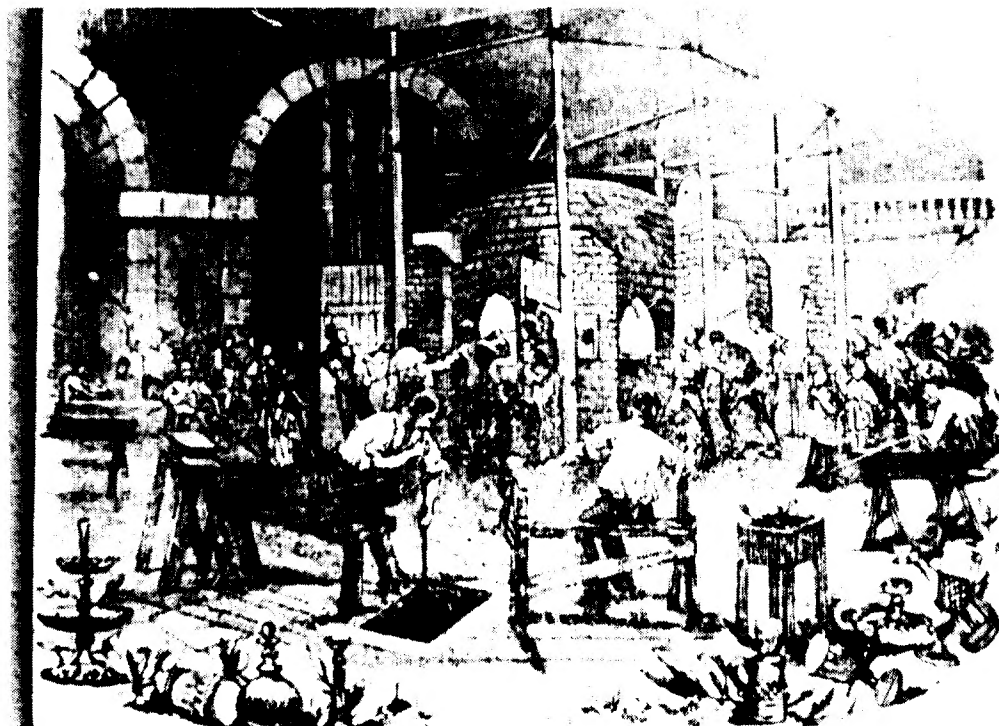
que, no entanto, vamos perdendo por os nossos preços subirem excessivamente em relação aos que são praticados pela Europa e pelo Leste».

A reestruturação, já estudada e com um volumoso relatório a dar conta do que poderá ser, passa, segundo o nosso interlocutor, pela formação de uma associação de produtores e pela reconversão do pessoal que, em consequência da modernização do sector, ficará em excedente.

«Só com a ajuda do Estado e dos sindicatos será possível

As condições para adiamento da crise à vista respeitam à não importação maciça de vidros, não aumento dos salários dos trabalhadores e uma política governamental que impeça o aumento de matérias-primas, como o fuel, que se reflectem necessariamente nos custos finais, informa-nos João Azambuja.

«Penso que se for aprovado



Há duzentos anos a fabricação de vidro fazia-se como podemos observar. Em diversas fábricas portuguesas muito pouco evoluiu...

o novo contrato colectivo, agora em negociações, com todos os aumentos de custos que se têm verificado, o vidro aumentará cerca de 40 por cento. Mas o nosso mercado não suporta mais aumentos e temos de estar atentos a isso»...

Quanto aos mercados danossos da indústria vidreira, é ainda João Azambuja que nos dá a sua perspectiva:

ou «Nós temos bons mercados

essa reconversão dos trabalhadores».

Depois, outros problemas se juntam às nuvens negras que, afinal, todos são unânimes em reconhecer: é a concorrência desleal de outros sectores de actividade que podem vender mais barato (como o caso da indústria de garrafaria que, muitas vezes, se intromete); acontecem, por exemplo, grandes dificuldades no fornecimento de cartão indispensável ao acondicionamento do vidro; e até o contrabando, garante-nos João Azambuja, pois há zonas fronteiriças e não só, onde o vidro utilizado é quase todo de origem espanhola...

Ainda voltando à questão dos mercados, é de assinalar que os mercados das ex-colónias se perderam completamente: É verdade. Nunca mais vendemos para as ex-colónias. Diz-se que não exportamos porque não há relações comerciais, mas a verdade é que temos um mercado potencial em toda a África e o Estado tem de nos ajudar. É que por exemplo a América consome 10 mil contos por mês dos nossos vidros, simplesmente noutros países, como acontece em Itália, existem fundos de compensação para as exportações, e não só no sector do vidro»...

Na conjuntura da indústria vidreira portuguesa, sofrendo

VIDRO: UM FUTURO POUCO CRISTALINO (2)

Manuel Pereira Roldão quando a autogestão uma "crise"

dos mesmos males (ou mais porque se trata de uma empresa antiquada), aparece o caso da Fábrica Manuel Pereira Roldão, actualmente sob gestão dos trabalhadores que, após o abandono do patrão, conseguiram com o seu esforço quase estabilizar a situação económica e financeira.

A Manuel Pereira Roldão hoje paga à Previdência e aos trabalhadores de acordo com o Contrato Colectivo de Traba-

Em Janeiro de 1975, a ex-administração reconheceu que não poderia continuar à frente dos «destinos» da empresa. E abandonou-a, deixando-a com milhares de contos de dívidas, inclusive aos trabalhadores que, para além do mais, não tinham quaisquer garantias no que respeita aos seus postos de trabalho.

A situação era tal que, em determinada altura, o Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros chegou a emprestar à Manuel Pereira Roldão cerca de 100 contos para que fosse possível manter acesos os fornos, para os quais não havia combustível. No caso de se apagarem, os prejuízos avolumar-se-iam...

Dois membros da Comissão de Trabalhadores da Manuel Pereira Roldão, José Jacinto e Gualter Morais, relatam-nos o que foram esses tempos difíceis, quando os 660 trabalhadores em plenário se comprometeram a não receberem os salários se tal fosse necessário para assegurar a continuidade da firma.

«Ao arrancarmos» — conta-nos Gualter Morais, «tivemos dificuldades até porque não tínhamos qualquer crédito em consequência da situação que herdámos. Ainda enfrentamos dificuldades resultantes dos nossos «plafonds» serem extremamente curtos. Mas a verdade é que temos pago integralmente todos os fornecimentos».

No início foi a «intervenção estatal». No papel.

«Se há facilidades não temos notado. Desde 3 de Fevereiro, quando começámos com os sete elementos da Comissão de Trabalhadores que viam a ser reconhecidos em Conselho de Ministros, o que fizeram foi nomear dois representantes do Governo, um do

Ministério da Indústria e outro do Trabalho. Bem, este último tem-nos prestado algum auxílio especialmente no que respeita a dificuldades ban-

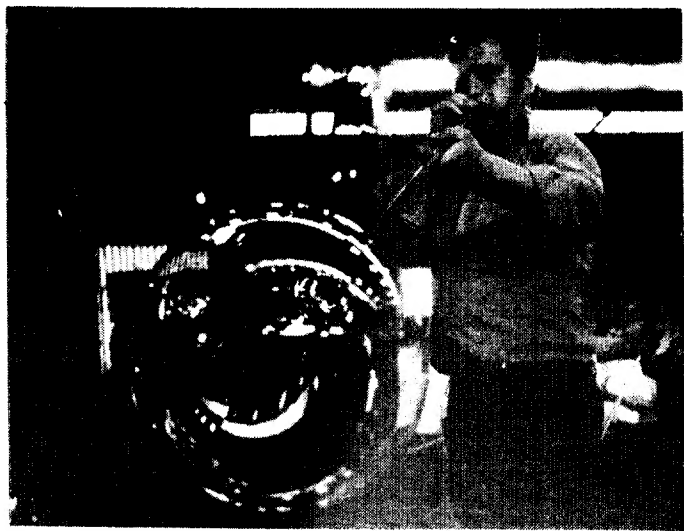
Ampolas: há vi mas autoriza-si

A importação de vidro que nos foi denunciada não se limita ao campo do vidro de «ménage» ou do vidro plano. Por acaso, em conversa com Juvélino Colço, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, tomámos conhecimento do que acontece no caso do vidro (especial) necessário para a fabricação de ampolas para injecções.

Assim, segundo nos foi relatado, existe na Marinha Grande uma fábrica desse tipo de vidro (neutro, para evitar reacções químicas com os medicamentos) que tem secção de acabamento. Bastante evoluída na fabricação, as suas encomendas não bastam, contudo, para escoar todo o vidro que poderia fabricar em plena laboração.

Por isso, o fabrico de tubo de vidro limita-se a três meses por ano, sendo a produção armazenada para que depois venha a ser «manipulada» para satisfazer as en-

cárias. Os 3600 contos com que começámos a trabalhar são de um empréstimo do M.T. — contou-nos, por seu turno José Jacinto.



Partindo da massa de vidro a cerca de 1500 graus, trata-se de soprar na «bola» para lhe dar a forma desejada, manualmente ou no molde.



Aqui o vidro é levado a um molde que tem de ser continuamente arrefecido em consequência da elevada temperatura a que se trabalha.

ULTRAMARINA — Companhia de Seguros

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Concluído em 31 de Dezembro de 1975 mais um exercício da Companhia de Seguros Ultramarina o 74.º vem a Comissão Administrativa Provisória, nos termos do Art.º 12 do Decreto-Lei 135-A/75, apresentar o seu Relatório e Contas.

As contas descritas referem-se a todo o exercício de 1975. Englobam, consequentemente, o período anterior à Nacionalização.

Sendo perfeitamente desejável a apresentação de balanços reportados aos dois períodos distintos da gestão do exercício, no caso da Companhia de Seguros ULTRAMARINA, a sua impraticabilidade técnica não suscita dúvidas na apreciação final dos resultados.

Como os negócios desta Companhia se estendem também às ex-colónias (Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau e Timor), destrinchámos, para uma melhor análise da actividade desenvolvida, os movimentos do Continente e Ilhas, e apresentamos as contas das ex-colónias numa rubrica de resultados.

CONTINENTE E ILHAS

A n/ carteira de seguros directos, atingiu o montante de esc. 313.134.025\$60, representando um aumento em valor absoluto de esc. 55.124.485\$30 a que corresponde uma taxa de crescimento de 21,36% em relação a 1974.

As Comissões e despesas de aquisição relativas aos seguros directos, apesar do aumento da carteira, experimentaram uma redução de esc. 470.180\$30, seja menos 2,7% em relação ao ano anterior, mercê das correcções que, sobre esta matéria, foram postas em prática após a Nacionalização.

As indemnizações de seguros directos subiram a esc. 137.432.348\$80 verificando-se um acréscimo de 30,04%.

O aumento das indemnizações tem a sua maior expressão no Ramo Automóveis que registou mais esc. 25.097.343\$00 em relação a 1974, ou seja uma diferença percentual para mais de 44,3%.

Há que ter em conta que os seguros de Automóveis, ramo de exploração altamente preocupante pela sua sinistralidade incontrolável, representam 48,4% do conjunto da carteira da Companhia.

Os encargos de Resseguros cedidos (Seguros directos mais Resseguros aceites) diminuíram percentualmente (de 20,8% para 20,6%) em resultado de uma política de maior retenção, em relação ao estrangeiro, depois da Nacionalização.

A receita de resseguros cedidos (Comissões) experimentou um aumento de 5% essencialmente consequente de um ajustamento de condições estabelecidas c/ a sua Resseguradora, Companhia Portuguesa de Resseguros EQUIDADE, levada a efeito também posteriormente à Nacionalização.

No domínio do Resseguro acerte, actividade sem expressão de maior, o comportamento em 1975 foi deveras positivo.

As Despesas Gerais representaram 33,97% da receita processada, contra 31,75% em 1974.

Este acréscimo tem relevante significado no facto de terem sido integrados no quadro da Sede, os trabalhadores das n/ Filiais do Estado de Angola e na regularização de situações incorrectas do pessoal perante o C.C.T. relativas a anos anteriores, problema, até então, não completamente solucionado.

Os encargos com o pessoal têm a sua correspondência com a dimensão humana da Companhia — anda-se muito próximo dos 600 trabalhadores — e esta dimensão tem a sua maior expressão no quadro do pessoal das Filiais. A ULTRAMARINA é, neste campo, a Empresa de Seguros com maior implantação pois, no Continente e Ilhas, possui 57 escritórios.

Atente-se, porém, na expressividade desta situação pois, para além do encargo que traduz, a segura evolução da Empresa está na razão directa da existência destes escritórios com a importante contra-partida de uma melhor e efectiva prestação de serviços.

A variação da provisão para prémios em cobrança atingiu esc. 7.985.724\$50 não se tendo aproveitado a faculdade conferida pela circular n.º 8/76 da Inspeção de Seguros.

Há que atentar, no entanto, para além das dificuldades de cobrança que se fizeram sentir, no facto desta Companhia, introduzindo uma maior garantia de cobertura nos contratos de R. Civil do Ramo Automóveis — de 100 para 200 contos nos veículos automóveis —, ter conseguido proceder, em 1975, à integral actualização da carteira deste Ramo.

O montante de prémios em cobrança esc. 71.353.607\$10, correspondendo a 22,7% da carteira de seguros directos e traduzindo um aumento de cerca de 9% em relação ao ano anterior, tem de aceitar-se dentro de uma linha conjuntural.

Os depósitos em Bancos e Caixa atingiram esc. 80.331.480\$50, mais esc. 23.627.841\$70 do que em 1974, só possível pelas limitadas e indefinidas possibilidades de investimento.

Os rendimentos não tiveram melhor expressão denunciando uma ligeira redução de 5,48%, particularmente consequente da falta de dividendos relativamente às Sociedades Anónimas.

Importa salientar que esta Companhia é detentora de uma considerável carteira de títulos constituída na sua maior parte por acções que, face às cotações aplicadas segundo as directrizes da circular n.º 4/76 da Inspeção de Seguros, reflectiram uma redução na flutuação de valores, em relação ao ano anterior, de esc. 59.955.902\$70.

No entanto, como as cotações atribuídas podem, eventualmente, estar sobreavaliadas em relação a algumas Empresas, particularmente às das ex-colónias cuja participação é bastante significativa na n/ carteira de títulos, a flutuação citada tem tendência para um maior agravamento.

De notar, também, que os rendimentos relativos aos imóveis situados no Estado de Angola foram, neste exercício, imputados directamente aos resultados da ex-colónia.

A rubrica de Imóveis aparece valorizada em 1975 em consequência da aplicação do disposto na circular n.º 7/76 da Inspeção de Seguros.

O caucionamento das Reservas está integralmente realizado, não se antevendo qualquer dificuldade de cumprimento na parte respeitante ao movimento deste exercício.

EX-COLÓNIAS

O resultado geral da actividade nas ex-colónias manteve-se positivo, dentro de uma linha tradicional. Relativamente ao Estado de Angola cabe aqui referir que, por desconhecimento real da situação a partir de 31.7.1975, se entendeu por bem e com fins precaucionais, constituir uma provisão especial para prémios em cobrança.

RESULTADOS

Neste exercício e após a Nacionalização foram incorporados em Reservas Livres, com o acordo da Inspeção de Seguros, esc. 20.000.000\$00, importância que se destinava a um possível aumento de capital.

Também do saldo do exercício de 1974 foram colocados à disposição dos trabalhadores, depois da respectiva autorização, esc. 2.100.000\$00.

O lucro apurado neste exercício foi de esc. 5.767.739\$00 que, acrescido do saldo que transitou de 1974, no valor de esc. 8.701.833\$60 cuja distribuição ainda não foi processada por se aguardar as competentes instruções, perfaz um total de esc. 14.469.572\$60.

Para o resultado deste exercício, de esc. 5.767.739\$00, vê-se vantajosa a seguinte aplicação: Esc. 5.500.000\$00 para Reservas Livres; e esc. 267.739\$00 para Conta Nova.

Por último, devemos dizer que a principal preocupação de todos quantos labutam nesta Companhia foi a de procurar manter a sua estabilidade.

Alguma coisa, neste domínio, se terá conseguido e que uma análise mais pormenorizada aos elementos constantes do Balanço e Contas certamente evidenciará.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA

Álvaro Alfaro
Luís Celestino Monteiro da Silva
Dr.ª Maria Antónia Caramelo Domingues

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
Reserva matemática						
De resseguros cedidos	9 356 614\$00	5 711 402\$00	\$-	\$-	\$-	15 058 016\$00
Reserva de garantia						
De resseguros cedidos	\$-	\$-	19 073 062\$00	\$-	\$-	19 073 062\$00
Reserva de seguros vencidos						
De resseguros cedidos	69 933\$20	\$-	4 984 292\$80	\$-	\$-	5 054 226\$00
Valores de emprego das reservas						
Títulos de crédito e numerário						
Próprios	25 933 732\$30	42 730 647\$90	59 535 430\$10	\$-	128 399 810\$30	
De resseguradores	10 485 926\$70	2 406 369\$10	15 173 518\$20	\$-	28 065 814\$00	
Imóveis	32 508 729\$50	53 814 885\$10	74 629 489\$40	\$-	160 953 104\$00	
Empréstimos sobre apólices	2 917 905\$60	\$-	\$-	\$-	2 917 905\$60	
Empréstimos hipotecários	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	
Empréstimos sobre títulos	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	320 336 633\$90
Valores em depósito						
De vários	\$-	\$-	\$-	14 687 588\$00	14 687 588\$00	
De resseguradores	\$-	\$-	\$-	1 067 590\$00	1 067 590\$00	15 755 178\$00
Devedores por valores em depósito						
Vários	\$-	\$-	\$-	\$	\$-	
Ressegurados	\$-	\$-	137 147\$00	\$-	137 147\$00	137 147\$00
Imóveis						
	\$-	\$-	\$-	142 892 237\$60		142 892 237\$60
Mobiliário e material						
Amortizações de mobiliário e material	\$-	\$-	\$-	16 905 466\$80	16 905 466\$80	
	\$-	\$-	\$-	-8 328 359\$70	-8 328 359\$70	8 577 107\$10
Empréstimos hipotecários						
Empréstimos sobretítulos	\$-	\$-	\$-	270 610\$00		270 610\$00
Accionistas	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
Agências nas ex-colónias	\$-	\$-	\$-	44 963 775\$00	44 963 775\$00	
Delegações e agências gerais no estrangeiro	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	44 963 775\$00
Devedores gerais						
Segurados, correspondentes e angariadores	\$-	\$-	\$-	22 820 282\$70	22 820 282\$70	
Ressegurados	\$-	\$-	\$-	2 944 158\$90	2 944 158\$90	
Resseguradores	\$-	\$-	\$-	2 599 041\$30	2 599 041\$30	
Outros	\$-	\$-	\$-	3 479 047\$70	3 479 047\$70	31 842 530\$60
Quotas-partes de indemnizações						
A receber	190 000\$00	\$-	36 153 636\$90	\$-		36 343 636\$90
Prémios em cobrança						
Na sede	230 963\$00	6 461 398\$50	9 638 852\$90	\$-	16 331 214\$40	
Nos correspondentes	2 246 542\$20	13 420 977\$70	39 354 872\$80	\$-	55 022 392\$70	71 353 607\$10
Letras a receber						
	\$-	\$-	\$-	1 171 879\$20	1 171 879\$20	
Títulos de crédito						
	\$-	\$-	\$-	43 005 161\$00	43 005 161\$00	
Depósitos em bancos						
	\$-	\$-	\$-	72 195 359\$60	72 195 359\$60	
	\$-	\$-	\$-	8 136 120\$90	8 136 120\$90	124 508 520\$70
	83 940 346\$50	124 745 680\$30	258 680 302\$00	368 809 959\$00		836 176 287\$90

ULTRAMARINA — Co

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

CON

PASSIVO	VIDA	ACIDENTES TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTALS	TOTAIS	DÉBITO	VIDA	ACIDENTES TRABALHO
Reserva matemática							Reserva matemática		
De seguros directos	71 901 379\$30	94 825 781\$00	\$-	\$-	166 727 160\$30	166 727 160\$30	De seguros directos	5 093 349\$10	12 613 259\$00
De resseguros aceites	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	De resseguros cedidos	640 819\$00	\$-
Reserva de garantia							Reserva de garantia		
De seguros directos	\$-	\$-	68 236 448\$00	\$-	68 236 448\$00		De seguros directos	\$-	\$-
De resseguros aceites	\$-	\$-	1 273 229\$00	\$-	1 273 229\$00	68 509 677\$00	De resseguros aceites	\$-	\$-
Reserva de seguros vencidos							Provisões		
De seguros directos	336 645\$30	\$-	116 171 890\$00	\$-	116 508 535\$30	119 936 813\$00	Para prémios em cobrança	187 990\$10	1 128 830\$20
De resseguros aceites	\$-	\$-	3 428 277\$70	\$-	3 428 277\$70		Amortizações	\$-	\$-
Credores por valores em depósito							Comissões		
Vários	\$-	\$-	\$-	14 690 862\$80	14 690 862\$80		De seguros directos	943 163\$90	9 621 705\$40
Resseguradores	11 553 516\$70	2 406 369\$10	18 813 463\$20	\$-	32 773 349\$00	47 464 211\$80	De resseguros aceites	\$-	\$-
Credores gerais							Despesas de aquisição	68 000\$00	3 507\$20
Segurados, correspondentes e angariadores	\$-	\$-	\$-	12 862 120\$70	12 862 120\$70		Indemnizações		
Ressegurados	\$-	\$-	\$-	811 913\$30	811 913\$30		De seguros directos	\$-	(a)33 187 630\$00
Resseguradores	\$-	\$-	\$-	26 302 596\$90	26 302 596\$90		Do exercício	6 169 521\$90	\$-
Outros	\$-	\$-	\$-	1 589 917\$90	1 589 917\$90	41 566 548\$80	De exercícios anteriores (reajustamento)	\$-	\$-
Indemnizações a pagar							De resseguros aceites	6 169 521\$90	33 187 630\$00
De seguros directos	709 551\$30	3 182 118\$80	11 281 750\$20	\$-	15 173 420\$30	17 525 838\$50	Encargos de resseguros cedidos		
De resseguros aceites	\$-	\$-	2 352 418\$20	\$-	2 352 418\$20		Prémios	1 340 381\$70	1 179 581\$00
COMISSÕES A PAGAR	132 450\$00	1 971 007\$80	4 349 040\$40	\$-	\$-	6 452 498\$20	Juros	531 271\$60	116 574\$60
PROVISÕES							Despesas gerais		
Para incapacidades temporárias de Ac. Trabalho	\$-	8 511 734\$00	\$-	\$-	8 511 734\$00		Órgãos sociais	\$-	\$-
Para prémios em cobrança	540 738\$00	6 985 261\$20	13 377 357\$60	\$-	20 903 356\$80		Pessoal	3 190 024\$30	20 396 328\$70
Diversas	198 694\$30	1 371 034\$20	6 289 043\$50	5 507 999\$20	13 366 771\$20	42 781 862\$00	Publicidade	3 911\$90	21 310\$00
Situação líquida activa							Outras despesas de administração	621 071\$60	3 383 238\$60
Capital	\$-	\$-	\$-	20 000 000\$00	20 000 000\$00		Encargos fiscais	480 315\$20	2 891 924\$30
Fundo de reserva legal	\$-	\$-	\$-	4 000 000\$00	4 000 000\$00		Encargos parafiscais	611 160\$70	3 340 126\$30
Fundos de reserva livres	\$-	\$-	\$-	187 000 000\$00	187 000 000\$00		Encargos diversos	\$-	\$-
Flutuação de valores							Res. de agências nas ex-colónias	2 651 736\$00	3 02 436\$30
De títulos de crédito	\$-	\$-	\$-	55 903 538\$10	55 903 538\$10		Res. de del. e ag. gerais no estrangeiro	\$-	\$-
De imóveis	\$-	\$-	\$-	36 442 422\$80	36 442 422\$80		Saldo	\$-	\$-
De câmbios	\$-	\$-	\$-	6 396 144\$80	6 396 144\$80				
Ganhos e perdas									
De exercícios anteriores	\$-	\$-	\$-	8 701 833\$60	8 701 833\$60	324 211 678\$30			
Do próprio exercício	\$-	\$-	\$-	5 767 739\$00	5 767 739\$00				
	85 372 974\$90	119 253 306\$10	245 572 917\$80	385 977 069\$10		856 176 287\$90		22 532 717\$20	91 535 740\$20

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. José Carlos de Carvalho Simões

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Pela Comissão Administrativa
Alvaro Afonso

CONTA DE "GANHOS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

CRÉDITO	VIDA	ACIDENTES TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS
Saldo de 1974	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	8 701 833\$80
Reserva matemática											
De seguros directos	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
De resseguros cedidos	\$-	3 381 959\$80	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
Reserva de garantia											
De seguros directos	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	189 981\$00	\$-	\$-	37 016\$00	\$-
De resseguros aceites	\$-	\$-	\$-	7 003\$00	\$-	\$-	7 381\$00	\$-	\$-	\$-	\$-
De resseguros cedidos	\$-	\$-	430 576\$00	796 512\$00	81 694\$00	2 704 651\$00	\$-	\$-	5 626\$00	403 794\$00	\$-
Provisões											
Para incap. tem. de Ac. Trab.	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
Para prémios em cobrança	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	26 980\$20	\$-	\$-	\$-	\$-
Prémios e seus adicionais											
De seguros directos	13 602 679\$20	85 117 337\$30	5 630 698\$90	36 046 807\$70	4 223 009\$00	151 584 859\$60	7 921 459\$10	803 097\$30	301 872\$00	7 822 205\$50	\$-
De resseguros aceites	\$-	58 963\$30	\$-	126 044\$60	3 515 620\$40	\$-	2 462 596\$10	\$-	\$-	148 239\$30	\$-
Receitas de resseguros cedidos											
Comissões	290 536\$40	\$-	1 673 342\$60	9 239 777\$60	584 472\$50	6 796 738\$20	1 461 716\$50	93 166\$60	36 347\$40	1 620 616\$60	\$-
Indemnizações	1 634 540\$30	581 302\$00	1 694 659\$40	4 463 475\$10	2 323 869\$50	17 142 852\$90	2 479 525\$40	21 085\$30	58 498\$40	1 075 386\$80	\$-
Rendimentos											
Das reservas técnicas de seguros directos	2 662 204\$30	3 484 297\$90	70 807\$70	39 957\$30	13 861\$10	4 421 223\$90	298 183\$60	27 902\$40	2 982\$80	115 287\$10	\$-
Das reservas técnicas de resseguros aceites	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
De valores livres	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	8 689 918\$50
Receitas diversas											
Cargos em outras sociedades	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
Outras	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	43 311\$90
Res. de agências nas ex-colónias											
Res. de del. e ag. gerais no estrangeiro	2 722 189\$10	3 811 266\$00	1 376 336\$20	9 528 196\$20	\$-	11 380 151\$70	5 221 297\$50	1 073 101\$50	255 496\$70	488 715\$50	330 991\$00
	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
	20 912 149\$30	96 435 116\$20	10 876 420\$80	60 647 772\$50	10 742 526\$50	194 112 477\$30	20 069 120\$40	2 018 353\$10	740 823\$30	11 711 260\$80	17 774 061\$30

(a) Inclui a actualização de pensões nos termos do Decreto-Lei n.º 658/75 de 24 de Novembro, no valor de Esc. 3 060 129\$80

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. José Carlos de Carvalho Simões

CPM

Companhia de Seguros

TA DE "GANHOS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA PECUARIO	AUTOMÓVEIS E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	17 706 608\$10	18 347 427\$10
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	640 819\$00	
631 398\$00	925 025\$00	56 404\$00	14 263 645\$00	\$-	4 943\$00	19 249\$00	730 958\$00	\$-	16 631 622\$00	
\$-	\$-	51 487\$00	\$-	\$-	14 972\$00	\$-	35 750\$00	\$-	66 459\$00	
\$-	\$-	\$-	\$-	160 907\$00	2 618\$00	\$-	\$-	\$-	199 275\$00	16 897 356\$00
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	
238 113\$50	628 944\$80	58 799\$00	5 442 998\$00	\$-	15 505\$70	496\$20	311 019\$20	\$-	627 280\$00	8 639 984\$70
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	2 391 629\$90	8 012 704\$70	2 391 629\$90
678 063\$20	5 742 614\$00	1 306 844\$80	15 922 978\$30	923 621\$50	48 888\$50	113 236\$00	843 226\$10	\$-	36 144 341\$70	
20\$00	45 498\$10	100\$00	1 292\$00	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	
\$-	\$-	\$-	\$-	354 256\$90	\$-	\$-	51 886\$20	\$-	451 641\$20	
2 172 550\$90	6 478 421\$20	1 509 606\$20	99 785 019\$60	\$-	\$-	\$-	30\$00	\$-	81 004\$80	36 676 987\$70
-193 388\$10	-255 034\$20	-30 125\$00	-18 040 315\$40	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	
1 979 162\$80	6 223 387\$00	1 479 481\$20	81 744 704\$20	4 736 259\$80	281 955\$70	207 133 600\$50	\$-	156 662 118\$40	\$-	
\$-	15 017\$40	2 555 221\$00	\$-	-439 181\$30	-114 305\$10	-14 118\$90	-143 301\$60	\$-	-19 229 769\$60	
3 814 435\$10	17 691 141\$30	4 860 343\$10	28 625 518\$10	1 236 656\$60	\$-	\$-	98 367\$00	\$-	3 905 262\$00	141 337 610\$80
62 775\$10	70 237\$10	\$-	411 010\$20	4 267 212\$20	273 655\$40	183 758\$30	3 874 195\$20	\$-	66 030 221\$40	
\$-	\$-	\$-	\$-	171 012\$70	\$-	\$-	7 844\$20	\$-	1 370 725\$50	67 400 946\$90
667 859\$30	7 412 729\$90	496 295\$70	27 326 507\$90	\$-	\$-	\$-	\$-	529 102\$90	529 102\$90	
1 371\$30	8 775\$60	1 019\$10	37 521\$90	\$-	\$-	\$-	\$-	1 017 914\$00	66 397 162\$90	
217 711\$10	1 393 241\$00	161 784\$20	6 047 063\$80	4 817 224\$40	97 341\$10	45 080\$90	929 776\$70	2 090\$10	80 178\$40	
189 930\$10	3 428 379\$80	226 569\$80	6 121 729\$20	1 978\$90	31 731\$60	14 695\$60	303 091\$80	331 823\$10	12 819 318\$30	
216 642\$10	1 374 680\$10	226 163\$40	5 827 113\$60	313 865\$70	27 242\$50	12 864\$30	263 998\$20	74 931\$10	13 986 798\$10	
\$-	\$-	\$-	\$-	312 394\$00	31 420\$00	14 376\$30	297 028\$50	315 487\$60	12 566 593\$20	106 379 153\$80
1 504 025\$30	9 650 837\$90	\$-	9 543 864\$90	4 790 745\$30	1 227 891\$30	241 224\$90	424 840\$30	422 149\$80	33 481 752\$00	33 481 752\$00
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	
\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	\$-	14 469 572\$60	\$-	14 469 572\$60
10 201 506\$90	54 618 564\$60	11 480 512\$30	201 316 027\$10	21 915 864\$10	1 929 087\$60	758 509\$00	10 179 191\$40	19 572 361\$10	446 040 081\$50	446 040 081\$50

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	VALOR DEBALANÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS FLUTUAÇÃO DE VALORES
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
1.1. Quotas		\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
1.2. Acções		\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
Total		\$-	\$-	\$-	\$-	\$-
2. OUTRAS APLICAÇÕES						
2.1. Títulos Nacionais						
2.1.1. Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado:						
- Banco de Fomento Nacional	25	25 000\$00	1 000\$00	25 000\$00	25 000\$00	-1 133\$70
- Banco de Fomento Nacional	24	24 000\$00	972\$20	23 200\$00	23 333\$70	29 117\$30
- Câmara Municipal de Lisboa	1566	1 566 000\$00	985\$40	1 008 800\$00	1 039 098\$00	-30 298\$00
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	1040	1 040 000\$00	999\$10	1 581 100\$00	1 628 066\$40	-46 966\$40
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	1630	1 630 000\$00	998\$60	2 095 720\$00	2 165 608\$80	-69 888\$80
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	2165	2 165 000\$00	1 000\$30	67 760\$00	70 087\$50	-2 327\$50
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	70	70 000\$00	1 001\$30	880\$00	883 012\$80	-67 092\$80
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	609	609 000\$00	990\$20	785\$00	250 404\$00	-60 235\$80
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	281	281 000\$00	999\$40	813\$00	220 585\$00	-243 271\$30
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	308	308 000\$00	968\$90	700\$00	567 000\$00	815 271\$30
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	810	810 000\$00	1 006\$50	716\$00	100 240\$00	-40 030\$40
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	140	140 000\$00	1 006\$50	929\$00	581 554\$00	-40 671\$20
- Correios e Telecomunicações de Portugal	626	626 000\$00	1 000\$00	900\$00	159 300\$00	-44 446\$00
- Correios e Telecomunicações de Portugal	177	177 000\$00	975\$00	800\$00	240 000\$00	-13 272\$70
- Crédito Predial Português	300	300 000\$00	1 000\$00	1 340\$00	3 216 000\$00	-60 000\$00
- Empréstimos Centenários	2400	4 800 000\$00	2 165\$00	585\$00	519 910\$00	1 979 910\$90
- Empréstimo Consolidado	1000	1 000 000\$00	613\$00	449\$00	2 245 000\$00	-27 967\$50
- Empréstimo Consolidado	5000	5 000 000\$00	701\$70	800\$00	6 751 200\$00	3 508 635\$30
- Fomento Ultramarino - Angola	8439	8 439 000\$00	1 000\$00	800\$00	1 000 000\$00	1 263 635\$30
- Fomento Ultramarino - Moçambique	1000	1 000 000\$00	1 000\$00	800\$00	1 000 000\$00	1 687 802\$80
- Fundo Externo - 1.ª Série - Simples - 3 %	123	154 611\$00	1 290\$10	610\$00	75 030\$00	-200 000\$00
- Fundo Externo - 1.ª Série - Carimbadas - 3 %	270	339 390\$00	1 302\$00	164 700\$00	351 538\$40	-84 637\$40
- Fundo Externo - 3.ª Série - Simples - 3 %	417	524 169\$00	1 298\$10	300 240\$00	541 311\$10	-186 838\$30
- Fundo Externo - 3.ª Série - Carimbadas - 3 %	1415	1 778 655\$00	1 306\$70	1 032 950\$00	1 848 922\$50	-241 071\$10
- Fundo de Turismo - 5 3/4 % - 1969	424	424 000\$00	1 005\$70	426 120\$00	1 848 922\$50	-815 972\$50
- Metropolitano de Lisboa - 7 1/2 % - 1974	2000	2 000 000\$00	1 000\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	-276\$30
- Metropolitano de Lisboa - 6 3/4 % - 1973	2000	2 000 000\$00	1 000\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	\$-
- Metropolitano de Lisboa - 5 3/4 % - 1969	135	135 000\$00	976\$60	900\$00	121 500\$00	-10 338\$10
- Metropolitano de Lisboa - 5 3/4 % - 1967	14	14 000\$00	981\$90	900\$00	13 748\$10	-1 149\$10
- Metropolitano de Lisboa - 5 3/4 % - 1967	1304	1 304 000\$00	1 004\$60	780\$00	1 173 600\$00	-135 793\$20
- Telefones de Lisboa e Porto - 5 %	57	57 000\$00	972\$20	500\$00	44 460\$00	-55 414\$50
- Tesouro - 10 % - 1975	16000	8 000 000\$00	500\$00	8 000 000\$00	8 000 000\$00	-10 954\$50
- Tesouro - 5 % - 1967	514	514 000\$00	997\$60	1 004\$00	516 056\$00	3 300\$50
- Tesouro - 2 1/2 % - 1946	70	70 000\$00	974\$60	1 000\$00	70 000\$00	1 790\$20
- Tesouro de Angola - 5 % - 1965	3250	3 250 000\$00	1 000\$00	850\$00	1 790\$20	-487 500\$00
- Tesouro de Moçambique - 5 % - 1965	1800	1 800 000\$00	1 001\$00	850\$00	2 782 500\$00	-271 775\$20
2.1.2. OUTRAS OBRIGAÇÕES						
- Companhia Nacional de Electricidade - 5 %	515	515 000\$00	973\$20	800\$00	357 925\$00	501 213\$40
- Companhias Reunidas de Gás e Electricidade - 4 % - 1955	720	720 000\$00	993\$30	561 600\$00	715 144\$50	-143 288\$40
- Hidro-Eléctrica do Cavado - 5 %	2266	2 266 000\$00	1 004\$00	1 640 584\$00	2 274 567\$40	-153 544\$50
- Hidro-Eléctrica do Douro - 5 %	701	701 000\$00	986\$30	496 308\$00	691 366\$70	-633 983\$40
- Hidro-Eléctrica do Zezere - 5 %	215	215 000\$00	974\$90	172 000\$00	209 613\$30	-195 058\$70
- Hidro-Eléctrica do Zezere - 4 %	94	94 000\$00	982\$70	76\$00	80 840\$00	-37 613\$30
- Nitratos de Portugal - 5 %	239	239 000\$00	999\$70	191 200\$00	92 377\$00	-11 537\$00
- União Eléctrica Portuguesa - 5 % - 1954	1980	1 980 000\$00	100\$00	150 480\$00	238 927\$40	-47 727\$40
2.1.3. -						
- Banco do Alentejo	160	24 000\$00	3 701\$50	936\$00	149 760\$00	592 239\$00
- Banco do Algarve	340	34 000\$00	4 325\$50	1 322\$00	449 480\$00	-442 479\$00
- Banco de Angola	615	615 000\$00	6 373\$50	3 498\$00	1 470 653\$80	1 021 173\$80
- Banco Borges e Irmão	37	37 000\$00	6 214\$20	4 025\$00	2 151 270\$00	3 919 794\$40
- Banco Comercial de Angola	10032	10 032 000\$00	851\$00	1 000\$00	414 925\$50	-266 000\$00
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1386	1 386 000\$00	845\$20	4 050\$00	10 032 000\$00	8 537 500\$00
- Banco de Fomento Nacional	264	264 000\$00	3 615\$60	1 618\$00	1 171 391\$40	1 494 500\$00
- Banco Nacional Ultramarino	19593	19 593 000\$00	1 147\$70	3 370\$00	427 152\$00	954 511\$40
- Banco Pinto de Magalhães	2	2 000\$00	3 000\$00	4 100\$00	66 028 410\$00	22 486 848\$50
					6 000\$00	43 541 561\$50
					2 200\$00	2 200\$00

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Pela Comissão Administrativa
Álvaro Alfaro

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DESIGNAÇÃO		QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL TQTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇA FLUTUAÇÃO DE VALORES
2.1.3	ACÇÕES							
	Banco Pinto e Sotto Mayor	1	1 000\$00	5 000\$00	7 225\$00	7 225\$00	5 000\$00	2 225\$00
	Banco de Portugal	1500	1 500 000\$00	1 312\$30	3 149\$00\$00	4 723 500\$00	1 987 266\$40	2 736 233\$60
	Banco Português do Atlântico	2180	2 180 000\$00	4 609\$90	6 288\$00	13 707 840\$00	10 049 553\$40	3 658 206\$60
	Banco Standard Totta Moçambique	1041	520 500\$00	500\$00	520 500\$00	520 500\$00	520 500\$00	-\$
	Banco Totta e Açores	80	80 000\$00	11 625\$70	5 275\$00	422 000\$00	930 060\$80	- 508 060\$80
	Boror Comercial	1000	30 000\$00	30\$00	76\$00	76 000\$00	30 000\$00	46 000\$00
	Companhia das Águas de Lisboa 1934	361	36 100\$00	230\$40	390\$00	140 790\$00	83 133\$80	57 656\$20
	Companhia das Águas de Lisboa 1936	678	67 800\$00	222\$20	390\$00	264 420\$00	150 664\$30	113 755\$70
	Companhia das Águas de Lisboa Antigas	300	30 000\$00	240\$30	390\$00	117 000\$00	72 090\$00	44 910\$00
	Companhia do Açúcar de Angola	300	450 000\$00	2 913\$00	745\$00	223 500\$00	873 841\$00	- 650 341\$00
	Companhia Angolana de Agricultura CADA	500	450 000\$00	4 426\$00	690\$00	345 000\$00	2 213 013\$10	- 1 868 013\$10
	Companhia do Roror	1500	300 000\$00	4 499\$00	153\$00	229 500\$00	748 508\$30	519 008\$30
	Companhia do Buzi, S.A.R.L. 1954	2000	220 000\$00	264\$60	73\$00	146 000\$00	529 187\$30	- 383 187\$30
	Companhia de Cervejas e Refrigerantes MAC-MAMON, S.A.R.L.	300	300 000\$00	502\$00	1 000\$00	300 000\$00	150 600\$00	149 400\$00
	Companhia dos Combustíveis do Lobito PURFINA	1208	120 800\$00	734\$60	410\$00	485 280\$00	887 378\$00	- 392 098\$00
	Companhia Concessionária de Petróleos de Angola PETRANGOL	44	44 000\$00	500\$00	1 600\$00	70 400\$00	22 000\$00	48 400\$00
	Companhia dos Diamantes de Angola	2100	1 050 000\$00	813\$40	1 698\$00	3 565 800\$00	1 708 063\$00	1 857 737\$00
	Companhia Geral de Angola	41	41 000\$00	1 477\$10	1 000\$00	41 000\$00	60 562\$30	- 19 562\$30
	Companhia Portuguesa de Celulose	240	240 000\$00	3 134\$30	3 761\$00	902 640\$00	752 240\$20	150 399\$80
	Companhia Portuguesa de Electricidade	158	158 000\$00	1 238\$00	1 173\$00	185 334\$00	195 600\$70	- 10 266\$70
	Companhia Portuguesa de Resseguros Equidade	100	600 000\$00	1 000\$00	6 000\$00	600 000\$00	100 000\$00	500 000\$00
	Companhia Reunidas de Gás e Electricidade	3070	537 250\$00	201\$40	352\$00	1 080 640\$00	618 202\$60	462 357\$40
	Companhia de Seguro de Crédito S.A.R.L.	610	610 000\$00	1 000\$30	1 000\$00	610 000\$00	610 165\$00	- 165\$00
	Companhia de Seguros Comércio e Indústria	355	177 500\$00	2 157\$70	9 100\$00	3 230 500\$00	765 649\$00	2 464 851\$00
	Companhia de Seguros Portugal Previdente	3	3 000\$00	3 000\$00	3 000\$00	9 000\$00	9 000\$00	-\$
	Companhia de Seguros Tranquilidade	4	2 000\$00	3 000\$00	5 400\$00	21 600\$00	12 000\$00	9 600\$00
	Companhia de Tabacos de Portugal	100	13 500\$00	170\$30	1 150\$00	115 000\$00	17 026\$90	97 973\$10
	Companhia União Fabril CUF	379	379 000\$00	4 810\$80	1 373\$00	520 367\$00	1 823 309\$20	- 1 302 942\$20
	Companhia Vidreira de Moçambique	420	210 000\$00	761\$90	500\$00	210 000\$00	320 000\$00	- 110 000\$00
	Companhia da Zambézia	10000	1 100 000\$00	128\$30	69\$00	690 000\$00	1 282 927\$40	- 592 927\$40
	Credito Predial Portuguez	75	37 500\$00	4 060\$80	2 843\$00	213 225\$00	304 560\$80	- 91

As firmas interessadas em expôr no «Stand» de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 22 de Janeiro a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av 5 de Outubro, 101— Lisboa, Telex.: 777772 ou 777768.

IMPOSTO DO SELO (atualizados)
DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS COM
REGULAMENTO E TABELA - preço 7000

 4 edição anotada de diversos autores
e posta à venda brevemente

Rei dos Livros

R. do Comércio, L. 11 - Tel. NERLAs - LUBRAs

**Descubra Portugal
viajando de comboio**





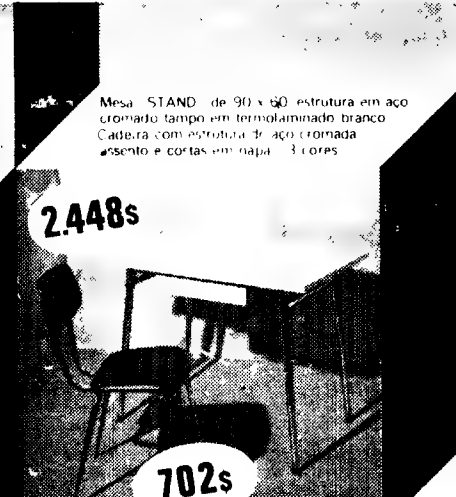
7.137s

1 mesa com tampo de vidro claro Ø100 e estrutura cromada - 4 cadeiras de encostar com estrutura cromada - assento e costas em poliéster transparente



17.500s

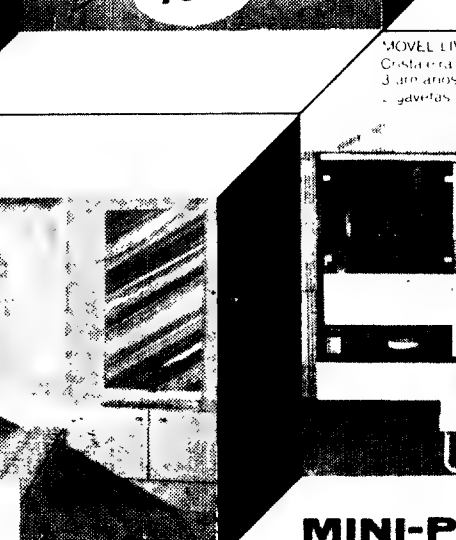
QUARTO DE CASAL
Guarda-fatos com 3 portas - toucador - mesa de cabeceira - cama de 140 x 190 revestimento em poliéster



2.448s

Mesa STAND de 90 x 90 estrutura em aço cromado tampo em termolaminado branco Cadeira com estrutura de aço cromada - assento e costas em nápa - 3 cores

702s



27.500s

MOVEL LIVING 125x60x100
Conteiner eléctrico - bar box TV 3 armários - 2 portas - 2 gavetas e 2 gavetões

427s5

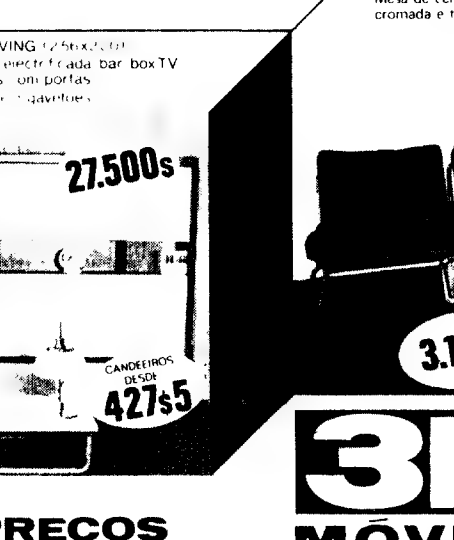
CANDEIROS DESDE



5.184s

Beliche ou 2 camas 80 x 190 com escada espalhar estrado de rede em estrutura de aço Sofá + cama com estrado de rede e estrutura em aço pintado

4.293s



27.500s

MOVEL LIVING 125x60x100
Conteiner eléctrico - bar box TV 3 armários - 2 portas - 2 gavetas e 2 gavetões

427s5

CANDEIROS DESDE



10.500s

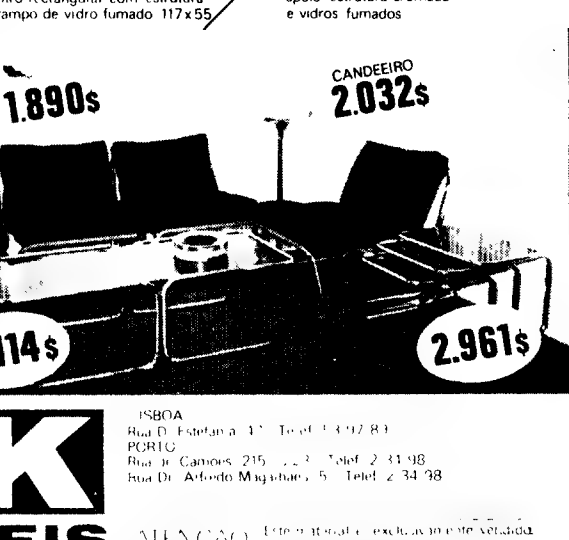
ESTUDIO PARA JOVENS
1 guarda-fatos com 2 portas 1 escrivaninha 1 base com 2 portas 1 mesa cabeceira 1 cama com 3 lados de 90 x 190

1.890s

Maples revestidos em veludo com estrutura cromada
Mesa de centro rectangular com estrutura cromada e tampo de vidro fumado 117x55

2.032s

Conjunto tritico com 3 mesas de apoio estrutura cromada e vidros fumados



3.114s

2.961s

3K MÔVEIS

RSBOA
Rua D. Estefânia 11 - Telef. 3 312 83
PORTO
Rua de Camões 215 - Telef. 2 31 98
Rua Dr. Afonso Magalhães 5 - Telef. 2 34 98

ALFENÇAO Este material é exclusivo para a venda nas lojas Alfénçao e Filhos.

Com a presença de 10 ocupantes dos transportes e 10 mil passageiros, a ECT (que remete 70% do produto líquido para o Estado) costuma pagar cerca de 10 milhões de reais de impostos e programas de viagens para a província.

o: pode adiar

Rogério Vidigal (texto) Rui Pacheco (fotos)

UMA RECONVERSÃO URGENTE

A necessidade de reconversão é urgente, como reconhe-

ro cá a importação

omendas de ampolas.

Acontece, porém, que nem desta unidade da Mari- nha Grande, a Fábrica Por- tuguesa de Vidro Neutro, existe uma outra empresa do mesmo ramo que, porém, não fabrica o vidro, limitan- do-se a trabalhá-lo. O pro- blema surge quando se sa- be que essa outra empresa, o Sotanco, importa e conse- gue autorização para tal, o material necessário, com a proviência da fábrica Vio- ax, da Holanda.

A possível explicação pa- ra o facto, que pedimos aos interessados, parece residir na concorrência de merca- do, no desejo de uma em- presa não servir de estímulo a outra do mesmo ramo comprando-lhe os seus pro- dutos. Claro, com completo desconhecimento dos inter- esses nacionais, tanto por parte dos empresários como dos departamentos governa- mentais que passam as li- cenças necessárias à impor- tação.

com os dois elementos da Co- missão de Trabalhadores da Manuel Pereira Roldão, com quem falámos.

«Sentimos que há essa ne- cessidade e o Governo deverá estudar urgentemente o proble- ma», segundo Gualter Morais. «A necessidade da reconver- são», continua José Jacinto, «já foi exposta inclusivamente em relatórios da Comissão de Tra- balhadores. Mas até à data na- da feito, o que nos traz absolu- tamente preocupados, porque poderemos vir a enfrentar uma crise, possível a qualquer mo- mento».

A reconversão da Manuel Pereira Roldão já começou há um ano. «Ainda trabalhamos com processos de há duzentos anos», conta-nos José Jacinto, quando percorremos as insta- ções da firma. «Repare que não temos sequer um labora- tório de apoio que nos permita investigar se as areias têm o teor de ferro necessário, não podemos confirmar se os pro- dutos têm composições quími- cas alteradas», assinala noutro ponto da «visita».

Mas, é possível, durante a mesma visita, encontrar uma máquina de corte de vidro, comprada já durante a gestão dos trabalhadores, e no valor de 2000 contos. Por isso per- guntamos durante a visita: a empresa é viável?

respondem-nos. «Mas não sa- bemos até quando. Estamos num barril de pólvora que pode estourar a qualquer momen- to...»

Outra reconversão se verifi- cou, entretanto, na Manuel Pe- reira Roldão: a política. As pri- seções cuja responsabilidade po- de ser assacada ao antigo pa- trão, foram numerosas no tem- po do fascismo. De igual modo os trabalhadores foram atingi- dos pelos despedimentos, cas- tigos, desrespeito pelos Con- tratos Colectivos, etc. Tudo isso se modificou, como é óbvio, o que constitui mais uma ví- tória dos trabalhadores.

HISTÓRIA DE UMA AUTOGESTÃO

As dívidas do patronato, quando abandonou a empresa em Janeiro de 1975, ascen- diam a 90 mil contos, com os créditos bancários cortados, CCT por cumprir, falta de ma- térias-primas, etc. Os salários também não eram pagos.

(A história é de má adminis- tração e gestão absolutamente inacreditável. Eram lançadas na conta da empresa, segundo nos relatou um membro do Sin- dicato dos Vidreiros, desde a conta do talho da família, até às águas-de-colónia que eram compradas na perfumaria...).

A falta de perspectivas levou a uma greve, de 8 de Janeiro a 3 do mês seguinte, em 1975. Na sequência dessa greve, os trabalhadores entraram em au- togestão e foi eleita a Comis- são de Trabalhadores. Em ple- nário foi decidido suspender os ordenados, o que excedes- se os dez mil escudos mensais e baixar estes para oito mil es- cudos (e saíram alguns des- contentes...).

Um infatigável surgiu e aí «habitam» cerca de cinquenta crianças, a expensas da firma. «É conveniente salientar», afirma Gualter Morais, «que não houve uma anexação da empresa por parte dos traba- lhadores. Foram as circuns- tâncias que impuseram esta solução: ou deixávamos parar a fábrica, ou arrancávamos com ela e com as nossas pos- sibilidades conseguiríamos levar o barco...».

AINDA UMA ACHEGA

«Ainda não sabemos qual é o futuro da indústria vidreira, se nas condições em que labo- ramos temos ou não condições de sobrevivência. É preciso mecanizar e para isso é neces- sário um grande investimento, no qual é preponderante o apoio do Estado», de acordo com o ponto de vista de Gual- ter Morais.

Por seu turno, José Jacinto recordaria que os vidros de- pendem de outras indústrias, como os petróleos, o fluor, os cartões e as matérias-primas sobem praticamente todos os dias.

«E, com o aumento do custo de vida, pode vir a verificar-se uma recessão de mercado que não sabemos (ou sabemos) on- de nos poderá levar...».

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

COMUNICADO 2/77

"NEGOCIAÇÕES"

DO C.C.T. — 1.ª REUNIÃO

CAMARADAS

Realizou-se no dia 18/1/77 a primeira reunião dos Sindicatos com a Comissão Executiva de Negociação para a revisão do nosso CCT. Em 30/11/76 os Sindicatos do Centro, Norte e Sul e Ilhas apresentaram a Proposta de revisão contratual e em 30/12/76 a parte contrária apresentou a Con- traproposta. Os dois documentos são já do vosso conhecimento sendo este comunicado o primeiro que entra na análise da Contraproposta. Pois dispensamos con- siderações sobre a Proposta que é um documento patrimonial de todos os trabalhadores do sector bancário que, após discussões feitas em Assembleias Gerais, o subscreveram através das suas Direcções representativas.

A luz dos dados e experiências colhidas na primeira reunião, analisemos: 1. — O SENTIDO E A LÓGICA DO ACTUAL PROCESSO DA CONTRATAÇÃO A nacionalização da Banca introduziu uma nova dinâmica na negociação da Convenção Colectiva de Trabalho, quer pela nova forma como apresenta as partes, quer pelo seu objectivo último.

Desde logo, quanto ao primeiro aspecto, os poderes típicos de negociação estão distribuídos pelos sectores nacionalizado e privado, autonomizados pelo despacho conjunto de 16/12/76 dos Ministros das Finanças e do Trabalho.

Quanto à finalidade última da Contratação tem-se em vista que seja um passo em frente numa sociedade nova em construção, e um instrumento de traba- lho útil a uma tão desejada e ainda não conseguida reestruturação da Banca.

Estes dois objectivos foram considerados na Proposta. Porém, vejamos, como estão ausentes e desprezados na Contraproposta:

A lógica da Contraproposta está condensada quer nas considerações que se fazem no preâmbulo quer na incorporação do próprio despacho no contexto global daquela.

Fundamentalmente, a Comissão Executiva de Negociação parte da nacionalização da Banca, para daí deduzir limitações a liberdade de negociação e à rea- lização dos justos interesses dos trabalhadores, ponto de vista este compartilhado pelo próprio despacho de 23/12/76 do Secretário de Estado do Tesouro, que pre- tende reduzir o processo de revisão contratual a uma simples adenda ao Contrato em vigor.

Porque a ideia da nacionalização e este despacho são, na perspectiva da Comissão Negociadora, os elementos condicionantes de todo o processo, passa- mos a analisá-los de forma a esclarecer devidamente todos os trabalhadores.

2. — NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E O SENTIDO DA NACIONALIZAÇÃO

A Contraproposta arranca de uma das maiores conquistas dos trabalhadores, a nacionalização, para pretender virá-la contra os próprios trabalhadores. Na verdade, a análise permonizada da peca preambular da Contraproposta mostra claramente que os seus princípios orientadores, aparentemente fun- dados na legitimidade consequente na nacionalização, não passam de meras palavras, sem correspondência social e política, no conjunto da sociedade portuguesa em geral e não no sector bancário em particular.

E efectivamente errada a perspectiva da Contraproposta quando adianta a permissão de que a nacionalização da grande maioria das instituições de crédito operou, automaticamente, uma profunda alteração nas suas funções, e que, por isso mesmo, o interesse dos bancários não pode ser contrário ao do resto da co- munidade nacional.

A maneira simplista de afirmar este princípio de identificação do interesse nacional com os interesses dos trabalhadores, não passa de mera demagogia que pretende virar o povo contra os bancários, como se estes não fossem parte do mesmo povo. Quem pode negar que os bancários foram daqueles trabalhadores que lutaram no passado por esse mesmo interesse, fundamentalmente o interesse de restituir a todos os portugueses o direito democrático de dispor de si pró- prios e definirem livremente a sua própria vida? Não é hoje que o vamos negar.

Nos representamos integralmente os deveres e direitos que impõe a nacionalização; simplesmente não admitimos um estatuto unilateral de deveres com o sacrifício gratuito dos correlativos direitos, fundamentalmente o reconhecimento ao direito de uma vida mais digna e justa, implícita na própria figura da nacionalização.

Mas vejamos se a apregoada coincidência fundamental de interesses será na verdade uma realidade. É evidente que não. Se é certo que também nós não consideramos «a nacionalização como uma operação meramente formal, que apenas transferiu a titularidade das acções das mãos dos particulares para as do Es- tado, deixando inalterado tudo o mais», também não é menos certo que há ainda muito a fazer para pôr a Banca ao serviço do País e de ausência de esforço nesse sentido não podem ser acusados os trabalhadores. A nacionalização é, por certo, um passo importante para a socialização das forças produtivas, mas por si só pode bem não passar de uma ilusão de constituir um embrião de socialização do sector bancário.

Entendamo-nos: a lógica da contratação numa economia planificada deve ser conforme à execução do plano económico nacional e, numa verdadeira so- ciedade socialista, os Contratos serão concluídos e executados na base da estrutura política do estado socialista, da propriedade socialista dos meios de produção e do plano económico do Estado. Aqui, a divergência estrutural dos interesses está apagada e os conflitos não são antagónicos.

Na actual etapa ou estágio da nacionalização isso mesmo não se verifica.

Os trabalhadores ainda não têm o efectivo controlo da gestão, conquista que claramente a nossa proposta pretende ver consagrada no novo CCT, e medi- das existem no sentido de anular as conquistas fundamentais dos trabalhadores, sobretudo traduzidas ao nível da produção de leis antipopulares, contrárias aos seus interesses, e feitas sem a sua participação.

O discurso expresso de quantos pretendem calar as legítimas aspirações dos trabalhadores é subtil: fala da necessidade de fazer leis e de as fazer respeitar.

Senão vejamos: 3. — ANÁLISE DO DESPACHO ORIENTADOR DA NEGOCIAÇÃO

De acordo com as leis vigentes e em seu cumprimento os Sindicatos apresentaram a Proposta de revisão. A Contraproposta não se faz esperar e vá daí que se fabrica o despacho de 23/12/76, do secretário de Estado do Tesouro, orientador da negociação que, entre o mais, pretende:

a) Impor-se à Comissão Negociadora e, pasme-se, aos próprios Sindicatos;

b) Autonomizar a contratação do sector público do sector privado em termos de criar as condições de uma perigosa clivagem que abre as portas à pos- sibilidade de uma multiplicidade de Contratos para o mesmo sector.

São estas duas questões que devem merecer a maior atenção dos trabalhadores e sobre elas nos debruçaremos de seguida.

Em nome da sua independência e autonomia face ao Estado, os Sindicatos não aceitam ser tutelados por quem quer que seja, reivindicam, e, se preciso, defenderão a sua inteira liberdade de negociação fundada nos exclusivos interesses dos trabalhadores que representam.

Não se quer com isto dizer que os Sindicatos não aceitam uma certa disciplina e princípios gerais informadores das relações de trabalho, mas, ao assumi- -los, fazem-no com a reserva expressa do seu papel interventor e constitutivo.

Significa isto que, relativamente ao despacho orientador, os Sindicatos rejeitam frontalmente as limitações negociais nele contidas.

Os Sindicatos consideram, quando muito, o despacho mera orientação para a Comissão Negociadora e completamente ineficaz em relação a eles, recusando em absoluto que ele possa ser esgrimido como argumento no decurso das negociações.

Se outra fosse a posição dos Sindicatos, na negociação pouco mais se discutiria que as cláusulas da área, âmbito e vigência, o que outra coisa não seria do que, aceitar, através do despacho, a imposição do Contrato por via administrativa, tudo em contravenção com claros princípios constitucionais e legais.

Se este primeiro aspecto do despacho é extremamente grave nas suas consequências, a questão da autonomização nos termos pretendidos não o é menos. Que entender da autonomização da contratação do sector público e do sector privado?

Os Sindicatos não a compreendem no sentido de possibilitar a existência de negociações paralelas ou cruzadas, com a consequência de abrir as portas a vários Contratos.

Mas, na prática, é isso mesmo que está a acontecer.

Por um lado, o sector nacionalizado das instituições de crédito não se faz representar na primeira sessão da negociação ou, como no caso da Caixa Geral de Depósitos, reivindica um Estatuto próprio de incompatibilidade com o clausulado do Contrato.

Por outro lado, o sector privado não está ainda todo presente nas negociações, o que de igual modo pode acarretar sério risco de divisões e apareci- mento plurimo de Contratos.

Por tudo isto, os Sindicatos defendem a necessidade da presença de todas as instituições bancárias e de crédito, ligadas de qualquer modo ao sector bancário ou parabancário, às quais, de resto, se aplica já o actual CCT dos bancários, conforme determina a Portaria da Regulamentação de Trabalho do sector bancário, publicada no Boletim do Ministério do Trabalho de 15/3/76.

Ao assumirmos esta posição afirmamos claramente este princípio: em frente com um único Contrato vertical dos trabalhadores bancários!

4. — A POSIÇÃO DOS SINDICATOS NAS NEGOCIAÇÕES

CAMARADA: É natural que depois de leres tudo quanto fica referido, digas: mas então para que se vai às negociações? Então não é verdade que o que eles querem é impor-nos mais um aditamento ao actual Contrato? É ou não verdade que o que eles pretendem é fazer das leis caídas, sem a nossa prévia consulta, o nosso pró- prio Contrato?

Compreende-se este tipo de impaciência e é bom o espírito de alerta e vigilância em relação a todas as manobras que querem destruir a independência dos Sindicatos e a liberdade de contratação.

Mas nós fomos à primeira sessão de negociação. Porque fomos e o que lá se passou, eis o que vamos expor, com brevidade.

Fomos a primeira sessão de negociação porque não pretendemos ser acusados de gorar e de não realizar todos os esforços para que os trabalhadores bancários tenham o Contrato a que têm direito. Fomos lá porque queríamos pôr a prova a boa fé da parte contrária. Fomos lá, ainda, porque queríamos saber como é que a Comissão Negociadora aceitava a ilegalidade das ordens de serviço expressas no despacho orientador.

Ficámos esclarecidos.

A posição da Comissão Negociadora é nem mais nem menos esta: o despacho é quem mais ordena. Atrás de nós está o despacho, à nossa frente está o despacho, estamos cercados pelo despacho.

Esta a lógica do prisioneiro, a que a Comissão Negociadora não só não rejeita submeter-se, como ainda a apregoa, identificando-se com ela, nela se es- cudando, ao serviço de uma orientação que pretende esvaziar de conteúdo a negociação.

Parece pois que a Comissão Negociadora não quer negociar, mas nós não desistiremos desse propósito e, com a força organizada dos trabalhadores, es- taremos na próxima reunião, que se realiza nos dias 26 e 27 do corrente.

A primeira sessão verificou os poderes das partes e demonstrou aos Sindicatos que uma tarefa árdua e cheia de dificuldades os espera. Na primeira reu- nião estiveram presentes, além dos representantes dos Sindicatos, os srs. dr. Luís Brás Teixeira, dr. António de Almeida, dr. António Roque Antunes, dr. Jorge Santos, dr. José Manuel Ferreira Neto e dr. Simões Correia que constituem a Comissão de Negociação representativa da Banca Nacionalizada, pela Caixa Geral de Depósitos o dr. João Lopes Alves e, pela Banca Estrangeira, o dr. João Eduardo de Sepúlveda Afonso Rodrigues.

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro
A Direcção do Sindicato dos Bancários do Norte
A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

CAMARADA:
POR UM CCT VERTICAL DOS BANCÁRIOS!
DISCUTE E INFORMA-TE!
PARTICIPA NA LUTA PELO TEU CCT!
19/1/77

A tua presença na Assembleia Geral do dia 24 no Pavilhão dos Desportos será uma resposta firme na luta pelo teu CCT.

Pel'A Direcção

Estrangeiro

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA MOÇÃO

Os motoristas de táxi paralizados no Alto de São João, em sinal de protesto pelo assassinio do camarada FRANCISCO DOS SANTOS FERNANDES, no dia em que ele vai a sepultar (20/1 1977).

Considerando que é já o terceiro colega que em cerca de ano e meio foi assassinado.

Considerando que pela passividade das autoridades se desconhecem ainda os responsáveis por crimes tão hediondos;

Considerando que a pena a aplicar a tais pessoas deve servir de lição para todos os outros que traiçoeiramente atentam contra a vida dos trabalhadores de táxi

DECIDEM:

- Exigir que se faça justiça aos nossos camaradas assassinados, punindo os criminosos;
- Estar alerta para comparecer em massa no Tribunal, logo que qualquer desses assassinos seja preso e julgado.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1977

— Que desta moção seja dado conhecimento ao Senhor Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro da Justiça, Ministro dos Transportes e Comunicações, Ministro do Trabalho, Director da Polícia Judiciária e a todos os Órgãos da Comunicação Social.

OS MOTORISTAS

PUB.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-1.
TELEFONE 468 06 LISBOA-1

ANO LECTIVO DE 1976/77

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
E RECICLAGEM

HOTELARIA * TURISMO * LÍNGUAS
COM INÍCIO EM JANEIRO E FEVEREIRO

1. MARKETING
2. MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE HOTEL
3. AGÊNCIAS DE VIAGENS (Tarifas, Carga, Reservas, II. Turismo)
4. MESA
5. COZINHA
6. BAR
7. ECONOMATO
8. INGLÊS
9. FRANCÊS
10. ALEMÃO

NOTA: AS INSCRIÇÕES ENCONTRAM-SE ABER-
TAS NA SECRETARIA.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os electricistas para uma
Reunião-Geral de sócios a realizar na **terça-feira,**
dia 25 de Janeiro às 21 horas no Refeitório da C.P.
(Escadinhas do Duque - Rossio, Lisboa), com
a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: CONGRESSO
DE TODOS OS SINDICATOS

Lisboa, 20 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

MORADIA

Compra-se, zona Restelo. Resp. a este
jornal, ac n.º 1889.



MINISTÉRIO DA INDÚS-
TRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Lagoa e Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/58 661, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Estombar e Silves, concelhos de Lagoa e Silves, de uma linha aérea a 30 kV, com 1076 metros do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação de Manuel Rodrigues, Lda, ao posto de transformação da Quinta do Monte Escola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de licenciamento, em 12 de Janeiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU
PERNAS, HERNIA DISCAL, CIÁTICA,
NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS
DOENÇAS DE COLUMA. Massagista di-
plomado no Brasil. Faz 2 a 4 apli-
cações com óptimos resultados. Tels:
Lisboa 2233227, Porto 315765.

NA OPINIÃO DE LUÍS CORVALÁN

Bukovski não era preso político

Luis Corvalán, secretário-geral do Partido Comunista Chileno, recentemente liberto, concedeu em Moscovo, a um programa francês, Antena 2, uma entrevista que foi difundida em 7 do corrente. Depois de ter respondido a várias perguntas sobre a situação política no Chile, as condições do seu cativeiro e os presos políticos no seu país, Corvalán foi interrogado sobre as condições da sua «troca» com o contestatário soviético Vladimir Bukovski.

Na altura em que foi liberto sabia que se tratava de uma troca com outro preso político, desta vez soviético? Perguntaram-lhe.

Informaram-me na altura de ser posto em liberdade, declarou Corvalán.

Sabia portanto que se tratava de o trocar por um preso político?

Sim, tinha sido informado. De resto, tinha o acordo

do meu partido.

No entanto, parece que o senhor mesmo declarou, quando estava preso, que recusaria uma troca desse tipo.

— Não, nunca disse tal coisa. É uma deformação de uma comunicação telefónica havida com jornalistas. Depois, a minha mulher fez a necessária rectificação.

Agora que está livre, e na União Soviética o que pensa

de uma tal troca?

— Para mim é um simples por menor. O essencial é a solidariedade internacional. De qualquer modo, como princípio, não vejo que tenha nada de chocante.

O Partido Comunista Francês declarou que essa troca era lamentável. O que pensa desta opinião?

— O Partido Comunista Chileno fez uma declaração a tal respeito, e prefiro ter essa declaração em conta. É inútil complicar mais ainda as relações entre os Partidos Comunistas. Com efeito, desejamos ter relações fraternas com o Partido Comunista Francês, como, de resto, com todos os outros partidos.

Na Europa, ficamos com a impressão de que à sua chegada aqui teve dimensões com os dirigentes soviéticos.

— É uma impressão sem fundamento. Vou revelar-lhe um segredo: quando aqui cheguei perguntaram-me se eu queria descansar alguns dias. Disse «claro que sim». Passei portanto alguns dias em Minsk com a minha família, depois voltei a Moscovo. Sabe, de resto, que tive uma recepção muito calorosa do povo soviético, do partido, e do camarada Brejnev.

Há outros prisioneiros políticos na URSS e no Chile?

— Há, com efeito, presos políticos no Chile, e, se os há na União Soviética, trata-se de prisioneiros que cometeram delitos, segundo a lei, e que foram condenados segundo essa mesma lei. Não é este o caso no meu país.

Insisto. Há prisioneiros políticos tanto na União Soviética como no Chile...

— Sim, sim, mas há prisioneiros e prisioneiros.

Acha desejável que este tipo de trocas continue?

— Já lhe disse que, por princípio não vejo nisso nenhum inconveniente, mas o assunto não me diz respeito.

Desculpe a insistência, mas, na sua opinião, Bukovski é ou não um preso político?

— Não.

Quanto tempo pensa ficar na União Soviética?

— O tempo estritamente necessário. Até ao dia em que possá ou deva regressar ao meu país. O que não implica necessariamente que se espere pela queda de Pinochet.

© (Le Monde)

PUB

INFANTÁRIO EM SETÚBAL DA SETENAVE Estaleiros Navais

ADMITE:

EDUCADORA DE INFÂNCIA

EXIGE:

Experiência de 3 anos na função nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE:

- 1 — Vencimento = 10.500\$00
- 2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao da admissão.
- 4 — 100% de subsídio de férias.
- 5 — Participação em transportes.
- 6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas até ao próximo dia 26 de Fevereiro a SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO.

Península da Mitrena — Setúbal.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para o próximo dia 22, pelas 16 horas, na sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão e votação das teses ao Congresso dos Sindicatos;
- 2 — Informação sobre Contratação Colectiva.

Barreiro, em 13 de Janeiro de 1977

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Maria Sovelas

Estrangeiro

DIZEM OBSERVADORES

Era Nixon-Kissinger chegou ao fim

Jimmy Carter, o 39.º presidente dos Estados Unidos da América, passará hoje o primeiro dia completo na Casa Branca. E, como diz o britânico *The Financial Times*, o início do mandato de Carter «marca finalmente o fim da era Nixon na política interna e da era de Kissinger nos assuntos externos».

Hoje, o novo presidente da América que para os observadores políticos se mantém uma incógnita, embora o classifiquem já de promissor, estará empenhado em receber «em audiências de agradecimento» os seus partidários. Os visitantes incluirão muitas das 800 pessoas com as quais fez a campanha eleitoral (a «Brigada do Amendoim» que encerrou ontem o desfile da investidura), governadores de Estado, líderes do Partido Democrático, sindicalistas e homens de negócios, além de alguns milhares de conterrâneos da Geórgia que assistiram ao acto de posse.

Carter quis tirar a esta cerimónia o seu carácter «imperial». Desprezou o protocolo tradicional saindo do auto-nóvel blindado e fez a pé o percurso de dois quilómetros e meio até à Casa Branca. Arrastou a milhões de america-

nos. Só que o ensaio já vinha de há três meses quando avisara a sua segurança pessoal do gesto que preparava. E durante a cerimónia para fazer jus à democracia que reina nos Estados Unidos não abdicou do vidro blindado à prova de balas... Para a semana, os problemas mundiais entram na agenda do presidente: a corrida às armas nucleares e a situação no Médio Oriente, no que respeita a política externa; a batalha contra o desemprego e a reorganização do Governo, no que concerne a política interna. Definiu como seu objectivo a eliminação «desta terra» de todas as armas nucleares. Quanto à ingerência na política externa de outros países, envolvendo agentes de serviços secretos, chantagem, suborno, queda de governos democráticos (o Governo de Allende é disso o mais marcado exemplo), o novo presidente afirmou: «Não nos comportaremos em terras estrangeiras de forma a violar as nossas regras de vida aqui, na Pátria».

As palavras são estas enquanto o Pentágono anunciou ao Congresso que projecta vender armas e material militar no valor de 188 milhões e 400 mil dólares, a sete países, como foi revelado ontem, em

Washington. Contam-se os países: Israel, no momento em que Carter promete debruchar-se atentamente sobre o problema do Médio Oriente, Grécia, Coreia do Sul, Tailândia (sobre o auxílio «gene-



roso» dos americanos à Tailândia, ler o livro necessário e urgente «Arquipélago de Sangue» de Noam Chomsky, Suécia, Holanda e Espanha. O maior volume das vendas destina-se à Tailândia onde os «banhos de sangue» apoiados na e pela «democracia» americana continuam.

REACÇÕES AO DISCURSO

Carter «é mais desconhecido do que qualquer outra pessoa eleita para a Presidência dos Estados Unidos nos últimos tempos», escreve *The Times*. «*The Financial Times*» acusa o discurso pronunciado de não passar de um amontoado de generalidades. «*The Sun*» considera o discurso de «uma modéstia refrescante». Em contrapartida, o órgão do Partido Comunista Britânico, «*Morning Star*», destacando uma frase do discurso de Carter em que este afirma que «manteremos a eficiência da força que não necessita de ser provada em combate» pergunta: «O que é isto senão o estafado argumento da guerra-fria a chamada tática de nego-

ciação a partir de posições de força?».

Como os observadores políticos reafirmam — a incógnita mantém-se. Mas já não era Carter, o general reformado James Gavin será provavelmente o próximo director da C.I.A., depois do auto-afastamento de Theodore Sorensen, devido à oposição de congressistas influentes pela sua reputação liberal. Os falções investem.

Enquanto Carter se afirma disposto a lutar contra a repressão política, milhares de cidadãos americanos — advogados, médicos, jornalistas e clérigos — são perseguidos diariamente pela polícia, em Chicago. Esta questão chegou ao conhecimento do público quando a polícia deu ordem para elaborar «dossier» sobre as actividades políticas de milhares de cidadãos. Erguidos os primeiros protestos, a polícia destruiu mais de 105 mil refistós.

Entre os perseguidos está o sacerdote negro J. Clemens, padre numa igreja pobre do sul de Chicago, «culpado» de mais de 100 «casos» de defesa dos negros contra o racismo americano. O advogado A. Jenner é acusado de ter defendido vários cientistas pertencentes ao comité de actividades da conhecida Casa Americana e por se ter pronunciado com um advogado negro, contra a miséria e a discriminação.

ESPANHA

Governo quer baixar inflação e a direita arranja alianças

ESPANHA. — O Governo, tendo despoletado, de certo modo, a situação tensa no País Basco permitindo que a Ikurriña, a bandeira basca proibida, até agora, flutuasse livremente, debruça-se hoje sobre os sérios problemas económicos do país.

Não havia indicação sobre que medidas o Governo poderia tomar para tentar reduzir a média de inflação em Espanha, que atinge 20 por cento. Fontes bem informadas disseram ontem que o governo esperava diminuir, este ano, essa medida para 14 por cento.

Contudo o aumento recente nos preços do petróleo poderia trazer consigo uma subida no custo da gasolina também em Espanha, tornando, assim, ilusória qualquer tentativa para reduzir a inflação. O Governo tomou, em fins do ano passado, uma série de medidas limitadas destinadas a reduzir o consumo de petróleo e a diminuir a inflação, mas essas medidas pouco efeito aparente tiveram.

O gabinete terá também de substituir os alcaides de Guipuzcoa e da Biscaia, as duas

CUBA

Uma seca muito suspeita

situação que atravessa a província oriental de Cuba e, especialmente a cidade de Santiago de Cuba, a segunda do país, é crítica e ameaça converter-se em catastrófica, em consequência da seca.

São cada vez mais os cubanos que acusam directamente os Estados Unidos de serem os causadores dessa situação crítica na segunda cidade mais populosa de Cuba e na principal região agrícola do país. Naturalmente, não existem provas de que a ausência de chuva se deve a manobras atmosféricas controladas pelos Estados Unidos, mas a opinião pública fala cada vez mais do tema e já começa a emitir razões muito concretas.

Há dois meses um representante cubano ante as Nações Unidas acusou oficialmente os Estados Unidos de terem provocado a seca que afecta Cuba desde 1970, mas refutou-se principalmente ao período que remonta aos princípios desta década.

As autoridades cubanas estabeleceram como meta o mês de Março e, segundo parece, decidiram tomar medidas de emergência a partir dessa data, se antes não chover abundantemente.

Essas medidas poderiam incluir a evacuação da população de Santiago, que actualmente recebe menos de 30 por cento de água mínima requerida para consumo corrente. Recentemente, caiu um

aguaceiro e os seus habitantes, eufóricos, saíram à rua para se molharem na desejada chuva, num ambiente de festa. Todavia, esse pequeno aguaceiro nada significou para uma terra ressequida onde é necessário extrair com bombas a pouca água que resta nas barragens.

O Oriente cubano é a zona agrícola mais desenvolvida, o que implica que as culturas vitais como a cana-de-açúcar e o café tenham sofrido o impacto da seca com grande rudeza. O café escasseia e o racionamento «per capita» teve que ser reduzido em Novembro último.

A actual seca que afecta o Oriente cubano é a maior registada desde 1925, ano em que a cidade de Santiago, então com menos população e menor actividade industrial, ficou paralisada. Hoje, os 325 mil habitantes olham o céu todas as manhãs em busca de nuvens que descarreguem a sua chuva sobre uma cidade sedenta, enquanto, cada vez com mais insistência, afirmam que «os ianques querem converter esta terra num deserto».

O Governo tem desenvolvido nos últimos meses uma série de obras como aquedutos para incorporar o abastecimento de água à cidade de Santiago e algumas represas distantes de regadio.

Essas obras têm sido realizadas em trabalho de 24 horas diárias.

MOTINS NO EGITO

Mais de dois mil presos

Foram presas mais de 2000 pessoas a seguir a dois dias de desordens no Egipto em que perderam a vida, pelo menos, mais de 65, segundo noticiam hoje jornais egípcios. Dizem que metade das pessoas foi presa em ligação com os motins por causa dos aumentos de preços e as outras detidas por violarem o recóiter obrigatório impostos subsequentemente. Acrescentam que milhares de panfletos comunistas foram apreendidos na posse de manifestantes no Cairo e noutras cidades.

O procurador-geral Ibrahim Al-Qalyoubi declarou ao semioficioso «*Al Ahram*» que as autoridades estão a investigar uma organização comunista clandestina denominada Partido Trabalhista Comunista Egípcio, enquanto o jornal «*Al-Gomhourria*» afirma que esse partido tinha ligações estreitas com a Frente Nacional do Iemene do Sul e a Frente Popular para a Libertação da Palestina (F. P. L. P.).

O ministro do Interior, Sayed Fahmi apelidou a agitação de «uma grande conspiração para incendiar o Cairo» e o procurador-geral anunciou também ter dado ordens para que os detidos permanecessem presos «indefinidamente», enquanto aguardam julgamento, devido à gravidade das acções que

lhes serão movidas. Essas acusações vão de manifestação ilegal a sabotagem, pilhagem, fogo posto, assassinio e tentativa de homicídio. «Mas são todos crimes contra a segurança do Estado, o que pede uma punição mais severa, e serão tratados como tal», acrescentou Al-Kayoubi.

O recolher obrigatório desde as 19 às seis horas continua em vigor.

MÉDIO ORIENTE

Hussein disse que dialoga com a O.L.P.

O rei Hussein, da Jordânia, disse numa entrevista publicada hoje que está pronto a entrar em diálogo com a Organização para a Libertação da Palestina sobre o futuro das relações entre o seu país e os palestinos.

Falando para a agência noticiosa do Médio Oriente, Hussein tornou claro que apoia o direito dos palestinos à autodeterminação, incluindo o direito a formar um Estado independente. «Estamos prontos para o diálogo com a OLP e com os filhos da Palestina, a

fim de se discutir o presente e o futuro», disse ele. «Insistimos que os palestinos deverão exercer todos os seus direitos e a OLP deverá desempenhar toda a sua missão».

Quando lhe perguntaram o que pensa do apelo do presidente Anwar Sadat do Egipto, sobre a criação de um «laço formal» entre a Jordânia e um futuro Estado palestino, que poderá ser criado como parte de um acordo geral de paz no Médio Oriente, Hussein respondeu: «Não hesitaremos, em nenhuma circunstância, em apoiar os nossos irmãos palestinos, a fim de assegurar a retirada israelita e permitir ao povo palestino decidir do seu destino, incluindo a opção de estabelecer um Estado independente, se eles o desejarem».

As relações entre a Jordânia e a OLP foram seriamente afectadas em 1970 quando o exército de Hussein expulsou os guerrilheiros do reino haxemita.

Notícias publicadas na Imprensa árabe afirmam que ambos os lados estão a caminho da reconciliação, que poderá ser sancionada no próximo mês, durante uma circunlocução, em Damasco.

ITÁLIA

Aborto a partir dos 16

O Parlamento italiano fixou nos dezasseis anos a idade mínima em que é permitido o aborto. Esta decisão, que constituía o décimo artigo do projecto lei sobre o aborto, obteve 309 votos a favor (partidos Comunista, Socialista, Social-Democrata, Republicano, Liberal e Extrema Esquerda), e 276 votos contra (partidos Democrata-Cristão e Extrema-Direita).

Os deputados, a pedido da Democracia Cristã, não votaram em boletins secretos. Este partido conservador requereu, com efeito, a chamada nominal a fim de que «cada deputado assumia abertamente as suas responsabilidades».

O Parlamento deve ainda pronunciar-se sobre catorze artigos. O texto-lei será submetido aos deputados na sexta-feira à noite.



Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

VISITE A MADEIRA

FIM DE SEMANA desde 2.490\$00

UMA SEMANA desde 3.790\$00

Incluindo transporte de avião ida e volta em cl. turística. Alojamento no hotel e modalidade a escolher. Visita da cidade ou transporte aeroporto/hotel/aeroporto

CONSULTE:

BUNSON

VIAGENS TURISMO

Rua Braamcamp. 15-D LISBOA T. 40455 40468 560975

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

teatro do bairro alto

R. Tenente Rail Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia

O truino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch

SÓ ATÉ 29
Todas as noites às 21.45
Domingos às 18 e 21.45
DESCANSO à 2.ª-feira
M. 18 anos

**2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS**

OS COMILOS

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodrê»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

2.º MÊS
Hoje às 21.45
Amanhã às 18 e às 21.45
Domingo às 18

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40

UM ÊXITO!

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALREVISTA

O BOMBO DA FESTA!
Atracção japonesa • YUKIE

UM POPULAR ELENCO, COM:
IVONE SILVA • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES

em «O GERENTE DO BANCO ASSALTADO»
A frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicalizada
de JOSÉ VIANA

que a interpreta ao lado de **ROGÉRIO PAULO**
DORALEAL e **MARIA DULCE** que conta a história de fio a pavio a frente de um grande elenco

MOEDAS DE OIRO!

Direcção Musical do maestro **VITOR BONJOUR**
Maquetas com a colaboração de **ROGÉRIO RIBEIRO**
Cenografia de **HERNANI**
e **RUI MARTINS**

3.ªs-4.ªs-5.ªs e 6.ªs — 21.30
Sábados — 20.30-23.00
Domingos — 18.00-21.30

**2.ªs FEIRAS
DESC. DA COMP.ª**
Não acons. men. 13 anos

Espectáculos

Crítica de Cinema
JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Soyent Green
Realização: Richard Fleischer (USA-1973)
Argumento: Stanley R. Greenberg, segundo novela de Harry Harrison.
Fotografia (panavision, metrocólor): Richard Kline
Música: Fred Myrow
Montagem: Samuel Beetley
Conselheiro técnico: Prof. Frank R. Boweman
Interpretação: Charlton Heston (Thorn), Leigh Taylor-Young (Shirley), Chuck Connors (Tab), Joseph Cotten (Simonson), Edward G. Robinson (Sol Roth), Brock Peters (Hatcher), Paula Kelly (Martha), Stephen Young (Gilbert), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Apolo 70

"A beira do fim" de Richard Fleischer

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 97 minutos



O «filme negro» projectado num futuro apocalíptico

A ficção científica, como género, é um tema que oscila entre o eficaz e o perigoso. Eficaz porque pode, parabolicamente, olhar de um outro modo o nosso quotidiano, perigoso porque se pode reduzir, e reduzir muitas vezes, a uma oportunidade para exhibir fatos, cenários e maquiagem pseudofuturistas que encham o écran de toda uma quinquilharia, uma estética literalmente de desperdício, que estranula toda e qualquer hipótese de um trabalho reflexivo.

O futuro (pensado agora) nunca pode ser um espaço pretensamente realista, mas apenas uma projecção, um fantasma do nosso presente. É pensando esse futuro como transfiguração do que hoje se passa que Richard Fleischer pôde, com este **A beira do fim**, obter uma película que fala mais do agora que de um qualquer futuro. Porque neste filme trata-se apenas de prolongar um pouco mais (e nem muito) uma lógica que rege a sociedade americana e o mundo burguês em geral. É uma certa concepção da produção, do estatuto da mulher, da separação de classes, da corrupção e do crescente autoritarismo e distanciamiento do poder. É uma estratégia de desenfreio consumismo levada ao esgotamento do nosso planeta sem que a lógica política e a ideologia dominante tenham mudado, o apocalipse a que a burguesia conduz, talvez inadvertidamente a sociedade. Isto não quer dizer que seja este o futuro possível, sequer esperado (por razões que têm a ver, antes do mais, com a

resistência que, acreditamos, se vai incrementando contra essa lógica suicida) mas apenas uma projecção do que seria o prolongamento de um estado de coisas hoje dominante. Não admira por isso que, de súbito, se assista à invasão do espaço de ficção científica por aquele outro espaço do «filme negro» com o seu herói fatalmente perdedor, o seu clima asfixiante (notável é a desfiguração do habitual cenário das ruas nova-iorquinas), o seu desespero.

A beira do fim, policial futu-

rista mergulhado numa estética com raízes históricas precisas, é um filme que consegue guardar e fazer crescer uma surda inquietação, o desdobramento de uma rota que da liberdade em segurança passou à segurança sem liberdade e, por fim, ao holocausto inglório. Que a América faça, hoje, um filme como este (que não é caso isolado) eis o que mereceria uma atenta análise sociológica de possíveis curiosas conclusões. Esse um assunto que, porém, não cabe no breve espaço deste texto.

CARNAVAL no Algarve
18 a 22 FEV.
desde 320.00 p.p.
Para a Onda, Quarenta Alentejo, Lagos e Sagres
com e sem transporte

EUROPE
a experiência ao serviço do turismo

ADÓQUE ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
HOJE e AMANHÃ — As 16 horas
PREÇOS POPULARES
UM ÊXITO AFIRMADO PELAS CRIANÇAS
TEATRO ADÓQUE - MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

2.º MÊS
Domingo só «matiné» às 18 h.

PREÇO ÚNICO — 40\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
Telef. 762624

SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
As 16 horas

Música "pop" checoslovaca no S. Luiz

Integrado na Quinzena de Música Checoslovaca, a decorrer no nosso País, realiza-se um concerto de música «pop» em que participam artistas de grande nível e prestígio deste género de música. Entre outros, vão actuar Waldemar Matuska, Jiri Korn, Jidka Zelenkova e Felix Slovacek, com acompanhamento da Orquestra de Música Ligeira da RDP sob direcção de Milivoj Uselats.

O concerto está marcado para as 18 horas de sábado, no S. Luiz e será um primeiro contacto da juventude portuguesa com a música «pop» checoslovaca, uma das de maior nível da Europa.

GRUPO TEATRO HOJE

equívoco
Albert Camus

Carlos Fernando
Elisa Lisboa

M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz

CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues

NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Sales, 74 - Telef. 607799

Todas as NOITES às 21.45
SABADOS MATINEES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ªs-feiras

N/ aconselhável a menores 13 anos

E P A L
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE "CANALIZAÇÃO CHELAS-ZONA N2"

Faz-se público que no dia 3 de Março de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 2 de Março de 1977.

Caução Provisória: 187.500\$00 (cento e oitenta e sete mil e quinhentos escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: V categoria ou 3.ª Subcategoria da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O Processo de Concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

Hoje

A GRANDE MANOBRAS DA DIVISÃO E O VENENO DE COBRA DA TELEVISÃO

Apareceu mais uma rubrica da Televisão. Chama-se «Magazine». A significar que, no umia, nem para títulos há imaginação. Em relação à nova magazine ou tráfuge ou riancice, ou lá o que é aquilo, o único interesse consiste em saber quanto tempo vai ela du-

Na sua primeira emissão, Magazine tratou da saúde a dois, mas: o novo presidente dos Estados Unidos com um documentário parido não se sabe onde, e o Movimento Sindical Português.

Deixemos, por enquanto, de lado a questão americana. Voltaremos a ela com mais vagar, pois a organização inocente do documentário dá matéria em barda para meditação sobre a vida política nos Estados Unidos, onde a possibilidade da eleição do presidente é directamente proporcional aos apertos de mão distribuídos pelo candidato. Em certas zonas, como em Monchique, oferece-se bacalhau; nos Estados Unidos, estende-se o bacalhau...

A segunda parte do programa dizia respeito a uma questão fundamental da democracia portuguesa: a unidade dos trabalhadores.

MAGAZINICES

A magazine apresenta-se com um ar de objectividade. Em resumo: o Movimento Sindical Português esfacelava-se em dois grupos: a Inter-sindical e a Carta Aberta. Logo, tanto para um, tanto para o outro. Pataca a mim, pataca a ti, a mim patranha, perdão!, a mim pataca.

Logo a partir daqui Magazine arrastava para um falso problema. O reconhecimento dos dois grupos interessa aos pescadores de águas-turvas. Importaria saber quem está inte-

ressado nisso. O Congresso de Todos os Sindicatos, não está. Tanto não está que, mesmo agora, se as direcções dos sindicatos da «Carta Aberta» decidissem participar no congresso, as portas estariam abertas de par em par. É assim ou não é?

Por outro lado, Magazine insinuava e até explicitava ser este congresso o Congresso da Intersindical. É falso como os dólares de Faro.

O congresso é o Congresso de Todos os Sindicatos, realmente. Tanto assim que nele se encontram inscritos sindicatos não filiados na Inter, em número superior a sessenta.

Então em que ficamos? Magazine sim, mas não tanto...

PPD e CDS POIS CLARO!

A manipulação em favor da Carta Aberta conheceu ontem técnicas saloamente sofisticadas. Uma dessas formas consistia em pôr os defensores da C. A. a falar em directo, diante de massas ou em conjunto; os defensores do Congresso de Todos os Sindicatos apareciam, quantas vezes, em slide, a três quartos, ou isolados. Tratava-se obviamente de minimizar o seu impacto na opinião pública.

Foi igualmente notória a preocupação de partidarizar o problema, numa clara tentativa de agitar o papão comunista. Assim, segundo o Magazine, o

congresso é apoiado pelo P. C. P., enquanto o P. S. o contraria...

Trata-se também aqui de uma falsa questão. A questão essencial consiste em saber o que se encontra verdadeiramente em jogo. Em jogo está a unidade dos trabalhadores para a defesa da democracia portuguesa construída pelos trabalhadores. Nessa trincheira se bate o Congresso de Todos os Sindicatos, sem qualquer discriminação política. Contra ela estão curiosamente unidos o P. P. D. (o primeiro a levantar o pendão contra a unidade) o C. D. S. e... lástima!, o P. S. que veio a mostrar-se o mais aguerrido por uma questão de tática. Na verdade, atacar a unidade dos trabalhadores pela direita seria contraproducente, por ser um golpe demasiado visível. Muito mais rentável seria atacá-la pela esquerda. A unidade do P. S.-P. P. D.-C. D. S. contra a unidade dos trabalhadores veio a concretizar-se num célebre comício do Pavilhão dos Desportos.

Aqui vamos encontrar mais um sinal da manipulação magazineira. A grande manifestação a favor da unidade organizada diante do Ministério do Trabalho foi considerada na altura, das maiores manifestações de sempre. Para cima de 200 mil trabalhadores participaram nela. Magazine passa o facto em claro para depois realçar «o grande número de participantes» no pavilhão! Será que na Telepatróia, desculpem!, será que na Televisão já se terá descoberto o processo de meter o Rossio na Betesga?

TLIM, TLÃO MANIPULAÇÃO

Outros aspectos deformativos podemos detectar nesta

emissão. Vai-se ao ponto de violentar a cronologia para melhor levar ao moinho a água turva. E vai-se ao ponto de omitir factos que não podem deixar de ser considerados no problema.

Vejamos alguns, num primeiro apanhado.

Ignora-se a crescente desmobilização dos sindicatos da CACA que chegou a ter inicialmente cerca de cinquenta sindicatos, vindo-se agora reduzida, com boa vontade, a escassas duas dezenas! Isto prova a invencível opção pela unidade manifestada pelos trabalhadores portugueses. As direcções das CACA's não conseguem fazer valer os seus pontos de vista em discussão livre e franca dentro dos sindicatos.

Para enganar a opinião pública, recorrem ao processo dos referendos. Porquê, se o referendo é nitidamente anties-tatutário, na medida em que nada se pode sobrepor ao órgão máximo de soberania sindical que é a assembleia geral?

O referendo é o apelo e um incitamento à maioria silenciosa o que contraria o princípio activo da participação dos trabalhadores na discussão e resolução dos problemas sindicais. Sem informações correctas, sem processo contraditório, os filiados são apenas chamados a meter na ranhura. E como muitas vezes sucede quando metemos na ranhura sem pesar as consequências, os resultados são desastrosos.

O significado dos referendos passou em claro na famigerada emissão de ontem. Preferiram deixar em paz os exploradores da ranhura. Como esqueceram tantos e tantos sindicatos cujas assembleias gerais obrigaram as direcções a retirar

Continua na pag. 22



Eduardo VII

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

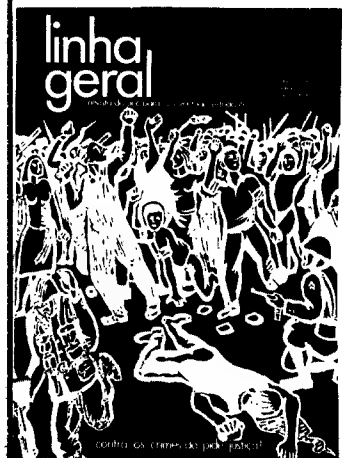
2.º Período

18.30 Abertura. Estúdio Velho Gente Nova ... Poluição.
18.50 Abre-te Sésamo ... «Becas, Egas e o Valentão»
«A Imaginação» «Alto e Baixo».
19.30 Tropicália ... Aruanda ... o antigo quilombo existente na Serra do Telhorda, Paraíba, uma adaptação musical livre da história de Zé Bento.
20.00 Momento Desportivo ... Debate de problemas de desporto.
20.30 Telejornal ... 1.ª edição.
21.05 Momento Político ... Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 Melomania ... Um programa de João Freitas Branco e de Augusto Cabrita.
21.50 Eduardo VII ... 3.º Episódio de Annette Grosbie, Robert Hardy, Felicity Kendal, Charles Sturridge, Shirlev Steedman e Ian Gelder.
Eduardo, que vai crescendo, sujeito a severa disciplina e educado para vir a ser rei, tem os primeiros sonhos de liberdade.
22.45 Telejornal
23.05 Fecho.

II PROGRAMA

20.28 Abertura.
20.30 Telejornal.
21.00 «Horizonte» (Horizon) ... Intépretes: Péter Fried, Lujza Orosz, Szilvia Marossy, Zoltan Vadasz. Realizador: Pál Gábor.
As incertezas e acidentes de um jovem húngaro perante a vida e o futuro que terá de escolher e construir.
22.30 Fecho.

ACABA DE SAIR O N.º 3 DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS



Revista da U.E.G. para a juventude estudantil

CARNAVAL NA MADEIRA

18 a 22 de Fevereiro
Preços desde 2 860\$00
Avião especialmente fretado a TAP

«Preços especiais para grupos»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu fundada em 1860

LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 3/7341
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 3/7321
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telef. 2/7112
FARO Rua da Liberdade, 160 - Telef. 2/7112
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estava patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58 962, arquivado 5460, para o estabelecimento, no concelho da Vidigueira, de uma linha aérea a 15 kV com 10 metros, do poste n.º 118 da linha Vidigueira-Pedrogão ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Pedrogão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

TAPETES E CARPETES
SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA

PHILIPS 50
DESTAQUES
I PROGRAMA
Eduardo VII (21.50)
II PROGRAMA
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã
I PROGRAMA
14.00: Abertura, Telejornal e Retrospectiva ... Balanço das competições desportivas no País durante a última semana; 14.30: Sinfonia de Mulher; 15.50: A Bela Mariana; 16.15: Ida e volta; 16.45: O Povo e a música; 17.10: John Halifax ... 2.º episódio; 18.00: Gentes, mercados e músicos; 18.25: A Bota das sete léguas; 19.00: Animação; 20.30: Telejornal ... 1.ª edição; 21.30: Espaço 1999; 22.25: Jack Parnell ... Programa Musical; 23.30: Fecho.

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8



SENHOR CONDUTOR

Combata o ruído,

defenda

o seu direito

CIRCULE SEM RUÍDO

POR 1.650\$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo ART. 1.º DA PORTARIA 202/70 de 21 DE ABRIL — a preços desde 69 500\$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, horas e o n.º de telefone, convenientes para contacto — Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo de 3 anos e meio).

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea b) do Artigo 31.º e do Artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 23 de Janeiro de 1977, pelas 15 horas, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, Rua da Paz, n.º 7 — 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — CONGRESSO DOS SINDICATOS
- 2 — LEGISLAÇÃO DE TRABALHO
- 3 — C.C.T.
- 4 — PROJECTOS DA DIRECÇÃO

Lisboa, 19 de Janeiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Victor Manuel Macedo Batista

Desporto



Os componentes da selecção portuguesa (de Hernâni a João Gonçalves), mais os campeões nacionais (Belenenses) enquadram a gerência federativa que foi dirigida por João Gomes Machado

Andebol: Belenenses e Selecção pedem continuidade federativa

Numa «festa em família», que reuniu todos os elementos ligados à selecção portuguesa e o «sete» do Belenenses (campeão nacional) ao lado de adeptos do andebol e figuras de prestígio no desporto do país, foi (ainda) homenageada a direcção federativa que esteve comandada por José Gomes Machado e, ontem, cedeu o posto a uma «comissão administrativa» que (ineditadamente) tomou posse à porta fechada.

Desde o «capitão» do conjunto de Portugal (José Manuel) até Ferreira («leader» dos jogadores titulares nacionais) houve unanimidade nas afirmações públicas: a figura mais prestigiante do andebol português (do telegrama da

Associação de Desportos de Aveiro) não pode transigir com golpismo dos que se querem apossar de louros (das palmaras do dr. Araújo e Sá, juiz na Boa Hora e antigo «internacional» de basquetebol quando jogava na Académica de Coimbra) e ir embora porque determinadas forças políticas estão a intrometer-se no desporto (Ferreira, capitão «azul»). E, ainda em referência (entusiástica) a José Gomes Machado: sentimos profundamente a campanha destrutiva e fazemos votos para que não haja retrocesso na modalidade (Associação de Desportos de Braga). O Belenenses fazia ponto de honra receber os troféus que conquistou desta direcção

federativa (Esteves Martins, dirigente do Restelo) e daqui a dois ou três anos receberei outro troféu de campeão das mãos de José Gomes Machado.

Chegou (até) a falar-se na criação de uma «Federação Livre do Andebol português». Houve inquirições: perante o assalto à Federação, qual é agora a vossa reacção, selecção portuguesa? (José Fontes, antigo fundador e presidente da Federação. Resposta de José Manuel: se esta equipa directiva não ficar connosco até à Áustria (fase decisiva do campeonato mundial) a selecção terá uma palavra a dizer.

Em relação a ataques sofridos, disse Gomes Machado:

apoiámos a competição e os clubes. As criancinhas terão de ser educadas pelo Estado: depois, quando estiverem a jogar oficialmente, é que a Federação interfere em ajuda.

Enfim: foi uma prova de apreço pela gerência que (voluntariamente) depositou os cargos na mesa de Congresso. E, agora, substituída, passará a ser saudade para alguns e acicate para o trabalho de outros. De qualquer modo, uma prova evidente: falando, comentando, atacado ou defendido, fala-se do andebol como nunca. Sintoma de progressão, sinónimo de implantação entre as preferências de muito público desportivo.

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL A V I S O

Avisam-se todas as associações sindicais inscritas para o Congresso, todos os convidados e os trabalhadores em geral que o

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

nos termos do regulamento, se realiza nos dias 27, 28, 29 e 30 de Janeiro de 1977 no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Conforme determina o art.º 17.º do Regulamento a **ORDEM DE TRABALHOS** é a seguinte:

- Abertura do Congresso de Todos os Sindicatos portugueses.
- Análise, discussão e deliberação pelos sindicatos filiados sobre as alterações a introduzir nos estatutos da Intersindical nacional, com vista à participação no Congresso de Todos os Sindicatos portugueses.
- Relatório da C.N.O.C. sobre a actividade desenvolvida pelo movimento sindical para a preparação do Congresso.
- Análise, discussão e deliberação sobre a alteração dos estatutos.
- Programa de acção (análise, discussão e aprovação).
- Lei sindical (análise, discussão e deliberação).
- Eleição dos órgãos directivos.
- Sessão de encerramento.

NOTA MUITO IMPORTANTE:

Com vista ao cumprimento do horário estabelecido, solicita-se a todos os delegados que procurem fazer a sua entrada no recinto com a devida antecedência sobre a hora do começo dos trabalhos (9 horas).

ARBITROS

Do Capitólio
à Rocha Tarpeia

NEVES DE SOUSA

Distinção grande para a arbitragem portuguesa: António Garrido foi nomeado, pela U. E. F. A., para dirigir o mais importante jogo dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, o já «incendiado» Bayern de Munique-Dinamo de Kiev, considerado por muitos «experts» do chuto mundial como uma antecipada final da mais divulgada competição futebolística da Europa. O grande exame de António Garrido ocorrerá, portanto, a 2 de Março próximo, no Estádio Olímpico de Munique, em espectáculo que tem a transmissão directa assegurada para (apenas...) 26 países!

O conceituado juiz leirês já esta temporada esteve presente em dois embates a alto nível: Saint-Etienne com o C. S. K. A. e RWD M-Schalke 04. Desta feita, a tarefa é dura: julgar os actuais campeões europeus em duelo com a quase selecção da União Soviética. Um momento alto na carreira de António Garrido, que deve saudar-se como homenagem à arbitragem nacional.

Mas, nem tudo são rosas: depois de José Luís Tavares ter apanhado uma tarefa em Tomar (após o União local jogar com o União conimbricense), aparecem mais notícias de agressões. La-

mentáveis: mas de registar para merecerem, por parte de quem de direito, a maior severidade na apreciação. Foi o caso do ocorrido na Marinha Grande a Porfírio Alves (que arbitrou o Marinhense-União de Leiria) e a António Ferreira, em Aveiro (na sequência do Beira-Mar-Portimonense). Isto para não voltar a falar no que aconteceu a Pedro Quaresma em Almada: por um triz não ficava cego. Ou para não se referenciar o susto por que passou Santos Lemos (ao concluir a direcção do Alcochetense-União de Montemor)...

Perante a crescente e avassaladora onda de indisciplina que grassa no futebol português, a Federação limita-se a embolsar os cobres (largos) provenientes de multas e a suspender jogadores ou interditar terrenos. Nada mais.

Neste aspecto, não há dúvida que os federativos da Alegria seguem o comportamento passivo e sereno da Secretaria de Estado e da Direcção-Geral dos Desportos. Quando começam a surgir mortes, logo se vê: enterram-se os falecidos, dá-se um subsídio para os estudos dos órfãos e volta-se a folha, porque as eleições já lá vão e as próximas estão muito lá para longe.

ASSIM MARCHA O FUTEBOL

Treinadores: derrotas e vitórias

Enquanto a tesouraria federativa embolsa cerca de 59 contos a título de «multas» só o treinador Carlos Silva, foi «contemplado» com um rombo no cofre superior a cinco mil escudos... o movimento dos treinadores de futebol não abranda, ainda que em muitos casos apenas se justifique pela anómala mania de certos dirigentes clubistas, de cabelos no ar face a deficientes conquistas de pontos pelas equipas do seu emblema, entendam que toda a culpa de insucessos provém da falta de pontaria dos técnicos que, fora das quatro linhas, deveriam ser obrigados a fazer golos e mais golos...

Enfim: registre-se (apenas) o movimento último, em matéria de «psicológicas chicotadas». Assim, Vieira toma as rédeas do União de Tomar, colectividade que recebe o reforço de Bilreiro e Araújo, dois antigos representantes que se encontravam inactivos. E, lá

mais para cima, mudança no Chaves: sai o espanhol Ortea que rendera Serra Coelho e o posto será (provavelmente) equacionado entre Medeiros ou Meirim, tudo levando a crer que talvez o ainda recente «mestre» estorilista, livre de qualquer compromisso, assumirá o comando dos flavenses. E, por falar em Estoril: a última palavra sobre a sucessão de Medeiros, por Peres Bandeira, será dada ainda hoje, pelo técnico encarregado das selecções nacionais de juniores e juvenis.

Os federativos do pontapé na bola, denotando aborrecimento pela divulgação pública das palavras em que o seu presidente desabafava em relação à douda e insigne «Comissão Técnica» do organismo, durante uma reunião em que foi pressionado por clubes lisboetas para demitir aquele sector do esquema directivo que o dr. António Marques implantou na

Praça da Alegria, saíram cá para fora com o seguinte comunicado:

«Tomou a direcção da Federação Portuguesa de Futebol conhecimento de que três dos seus directores se tinham avisado, a título pessoal, com uma comissão de alguns clubes de Lisboa, em reunião efectuada na sede da respectiva Associação, em 17 de Janeiro.

«Na sua reunião de 19 do corrente, a direcção da F.P.F., face ao ali ocorrido, decidiu:

«1 — Não poder legalmente considerar a referida comissão como representativa do futebol nacional.

«2 — Não aceitar coacções quando elas não servem nem dignificam o desporto.

«3 — Não admitir ingerências nos trabalhos da Comissão Técnica, órgão dependente exclusivamente da direcção e que prosseguirá a sua acção dentro dos parâmetros orientadores que por esta lhe forem fixados.»

"Rallye Monte Carlo" começa amanhã

Embora o «Rallye de Monte Carlo» que começa amanhã com partida de diversas cidades europeias tenha registado o maior número de inscrições dos últimos 15 anos a verdade é que apenas quatro marcas (Lancia, Fiat, Opel e Seat) se inscreveram a nível oficial.

Este ano, os concorrentes partem de oito cidades europeias: Paris (65 carros), Almeria (24), Copenhague (23), Francoforte (14), Lisboa (4),

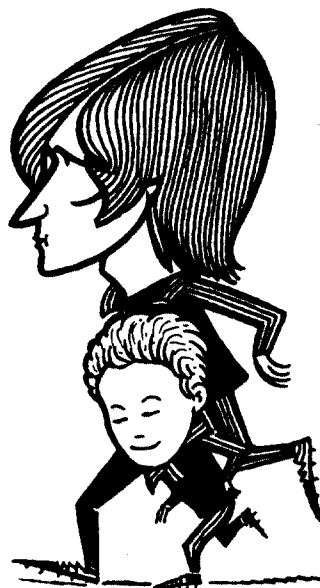
Monte Carlo (50), Roma (26) e Varsóvia (9).

As quatro equipas de Lisboa, constituídas pelos franceses Labaune-Maurin, Dulcy-Bagany e Favoreu-François e pelos espanhóis Fernandez-Brasa, partirão amanhã, às 12 e 30. O controlo de partida será instalado frente à sede do Automóvel Club de Portugal.

Os grandes nomes do automobilismo, como pilotos oficiais ou privados, estão presentes na prova monegasca: Munari, Pinto, Darniche, Markku Allen, Nicolas, Verini, Carlson (e outros) serão, como habitualmente, os maiores animadores da prova, a par dos segundos planos que sempre se evidenciam nas competições deste tipo mas, raramente, conseguem chegar ao fim nos lugares cimeiros, visto tratar-se de um negócio para profissionais bem apoiados.

O traço
de Pargana

Vitor Martins: regresso em beleza



Carlos Lopes: irmão prolonga dinastia

Bancários jogam à bola

Iniciativa inédita: os grupos desportivos do sector bancário resolveram conjugar esforços e levar a cabo um Torneio Nacional Interbancário, em futebol de salão.

Nesta competição participam cerca de três mil bancários de todo o País (incluindo

de as ilhas), estando inscritas 245 equipas integralmente constituídas por empregados do sector. Até atingir a final, vão ocorrer perto de 1200 jogos, estando em organização um convívio para participação e confraternização geral, logo que se verifique o término da prova.

O arranque deste torneio fica a dever-se à ideia do Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores, com a adesão dos grupos desportivos do Banco de Portugal, Caixa Geral de Depósitos, Banco Português do Atlântico, Banco Borges e Irmão, Banco Fonseca e Burnay, Crédito Predial Português, Banco Pinto e Sotto Mayor, Banco Intercontinental Português, Banco Fernandes Magalhães, Banco do Alentejo, Banco Inglês, Montepio Geral, Banco Agrícola e Industrial Visense, Banco de Angola, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco do Algarve, Banco Pinto de Magalhães, Banco Nacional Ultramarino e Crédit Franco Português.

Nomes da comissão organizadora: António Baltazar, António Caetano, António Gomes, António Ramos, Armando Pardal, Carlos Bragança, Jaime Sousa, Jorge Prates, Nelson do O, Rui Lourenço, Silva Lopes, Vítor Casul, Vítor Guerra e Vítor Guimarães. Para a comissão de apoio: Alfredo Alves, António Cerca, António José Lourenço, Fernando Valentim, Joaquim Manique, Maranhas Abreu e António Lourenço. João Manita é o tesoureiro, enquanto João Santa Bárbara, Maria Emília Beirão e Ricardo Feiteira Lopes constituem a secretaria.

PORTUGAL

ATLETISMO

A equipa do Sporting Clube de Portugal foi inscrita na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de curta-matá, que terá lugar no dia 6 de Fevereiro, em Palência (Espanha).

LUTA

Amanhã, pelas 21 e 30, prossegue, no pavilhão do I.S.E.F. (Cruz Quebrada) o campeonato nacional de juniores, para equipas de lutadores.

REMO

Patrocinado conjuntamente pela Federação e pela Direcção-Geral dos Desportos realiza-se de 28 a 30 do corrente um seminário de técnicos de remo, cuja sessão de abertura decorre no auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, prolongando-se os trabalhos nas salas do Instituto Superior de Educação Física. Prevê-se a participação de cerca de 50 técnicos que se distribuirão por vários grupos de trabalho, com a finalidade de debaterem os seguintes temas: Infraestruturas, Formação de quadros técnicos, Métodos e objectivos de Treino.

XADREZ

Fernando Silva: título à vista

Com as partidas referentes à 8.ª jornada, prosseguiu ontem o campeonato nacional absoluto de xadrez, registando-se os seguintes resultados: Pedro Palhares (Famalicense)-Fernando Mota (Associação Académica de Coimbra), 1-0; Fernando Silva (Sporting), Francisco Machadinho (Faro e Benfita), 1-0; José Silva (Almadense)-Vladimiro Miranda (Vilanovaense), 0-1; Pereira dos Santos (Alvalade)-Vitor Silva (Sporting), 0,5-0,5, e Sílvia Santos (CDUP)-A. Mamede Diogo (Penhense), 1-0. A partida entre João Sequeira (Belenenses) e Rudolfo Lavrador (Benfica), foi adiada.

A classificação é comanda-

da isoladamente por Fernando Silva, (com 7 pontos), seguindo-se-lhe, Pereira dos Santos (6), Vitor Silva (5,5), João Sequeira (5 e menos um jogo), Vladimiro Miranda (4,5), Sílvia Santos (4), Francisco Machadinho (3,5), Rudolfo Lavrador (3 e menos dois jogos), Pedro Palhares (2,5 e menos um jogo), José Silva (2) e Fernando Mota (0,5).

Em terras espanholas Joaquim Durão, jogando com as pretas, foi derrotado pelo colombiano Oscar Castro, no 3.ª jornada do «VI Torneio Internacional de Xadrez de Orense», ocupando agora o 10.º lugar, entre 12 concorrentes.

Futebol alarga-se
no "interesse nacional"

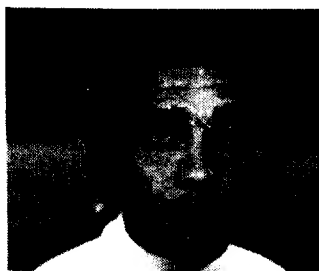
Seguiu para publicação no «Diário da República» um despacho do ministro da Educação e Investigação Científica, datado de 10 de Janeiro, onde se determina que sejam consideradas de «interesse público nacional», para além das já contempladas no despacho 292/76, as seguintes provas desportivas internacionais: «Torneio Internacional de Juniores», «Torneio das Esperanças da U.E.F.A.» e «Taça U.E.F.A. (futebol)».

Deste modo, ficam abrangidas as seguintes provas desportivas internacionais:

a) em que participem selecções nacionais ou representantes desportivos do país: 1 — Jogos Olímpicos; 2 — Campeonatos do Mundo; 3 — Campeonatos da Europa; 4 — Torneio internacional de Juniores (futebol) e 5 — Torneio das «esperanças» da U.E.F.A. (futebol).

b) em que participem clubes: 1 — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»; 2 — «Taça dos Clubes Vencedores das Taças»; 3 — «Taça Inter-Toto» e 4 — «Taça U.E.F.A.» (futebol).

Desporto



Rui Rodrigues: hoje, na mesa operatória. O dr. Camacho Vieira vai sujeitar o «internacional» conimbricense a uma intervenção cirúrgica, fruto do efêmero reaparecimento na selecção de Pedroto

FALA-SE, DIZ-SE

Que o Benfica vai propor a demissão de Manuel Moura, do lugar que ocupa na Federação de Futebol...

Que talvez esteja próxima a visita, ao nosso país, da fabulosa romena Nadia Comaneci, decorrendo conversações no sentido da visita a quatro cidades portuguesas de uma comitiva de ginastas romenos em que Nadia viria incluída...

Que se fala no nome de José Ferreira Queimado, para encabeçar uma lista de dirigentes candidatos à nova gerência do Sport Lisboa e Benfica...

Que é muito próximo dos 7500 escudos o prémio previsto para cada jogador do Sporting, em caso de vitória no Restelo, onde os «leões» não triunfaram há seis temporadas...

Que o imbróglia Salvador-Bragavista é hoje o tema-forte de uma reunião na Federação do Futebol...

Que o treinador Carlos Silva está disposto a recorrer, até à última instância, da multa (de 5250 escudos) que lhe foi aplicada na Praça da Alegria...

LÁ FORA

OLIMPIADAS

Na Avenida Zubovski, num bairro central de Moscovo, começaram as obras de construção de um edifício onde se instalará, em 1980, o Centro de Imprensa Principal das Olimpíadas de Moscovo de acordo com o projecto, o edifício terá numerosas salas com cabinas equipadas para o trabalho dos jornalistas, cabinas de tradução simultânea, estúdios de televisão, uma biblioteca, uma sala de conferências (com 350 lugares) e uma sala de projecção de filmes e de concertos (com 790 lugares) bem como um salão de exposições, um restaurante e um café.

mini férias
na neve

PASSE 4 DIAS
NO TECTO DE PORTUGAL
PENHAS da SAÚDE
alojamento no magnifico
hotel SERRA da ESTRELA

informações e inscrições:



Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

rem-se da C. A. Cá na minha classe, por exemplo, que é também a classe da RTP, a direcção do sindicato teve de sair a toque de caixa.

A autoridade moral da C. A. não se pode dizer que se tivesse fortalecido ao longo do tempo. Vinculados os seus representantes a decisões tomadas em reuniões conjuntas com outros sindicatos, acabaram por mandar esses compromissos para as urtigas. É bem certo: quem se mete com crianças...

Acontece ainda que está publicamente dito terem algumas personalidades ligadas ao movimento divisionista da C. A. mantido contactos com organizações consideradas braços da C. I. A. no Movimento Sindical. Além de que certas referências publicadas na Imprensa dessas organizações são bem claras quanto aos esforços desenvolvidos para dividir o Movimento Sindical Português...

Para dividir, isto é, para vencer.

Questões em que a emissão da RTP foi completamente, inoportunamente, omissão. De forma imperdoável, acrescente-se. Porque se esquecermos a acção do imperialismo no divisionismo em projecto, estamos a evitar uma peça essencial para a compreensão do problema. E já se sabe quem beneficia desse esquecimento...

CARTA: DEFEITO DE FRANQUIA

Estamos a viver, num momento extremamente difícil, um acontecimento histórico. No fim deste mês, os sindicatos portugueses, na sua esmagadora maioria, reestruturarão a Central Única dos Trabalhadores, a Intersindical. A unidade é uma das aspirações mais sentidas dos trabalhadores, desde os tempos mais negros do fascismo. Foi na luta contra o domínio fascista que a Intersindical se forjou; é na luta contra o regresso do totalitarismo que a Intersindical se reorganiza sempre com os olhos postos na unidade.

Sim, porque quando alguns detractores da Intersindical, champalimavam, se regalavam com honras, champagne, lagosta e beija-mãos às senhoras em banquetes servidos por criados de libré, nessa altura muitos trabalhadores sofriam penas por lutarem... pela Intersindical, Central Única dos Trabalhadores, símbolo da unidade, garantia da vitória dos trabalhadores organizados. O P. P. D. e o C. D. S. também são pela divisão dos trabalhadores, pois claro. Mas vejamos lá se a C. I. P. se divide? Vejamos lá se a C. A. P. se divide? Para eles, dividir por dividir que se dividam os trabalhadores...

Não conseguirá nada. A direita vai perder. A Carta Aberta não chegará ao destinatário: os trabalhadores portugueses, sem partidários nem sectarismos, vão devolvê-la ao remetente, com multa por falta de franquia. Quer dizer, por falta de confiança.

MÁRIO CASTRIM

P.S. os telespectadores portugueses ficaram surpreendidos com a quase subliminar aparição da cara de Salgado Zenha no final da emissão. Trata-se de uma técnica diabólica de influência. Vão dizer, eu sei, que foi sem querer, que se misturaram blocos do telejornal. Ao menos far-se-á inquérito? Quanto mais não seja para, deontologicamente, lavar as mãos, ou os pés? — M.C.

Comerciantes pressionam Governo

PORTO, 21 — Dirigentes da Associação dos Comerciantes de Carnes, desta cidade, declararam durante uma conferência de Im prensa, aqui realizada que se até ao fim do corrente mês o Governo não resolver o problema do abastecimento de

carne ou não aceder a um debate na TV, os comerciantes de carne do Porto deixarão de reconhecer autoridade aos organismos ligados às actividades económicas e passarão a auto-abastecer-se em termos individuais ou associativos.

PEANUTS

A NOSSA REVISTA NÃO ASSUME QUALQUER RESPONSABILIDADE EM RELAÇÃO AO MATERIAL NÃO SOLICITADO.



ESSE MATERIAL SÓ SERÁ DEVOLVIDO SE VIER ACOMPANHADO DUM ENVELOPE COM A DIRECÇÃO DO REMETENTE E A QUANTIA EXACTA PARA O FORTÉ POSTAL.



"Trás-os-Montes" vai ao Porto

O filme «Trás-os-Montes» realizado por António Reis e Margarida Cordeiro sucesso de meses no Satélite, sucesso de qualidade em festivais internacionais, vai ser exibido hoje no Porto em antestreia, às 21 e 15, no anfiteatro da Escola de Belas-Artes, numa iniciativa promovida pela cooperativa de acção cinematográfica, Moviola.

António Reis estará presente. A seguir à exibição do filme, iniciará-se um colóquio orientado pelo crítico cinematográfico, Alves Costa.

D. Ana Cândida dos Santos

Na impossibilidade de o fazer por outro modo, o nosso camarada de trabalho Roque da Silva agradece a todos quantos manifestaram pesar pela morte da sua mãe, D. Ana Cândida dos Santos, falecida no passado dia 13.

U.E.C. de Vila Franca celebra 5.º aniversário

«Juventude e alegria na Revolução» é o lema da festa «Convívio da Juventude», que a Organização Regional da U.E.C. de Vila Franca Xira, comemorando o seu 5.º aniversário, leva a efeito amanhã no salão da Romeira daquela vila.

A festa iniciará-se à tarde com uma sessão de canto livre e teatro, encerrando à noite com alguns números de folclore e um baile.

A sessão de canto livre terá a presença de José Jorge Letria, Paula Campos e Duo do Tojal, entre outros.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul havia neblina ou nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
FARO	9º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA	Máxima	16,7º
PENHAS DA SAÚDE	Mínima	0,2º

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros podendo ser de neve nas terras altas do Norte.

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
4.10 4,4 m	9.52 0,8 m
16.35 4,1 m	22.03 0,9 m

DIA 22

4.51 4,3 m	10.30 0,9 m
17.14 4,0 m	22.41 1,0 m

DIA 23

5.39 4,2 m	11.08 1,0 m
17.52 3,9 m	23.19 1,2 m

ANANHA

NASCEM AS 7.51
OCASO AS 17.47

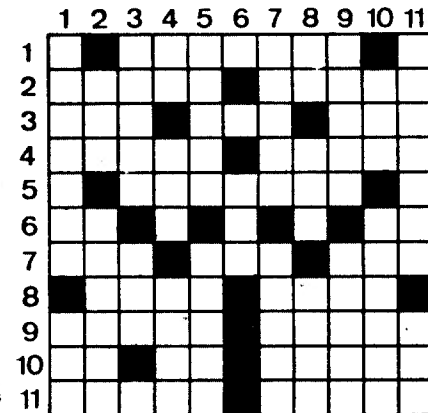


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11655

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Apronta.
- Satisfação. Dourado.
- Aqui está. Pronome possessivo. Oásis.
- Bruma. Doméstica.
- Fruito da moscadeira.
- Batráquio. Artigo definido. Berilo (s.g.).
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cabelos brancos. Pronome possessivo.
- Nome de mulher. Justapor.
- Célebre poeta e músico grego que foi salvo da morte por golfinhos encantados com o som da sua lira: Rantar.
- Átomo. Em a. Vaguear.
- Tempo do verbo ser. Fechara as asas para descer mais depressa.



VERTICAIS:

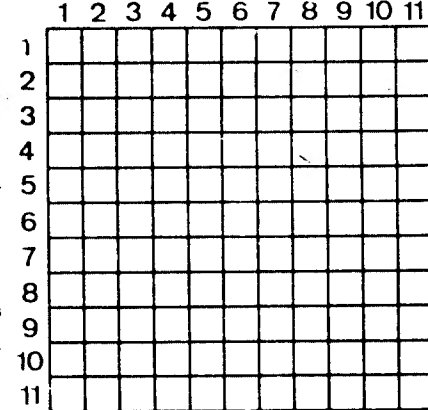
- Realizara. Duna na Suécia.
- Festa do Ano Novo ou «festa do todos», para a qual os negros se cotizam.
- Igualmente. Naquela lugar.
- Platina (s.g.). Triture. Senhorio.
- Nome de flor. Antiga cidade da Apúlia.
- Filtra.
- Felicita. Cures.
- Pronome pessoal. Composição poética. Medida de capacidade na Índia.
- Em má hora. Costumara.
- Ena! Gritar.
- Carcomeu. Pedra de altar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7715

HORIZONTAIS:

- Atravessar. Lavoura.
- Rio da Alemanha. Tombas.
- Em as. O sustento. Isolados.
- Arrigo definido. Aguardente de medronho. Isolado.
- Procedi. Uma das Cidades.
- Rente. Saudável. Fedor.
- Pronome pessoal. Formar as abas a.
- Guarnecessem de armas.
- Distar. Movel os remos. Pronome pessoal.
- Aparelho de ginástica. Cidade de Espanha.
- Cada uma das partes duas e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Rezou.



VERTICAIS:

- Diz-se do touro que tem o pelo castanho-claro, tirante a ruivo. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
- Pegas. Prenderas com elos.
- Chefe etíope. Guarnecer de asas. Reis.
- Brisa. Paga. Saburra.
- Progenitores. Mediana.
- Cidade da Ucrânia. Lavram.
- Anipatia. Pequeno simio do Brasil.
- Antes de Cristo. Proposição e artigo. Protecção (fig.).
- Fúteis. Percebe. Sufixo que designa estado.
- Curios de água naturais e abundantes. Castelo de origem romana ou pré-romana.
- Chegar. Letra do alfabeto hebraico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11653

HORIZONTAIS

- Lisa. Caju.
- A. VERDADE.
- Já. Aroma. Pr.
- Ubere. Amara.
- Maduras.
- Am. Sa. Or. La.
- Rol. Voe. Vis.
- Rima. Soer.
- Atai. Unis.
- Man. Chã. Coa.
- Apó. Acesa.

VERTICAIS

- Ajudar. Ama.
- Ab. Morta.
- IV. Em Liana.
- Searas. Mi.
- Arredava. Co.
- Dó. Ah!
- Camarões. Aa.
- Adamar. Ou.
- Pr. AS VENCEM
- Pr. Lirios.
- Bravas. Saá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7714

HORIZONTAIS:

- Valadares.
- Ama. Amarais.
- Ga. Asa. má.
- Arado. Pr.
- Pelais.
- Corla. Coa.
- Atoai. Agar.
- Caviar. Eras.
- Ad. Copra.
- Rirem. Air.
- Ana. Arrasai.

VERTICAIS:

- Vaga. Caçara.
- Amar. Ota. In.
- la. Aprovara.
- Adelaide.
- Dá. Olai. Ma.
- Ama.
- Ras. Ira. Cor.
- Erais. Geo.
- Sã. Carpas.
- Imploraria.
- Asar. Sari.

PROVERBIO a verdade vence

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 5 do art.º 64.º dos Estatutos, convoca-se a REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o dia 20 de Janeiro de 1977, quinta-feira, pelas 9.30 horas, na ASSOCIAÇÃO DOS LOJISTAS de Lisboa, Rua Castilho, 14, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

- ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DECRETO-LEI 841-B/76, SOBRE A COBRANÇA DAS QUOTAS DOS SINDICATOS
- ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DESPACHO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 10/12/76 SOBRE O CAPÍTULO IX DO NIVELAMENTO, APLICAÇÃO DO REFERIDO CAPÍTULO EM TODA A BANCA
- ANÁLISE E APRECIACÃO DA CONTRA-PROPOSTA DE REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Lisboa, 12/1/77

A DIRECÇÃO



Farmácias de Serviço

LISBOA

Turno 68

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS Largo da Grça, 38-A, 39 Tel. 862909
ANDRADE RIBEIRO Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971
ASCENSO Praça Norte, 11-A (bairro Encarnação). Telef. 311216 - 310172
BELO Av. de Roma, 53-A Tel. 776314
CURIE Av. Madame Curie, 15-A Tel. 778439
DOURO Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131
ESTÁCIO Praça D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) Telef. 327067 - 324214
FÉNIX Rua Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531
GARANTIA Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300
IMPARCIAL R. General Tabor-da, 28. Tel. 680931
LINAIDA Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955
MACEDO Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697
MAGALHÃES Av. Almirante Reis, 4-D-F Tel. 549479
MANUEL VICENTE JESUS Largo do Rato, 3-C-D Tel. 681947
MARBEL Av. de Roma, 131-A Tel. 776235
MARLUZ Calc. da Picheleira, 140-B-C Telef. 720703 - 728395
PEREIRA, SUCR. Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 863224
SALDANHA Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938
S. BARTOLOMEU V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969
S. JOÃO Estr. da Luz, 124-A Tel. 783179
S. SEBASTIÃO Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642
TANARA Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814
TELES Rua João de Barros, 2-Frente Tel. 638176
VALE Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043
VITALIS Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779
Permanente
ASCENSO P. Norte, 11-A (B.ª Encarnação) Telef. 311276 - 310172
DOURO Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131
ESTÁCIO P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Telef. 327067 - 324214
FÉNIX Rua Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531
GARANTIA Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300
MACEDO Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697
MANUEL VICENTE JESUS L.ª Rato, 3-C-D Tel. 681947
PEREIRA, SUCR. Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 863224.

TELES Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176

VALE Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043

Linha de Cascais

ALGÉS Cabrita, Miraflores

ALCABIDECHÉ Carvalho, Até às 21 horas

CAXIAS Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2420839) Até às 22 horas

PORTO SALVO Ferreira Bastos, Até às 21 horas

AMORÉIRA Amoreira (Telefs. 2622313/267314). Até às 22 horas

NOVA OBRAS Leal, Até às 21 horas

OEIRAS Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CARCAVELOS Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAREDE Junqueiro, Mendes. Até às 21 horas

PAREDE Macau, R. J. Elias Gouveia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas

MONTE ESTORIL Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas

CASCAIS A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170 - 281044) Até às 24 e das 0 às 9 h.

Linha de Sintra

AMADORA Fama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Serviço permanente

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 22 horas

Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Até às 22 horas

DAMAIA Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Até às 22 horas

QUELUZ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS Rodrigues Rato (Tel. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA Valentim (Tel. 980456)

SINTRA Misericórdia Vila (Tel. 2920391)

COLARES Abreja (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA Teixeira, B.ª Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)

BARREIRO Moderna, R. D. Henrique Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443)

COVA DA PIEDADE Louro

MOITA Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)

SESIMBRA Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL Godinho, L. da igreja, 51 (Tel. 2218580)

Porto

BONFIM Rua do Bontim, 1/3 Tel. 52444; **GUIMARÃES** Rua de Francos, 3/1. Tel. 60403; **CASTRO CARNEIRO** Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** Praça da Batalha, 64. Tel. 29113

MORENO Largo S. Domingos, 44 Tel. 23545; **SERPA PINTO** Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697; **VASQUES** Rua das Condições, 794 Tel. 62027

(De dia e toda a noite)

VILARINHA Rua da Vilarinha, 161 Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** Rua do Bonjardim, 286 Tel. 21711; **GUERRA** Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470; **LEMS E FILHOS** Praça Carlos Alberto, 31 Tel. 21309

Coimbra

LUCIANO E MATOS R. da Sofia, 7 Tel. 22141

Cinemas

Cinemas

ALVARDE
 Tel. 897480
 Hoje estreia sessões às 15.30, 18.30, 21.15
 Jugoslávia 1940 crianças e soldados num remoinho de acção e aventura

JOVENS AVENTUREIROS
 Um filme de Obrad Gluscevic
 Para todos

APOLLO 70
 Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15
 Ficção científica ou o epítáfio de humanidade
A BEIRA DO FIM
 de Richard Fleischer
 2.ª Semana
 Não acons. a menores de 18 anos
 Hoje às 24 horas
 Grupo D (18 anos)

LUA DE MEL DE ASSASSINOS
 Tel. 4716315 15.30, 18.30
HEIDE NAS MONTANHAS
 Para todos
 As 21.15
ASSALTANTES DO AR
 Não acons. men. 18 anos

BERNA
 Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15
 O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
 3.ª semana
 Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
 Não acons. a menores de 13 anos

PARTEIDOS-4020
 Tel. 794093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
 O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
 Um filme de Walt Disney
 12.ª Semana
 Falado em Português
 PARA TODOS

CASINO ESTORIL
 Tel. 264511, 264596 17.00 e 21.15
 Maiores de 6 anos
O SOLDADO AVENTUREIRO

PASTIL
 As 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
 Int. a menores de 18 anos
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
 Este filme contém cenas eventualmente chocantes
 Hoje às 24.00 em antestreia
 Yves Collignon, Laure Cotereau
NO CALOR DE JÚLIA
 Um filme de John Thomas
 Interdito a menores de 18 anos
 (Cenas eventualmente chocantes)

ROULETTE
 Tel. 32023 14, 16.30, 19 e 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
 C/Charles Bronson

EDEN
 Tel. 320768 Hoje estreia às 21.15
 George Peppard, Roger Robinson, Pat Anderson
A CILADA
 Um filme de Richard Heffron
 Não acons. a menores de 18 anos
 Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
 Últimas exhibições do filme
RIVALS TEMERARIOS

ESTÚDIO
 Tel. 535134 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
 Não acons. men. 18 anos
MADRE JOANA DOS ANJOS
 um filme do maior realizador polaco Jerry Kawalerowicz

ESTÚDIO 24
 Tel. 774095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SONHOS HIMIDOS
 Real. Nicholas Ray e outros
 Este filme contém cenas eventualmente chocantes

LUMAS
 Tel. 574313 574313
 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. a men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
 Meio ano de lotações esgotadas
 O Chile de Allende e Pinochet

ODÉON
 Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
 Não acons. m/ 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
 c/ Carol Baker

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Int. a men. de 18 anos
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE
 Este filme pode ser considerado pornográfico
 3.ª Semana

POLITEAMA
 Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. a menores de 18 anos
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO
 com Jim Brawn, Christopher Jorge

RESTELO
 Tel. 610376 21.15
 Não acons. a men. 18 anos
DESEJO PERVERSO

ROLA
 Tel. 777728 15.30, 18.30 e 21.15
 Interdito m/ 18 anos
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
 21.30 (13 anos)
 «O Escritório»

S. LUIS
 21.30 (13 anos)
 «Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
 Sala 1
 21.45 (18 anos)
 «Do Teatro ao Cais do Sodré»
 Sala 2
 21.45 (18 anos)
 «O Treino do Campeão antes da Corrida»

MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Uma Estranha Forma de Amar»

COMUNA
 21.30 (13 anos)
 «O muro»

MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O bombo da festa»

VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «Isto é que meddói»

CASA DA COMÉDIA
 21.45 (13 anos)
 «O Equívoco»

A. B. C.
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Cada Cor seu Paladar»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
 Sessões permanentes (13 anos)
 «Gigantes em Duelo»

ROYAL
 21.15 (6 anos)
 «Primeiro Turista no Espaço»

CINEARTE
 21.15 (13 anos)
 «Quo Vadis»

CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Machíssimo»

RESTELO
 21.15 (6 anos)
 «O Soldado Aventureiro»

CAPITÓLIO
 21.15 (18 anos)
 «Caras ou Cruzes»

EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «Bobby»

MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Medo Sobre a Cidade»

VOX
 21.15 (18 anos)
 «Atos dos Bichinhos Gostam»

JARDIM
 21.15 (18 anos)
 «Delícias Turcas»

PARIS
 21.15 (13 anos)
 «O Comboio do Inferno»

CASCAIS
S. José
 21.15 (6 anos)
 «O Ministro e Eu»

ESTORIL
 Casino
 17 e 21.15 (6 anos)
 «O Soldado Aventureiro»

CASCAIS
Oxford
 21.15 (6 anos)
 «O Soldado Aventureiro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
 21.30 (18 anos)
 «As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
 21.15 (18 anos)
 «Smic, Smac, Smoc»

JÚLIO DINIS
 17.45 e 21.15 (13 anos)
 «Os Malucos de Hong-Kong»

ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «Queremos os Coronéis»

ÁGUIA DE OURO
 21.15 (13 anos)
 «Passado Inesquecível»

BATALHA
 21.15 (13 anos)
 «O Soldado Aventureiro»

CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «O Monstro»

COLISEU
 21.15 (13 anos)
 «Viva Rama Viva Krishama»

ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «A História de Fernão Capelo Gavota»

VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Afeição»

PASSOS MANUEL
 21.30 (13 anos)
 «Em Família»

OLIMPIA
 21.15 (18 anos)
 «Um amor como o nosso»

TRINDADE
 21.30 (13 anos)
 «Ela Tinha o Direito de Viver»

S. JOÃO
 21.15 (18 anos)
 «Mandão»

RIVOLI
 21.15 (13 anos)
 «O Raid Relâmpago dos Comandos»

SALAO BEBE
 21.15 (13 anos)
 «A Flauta Mágica»

CALEIDOSCÓPIO
 21.15 (6 anos)
 «Branca de Neve e os Sete Anões»

CINE AUDITÓRIO
 21.15 (10 anos)
 «Hello Dolly»

SATELITE
 21.15 (18 anos)
 «What?»

LUMIAR
 21.15 (18 anos)
 «Veredito»

ROCIO
 21.15 (18 anos)
 «A Marca Faff»

SALÃO IDEAL
 21.00 (18 anos)
 «Oubono da Vida»

PALÁCIO FOZ
 21.15 (13 anos)
 «Ditamação»

PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «O Oportunista»

Linha de Sintra

AMADORA
 Lido
 21.15 (18 anos)
 «O Duelo das Águas»

AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (13 anos)
 «Os malucos de Hong Kong»

MEM MARTINS
 Cine Chaby
 21.15 (18 anos)
 «As Amantes do Vampiro»

SINTRA
 Carlos Manuel
 «O Monge»

Outra Banda

ALMADA
 Academia
 «A Grande Jogada»

LARANJEIRO
 Instrução e Recreio
 21.15 (13 anos)
 «O Afilhado do Padrinho»

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «3 Pistolas contra César»

OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (6 anos)
 «Heidi»

ESTORIL
 Palácio
 21.15 (18 anos)
 «História d'O»

TEODIO

1.º Programa
 16.00: Noticiário. Europa (ERC). 17.00: Canções da Muspar. 17.30: Orquestras. 18.00: «Música portuguesa». 19.00: «A agricultura que nos temos». 19.45: Música instrumental. 20.00: «Jornal da noite». 20.30: Conjuntos instrumentais. 21.00: 22.ª e último episódio do folhetim «As Minhas de S. Francisco». de Fernando Namora. 21.19: «Contraponto». 23.30: Desporto no mundo. 00.00: «Último jornal». 00.15: «Jazz». 00.30: Música variada. 01.00: «Música na noite».

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)
 16.00: «Variante» (continuação) 16.10: Casos ao acaso. 16.20: Teatro em Variante. 16.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina. 17.10: Prevenção e saúde. 18.00: «Contacto». Antologia; Contacto jazz; Actualidade; Pesquisa; Contacto rua e Fórmula 1; 19.30: Trabalho de fundo. 20.15: Correspondência Londres. 21.00: Música para meditar. 21.30: «Quando o telefone toca» 23.03: «Nocturno». 24.00: «Nocturno» (continuação). 00.15: Pequena enciclopédia radiofónica, por Luis Filipe Costa. 00.30: «Imprevisto». 02.00: Fecho.

3.º Programa — Local (187,5 m)
 18.00: «Entardecer». 18.15: Sal e pimenta (repetição). 19.30: Romance de uma cidade (repetição) 20.15: A voz da Esperança. 21.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia
 19.00: Em órbita. 20.00: Programa da Tarde. 18.08: Apelos. 18.15: Igreja. 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00: Objectivo. 20.57: Apelos. 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temassos. 23.30: Actualidade económica. 23.55: Meditando. 02.00: Encerramento da estação.

Rádio Renascença
 16.00: Noticiário. 16.05: «Sequência da Tarde». 18.08: Apelos. 18.15: Igreja em notícia — Palavra do dia. 18.30: Transmissão do terço do ext. do parque. 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00: Objectivo. 20.57: Apelos. 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temassos. 23.30: Actualidade económica. 23.55: Meditando. 02.00: Encerramento da estação.

IMPERO
 Tel. 550134 15.15, 18.30 e 21.15
 Delon-Trintignant
FLIE STORY
 um filme de Jacques Defay
 Um duelo implacável
 Não acons. m/ 18 anos

LOTORIS
 Tel. 550134 14.00, 16.30, 19 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS
 Pietro Fermi
 4.ª semana

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
 Não acons. a men. 13 anos
UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

BARES - BOITES
RESTAURANTES
PIZZAS
DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-teaseuse

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

ROXY
 Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15
 O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
 C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
 3.ª Semana
 Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE
 Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
 Não acons. a m/ 18 anos
 5.ª Semana
 5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TVOL
 Tel. 570595 15.15, 18.15 e 21.15
 Robert Redford/ Justin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE
 um filme de Alan J. Pakula
 Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
 Tel. 7744 15, 19, 21
O ANO 01
 Um filme de Alain Resnais, Jacques Poillon e Jean Rouch
 Não Acons. a M/ 13 anos
 As 17 e 23 h.
OS MARTIRES DO AMOR
 de Jean Nemec
 Grupo C

O LOUVO
 Tel. 971794 As 21.15
 Int. men. 18 anos
DILEMA EM NOITE
DE NUPCIAS



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320711/2/3
RUA DA ROSA, 75
FAX TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

NA COSTA DA CAPARICA

Escritor inglês morto a tiro por assaltantes

O escritor inglês, Derek Anthony, de 39 anos, que há cinco anos residia na Costa da Caparica, foi esta madrugada abatido a tiro por desconhecidos que surpreenderam a assaltar um estabelecimento de pronto-a-vestir, situado no centro daquela vila, na Rua Projectada à Aresta Branco.

Segundo um informador da P. S. P. local Derek Anthony que teve morte imediata, encontrava-se junto à paragem de autocarros a aguardar a chegada da mulher que trabalha em Lis-

boa. Eram então cerca das 2 horas, e ao aperceber-se da luz acesa e da presença de pessoas no interior do estabelecimento, aproximou-se da porta, que se encontrava entreaberta, sendo nessa altura atingido com um tiro no coração.

Testemunhas oculares afirmam que os assaltantes, em número de três abandonaram local a grande velocidade, num «Fiat» de cor amarela, conseguindo ainda levar artigos de vestuário avaliados em várias dezenas de contos.

ACHADO MACABRO EM BEIROLAS

Páginas de jornal escondiam cabeça de bebé

Envolta em algumas páginas do «Diário de Notícias» do passado dia 17 foi encontrada a cabeça esmagada de um recém-nascido ou recém-nascido nos terrenos dos barracões da Junta Nacional de Frutas, em Beirrolas. A P.J. foi inteirada do macabro achado e procede às investigações de circunstância.

A dúvida reside, por enquanto, em saber se se trata de um recém-nascido ou de um recém-nascido, o que só a análise apropriada a que o corpo será submetido poderá esclarecer. O facto da cabeça se apresentar em estado deteriorado poderá, no entanto, complicar o bom andamento das investigações.

Tiros da P.J. não pararam desertor

PORTO 21 — Um desertor da Força Aérea, Manuel Gonçalves Henriques, logrou escapar-se a agentes da Polícia Judiciária, apesar destes terem disparado 17 tiros sobre o automóvel em que se fazia transportar, de marca «Alfa-Romeo», e que havia sido furtado. O veículo foi encontrado mais tarde abandonado e bastante danificado, na rua

Gonçalo Sampaio, com os pneus da retaguarda rebentados e com várias perfurações de balas na chapa.

No interior viam-se algumas manchas de sangue e diversas facturas em nome de Maria Olímpia Reis da Costa, residente na Avenida do Brasil, em Lisboa. Presume-se que o carro seja propriedade desta senhora.



CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80\$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

SENSACIONAIS VIAGENS EM 1977

EGIPTO

Cairo, Luxor, Assuão, Abu-Simbel

GRÉCIA

uma semana na histórica ATENAS

ROMA

uma semana na «cidade eterna»

TERRA SANTA

Tel Aviv, Jerusalém, Tiberíades, Nazaré, Haifa

Para informações contacte:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2



A CONVITE DA ESCOLA BENTO CARAÇA

Lopes Cardoso vai a Évora

No âmbito de um programa de actividades extra-escolares, aberto a toda a população e promovido pela Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos, Bento de Jesus Caraça, o engenheiro Lopes Cardoso orientará no próximo dia cinco de Fevereiro, pelas 16 horas, em Évora, um encontro subordinado ao tema — «As recentes transformações das estruturas agrárias em Portugal — perspectivas de evolução».

Participarão no encontro professores da Escola Bento de Jesus Caraça e estarão presentes autoridades regionais e locais, designadamente o presidente da Câmara Municipal de Évora, dr. Abílio Fernandes que foi professor da escola.

A sessão realizar-se-á no Palácio D. Manuel.

Recorda-se que o primeiro encontro efectuado dentro do mesmo programa de actividades — que o «D. L.» noticiou — foi sobre o surto inflacionista actual nos aspectos técnico, científico e sociológico.

por ordem do M.E.I.C. e intervenção da polícia — do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e o futuro da escola continua por definir. Ontem, professores e alunos reuniram-se em assembleia de escola no Instituto Superior de Economia e, ao mesmo tempo que repudiavam a tática dos «factos consumados», exigiam do M.E.I.C. uma «clara definição» das suas intenções. Sairia ainda da referida reunião aprovada uma proposta que aponta para a elaboração de um calendário de actividades pedagógicas e informa da necessidade da redacção do livro branco das actividades do ISCSP e do ex-ISCSPU, escola de carácter colonial-fascista onde peroravam entre outros Adriano Moreira e Silva Cunha. Foi aceite também pela assembleia a exigência de que da comissão de reestruturação a ser nomeada não façam parte professores do ex-ISCSPU, saneados pela escola após o 25 de Abril.

nomia do Porto em fase de reestruturação. Cinco dezenas de professores daquela Escola elaboraram nessa reunião um requerimento-exposição a enviar à comissão de Reestruturação, nomeada recentemente pelo M.E.I.C., em que é feita uma análise do trabalho da maioria dos elementos do corpo docente, do qual resultou, segundo o citado documento, «uma experiência pedagógica extremamente rica, iniciativas de indiscutível interesse, directo e indirecto, para a região do Norte, cursos livres de contabilidade e cooperativismo para trabalhadores, maiores possibilidades de frequência para estudantes-trabalhadores através de horários alargados».

Em face dos considerandos desta exposição os signatários defendem «que não se pode esperar» após o encerramento abusivo da Faculdade, e a nomeação, depois de mais de um mês de negociações nos bastidores, de uma Comissão heterogênea incumbida de a «reestruturar» que os docentes continuem a investir os seus esforços para além do que lhes pode ser exigido por lei, sem que tenham garantias efectivas de que não será nem anulado, nem comprometido, nem desviado, o resultado largamente positivo dos seus esforços.

Os referidos docentes baseiam depois nestes considerandos o requerimento à Comissão de Reestruturação, para uma tomada de posição pública face à afirmação de que o ensino na Faculdade de Economia do Porto tem vindo a decrescer.

AINDA O ENCERRAMENTO DO ISCSP

Já três semanas são passadas após o encerramento

DOCENTES DE ECONOMIA

PORTO, 21 — Efectuou-se ontem à noite uma reunião de docentes da Faculdade de Eco-

Seixas condenado

Continuação da pag. 1

Como agravantes contribuíram a personalidade do «pide» Seixas, a sua categoria dentro da organização e ainda o facto de ser conhecido como torturador implacável, perverso e desumano dos presos à ordem da DGS.

Seixas, que não assistiu à leitura da sentença, por expressa indicação do seu médico, tinha no princípio da audiência de ontem contestado as afirmações da maioria das testemunhas, afirmando que na 1.ª sessão as testemunhas falaram à verdade e desmentiram-se a si próprias. Sobre o testemunho dos presos do Tarragal, que se ofereceram voluntariamente para depor na 2.ª sessão, o «pide» Seixas afirmou: «A equipa vinha mais bem orquestrada, mas mesmo assim não era nem carne nem peixe».

Depois de longa reunião, o tribunal, presidido pelo coronel da Força Aérea Cruz Novo e constituído ainda pelo coronel Machado de Castro, como juiz-vogal e pelo dr. Gonçalves Pereira, como juiz-auditor, leu a sentença. Os crimes de que era acusado o «pide» Seixas, os cometidos no Tarragal, na sede da PIDE no Porto, e em Lisboa, até 1945 estavam amnistiados por um decreto-lei de 1967. Só foram considerados provados os cometidos contra o preso político Manuel Alves — ofensas corporais — que

se traduziram numa pena de 20 meses de cadeia. Por ser agente da PIDE, Seixas foi condenado em sete anos de prisão maior. Feito o cúmulo jurídico foi fixada a pena de sete anos e oito meses de prisão maior, mais treze meses de multa a 20\$00 por dia.

O promotor da Justiça, coronel Pinto Baptista, vai recorrer da pena para o Supremo Tribunal Militar por imperativo legal. O defensor, Ponte Valentim, também o fará, segundo afirmou quando abandonava o tribunal.

Uma última nota, para a Comissão de Extinção da PIDE. O seu trabalho traduziu-se em investigar de forma lamentável a carreira policial do Seixas. Pouca matéria foi remetida ao tribunal, como acusação. E do pouco que foi, a maior parte já tinha sido amnistiada.

O general Ribeiro Faria demitiu-se de presidente da Comissão, quando as penas a dar aos «pides» foram agravadas pela Assembleia da República. Pelo menos até agora ninguém o desmentiu. E com ele alguns oficiais apresentaram pedidos de demissão, que não foram aceites, notícia que demos em primeira mão e que também não foi desmentida. Os processos remetidos a tribunal pela Comissão são incompletos e mal instruídos. Será que a actual Comissão de Extinção da PIDE não quer ver condenados os agentes da antiga polícia política?

Aumentos de combustíveis

Continuação da pag. 1

vendas, têm dificuldade em prever a incidência do aumento.

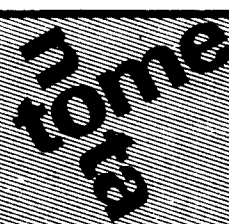
A Ford Lusitana, que derivou uma grande parte da sua actividade para o sector dos pesados e dos veículos comerciais, «compreende o problema da balança de pagamentos» com que se debate o Governo mas pensa que neste caso «se verifica uma sobrecaixa excessiva em relação a outros sectores, que não está em proporção com o real significado da gaso-

lina para os automóveis no conjunto das importações do País.»

Quanto à Fiat, que em 1976 realizou o maior volume de vendas em Portugal, considera que não será a marca mais atingida porque já tinha optado pelas menores cilindradas e que o aumento da gasolina não vai afectar uma oferta que já não respondia à procura, mas refere consequências de certa gravidade perspectivando o problema nos seguintes termos: «Vai-se verificar uma di-

minuição da circulação ao fim-de-semana, que diminui a quilómetros. Isso irá afectar o sector das oficinas, o qual ocupa muitos milhares de trabalhadores, por vezes agrupados em unidades muito pequenas, sem capacidade de resistir a uma redução da ocupação. Vão ser as pequenas oficinas as mais afectadas».

Entretanto, o orçamento do cidadão sofrerá os reflexos do aumento da gasolina e do gás em praticamente quase tudo: é uma questão de tempo.



PREOCUPAÇÕES

O diário da manhã «O Dia» anda muito preocupado com o número de funcionários da Embaixada da União Soviética em Lisboa. Depois de ter insinuado que seriam «trezentos a caminho dos setecentos» hesita agora entre os cinquenta e cinco e os vinte e três. Talvez para «O Dia» fosse mais fácil saber o número exacto dos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos...

O mesmo jornal preocupa-se também muito com as possíveis cisões (reais ou imaginárias, tanto faz) no PS.

SÓ DEPOIS

Em certos meios ligados à Radiodifusão Portuguesa comenta-se com espanto o facto de certos aumentos de vencimentos, certas promoções e readmissões (consideradas escandalosas) só terem sido conhecidas depois das eleições para a assembleia da Rádio apesar da ordem de serviço respectiva ter uma data anterior.

Pelos vistos, se tal circular tivesse sido conhecida antes do acto eleitoral o resultado podia ter sido muito diferente! O espírito de sacrifício e de solidariedade tem o seu preço. A negação disso tem o seu pagamento!

Suspensão de Furtado levanta protestos contra RTP

A suspensão de Joaquim Furtado da RTP está a levantar grande protesto entre os profissionais da Comunicação Social. No documento, já assinado por vários trabalhadores do Teletexto, salienta-se que esta suspensão é «lesiva das leis do trabalho, do acordo colectivo de trabalho e do código deontológico dos jornalistas».

Criticando o facto «da administração da RTP ter transformado uma questão deontológica em matéria disciplinar», os signatários defendem que esse procedimento «constitui uma ameaça contra a liberdade de informar e o exercício da profissão por parte dos jornalistas da RTP». Acresce ainda o facto — lê-se no texto divulgado — de a administração ter fundamentado o processo numa declaração de um membro do Governo, tomando-a de imediato como a versão correcta dos acontecimentos, sem ouvir o jornalista, procedendo disciplinarmente contra este. Tal procedimento desmente a existência de uma informação independente numa televisão autónoma, apesar das declarações feitas nesse sentido pelas próprias entidades governamentais.

C.R. em reunião

Está reunido o Conselho da Revolução para análise de assuntos de natureza político-militar.

Não foi revelada em pormenor a agenda, mas pensa-se que uma das matérias a tratar poderá relacionar-se com o caso de vários oficiais que estarão a ser julgados pelo Conselho Superior de Disciplina. O aprofundamento desta questão tem vindo a revelar toda uma orquestração de proveniência ultra-direitista no sentido de atingir a dignidade de militares progressistas.

Ameaça de bomba para Cal Brandão

PORTO, 21 — Um telefonema anónimo alertando para a existência de um egeho explosivo na residência do governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, levou a Brigada de Minas e Armadilhas da P. S. P. a uma minuciosa busca ao edifício. Nada foi detectado, constatando tratar-se de mais um falso alarme dos muitos que ultimamente vêm sendo lançados com evidentes intuídos desestabilizadores.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM DEZEMBRO: 45 813